

ANA PAULA FREITAS DE ANDRADE

*JUÓ BANANÉRE:*

*VERVE, LITTERATURA, FUTURISIMO, CAVAÇÓ, ECC. ECC.*

*(INDEXAÇÃO E REUNIÃO DE TEXTOS MACARRÔNICOS PUBLICADOS DE 1911 A 1933)*

*volume I*

Dissertação apresentada junto à área de Língua e Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Mariarosaria Fabris, com vistas à obtenção do título de Mestre.

SÃO PAULO  
1999

*JUÓ BANANÉRE: VERVE, LITTERATURA, FUTURISIMO, CAVAÇÓ, ECC., ECC.*<sup>1</sup>  
(INDEXAÇÃO E REUNIÃO DE TEXTOS MACARRÔNICOS PUBLICADOS DE 1911 A 1933.)

Ana Paula Freitas de Andrade

Esta Dissertação de Mestrado tem como objetivo reunir e indexar os textos de Juó Bananére, pseudônimo de Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (1892 - 1933), publicados entre 1911 e 1933 nos periódicos *O Pirralho*, *Gavroche*, *O Queixoso*, *A Vespa*, *O Estado de São Paulo*, *O Sacy*, *Diário Nacional*, *A Manhã*, *Diário do Abax'ô Piques* e no livreto *Galabáro — Libro di saniamiento suciali*. Em apresentação ao trabalho, constam um texto introdutório que trata do personagem-autor Juó Bananére e seu universo ficcional, descreve o histórico de suas publicações e de sua carreira de jornalista e escritor, esboça um estudo sobre a composição desta personagem ítalo-paulistana e de sua língua macarrônica; e a cronologia de vida e obra de Alexandre Machado, criador da caricatura verbal Juó Bananére, simulacro do imigrante italiano que satiriza o mundo brasileiro.

Palavras-chaves: Juó Bananére; Alexandre Ribeiro Marcondes Machado; linguagem macarrônica; tradição macarrônica; Pré-modernismo brasileiro; cultura da imigração italiana.

---

<sup>1</sup> Insignia utilizada por Juó Bananére em sua seção "Semp'r'Avanti..." na revista *O Queixoso* (cf. *Bibliografia Geral*).

*JUÓ BANANÉRE: VERVE, LITTERATURA, FUTURISIMO, CAVAÇÓ, ECC., ECC.*

(INDEXAÇÃO E REUNIÃO DE TEXTOS MACARRÔNICOS PUBLICADOS DE 1911 A 1933.)

Ana Paula Freitas de Andrade

La dissertazione è composta di due volumi: il primo contiene una presentazione del lavoro, un breve saggio su Juó Bananére (barbiere-giornalista-poeta) e la sua lingua maccheronica, creati dall'ingegnere Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (1892-1933), la cronologia della vita e dell'opera dell'autore, e anche un indice circostanziato delle sue pubblicazioni; il secondo contiene i testi pubblicati da Juó Bananére, dal 1911 al 1933, nei periodici *O Pirralho*, *Gavroche*, *O Queixoso*, *A Vespa*, *O Estado de São Paulo*, *O Sacy*, *Diário Nacional*, *A Manhã*, *Diário do Abax'o Piques* e nel libro *Galabáro — Libro di saniamiento suciali*.

Parole chiave: Juó Bananére, Alexandre Ribeiro Marcondes Machado, maccheronico, Pre-Modernismo brasiliano, cultura dell'immigrazione italiana.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho. Foram-me imprescindíveis as bolsas de estudo concedidas pelo CNPq e pela FAPESP. Durante a pesquisa dos textos de Juó Bananére, foi importante a colaboração dos funcionários do setor de Legislação e Microfilmes da Biblioteca Mário de Andrade, especialmente da bibliotecária Márcia Cristina Cortez.

Os agradecimentos especiais vão a minha orientadora profa. dra. Mariarosaria Fabris; à profa. dra. Telê Ancona Porto Lopez, que forneceu preciosas informações e dicas para o trabalho; a Tae Suzuki, por seu apoio; ao amigo irmão Homero, colaborador de todas as horas; e à minha filha Amana, que me acompanhou durante todo esse tempo.

## ÍNDICE

### Volume I

Apresentação .....	I
Juó Bananére: Verve, litteratura, futurisimo, cavaçó, ecc. ecc. ....	01
Cronologia da vida e da obra de Alexandre Ribeiro Marcondes Machado .....	38
Juó Bananére: indexação de textos macarrônicos publicados de 1911 a 1933 .....	42
Bibliografia geral .....	101

### Volume II

Juó Bananére: reunião de textos macarrônicos publicados de 1911 a 1933

"As cartas d'Abax'o Pigues", *O Pirralho*. São Paulo, 1911-1913/1914-1915.

"Carrispondença du Billezinho", *Gavroche*. São Paulo, 1912.

"O Rigalegio", *O Pirralho*. São Paulo, 1913-1914.

"Sempr'Avanti!!!...", *O Queixoso*. São Paulo, 1915-1916.

*A Vespa*. São Paulo, 1916.

*Galabaro — libro di saniamiento suciali*. 1ª edição, São Paulo, 1917.

"O Féxa", *O Pirralho*. São Paulo, 1917

"A grizia pulittica", *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 1924.

"Sacy italiano", *O Sacy*, São Paulo, 1926.

"Cronicas de Juó Bananére", *Diario Nacional*. São Paulo, 1927-1932.

"Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1931-1932.

"Subblemento italiano organo farcista", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1932.

"Subblemento italiano", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1932-1933.

"Supprimento intaliano", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1933.

*Diário do Abax'o Piques*. São Paulo, 1933.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho de pesquisa teve como principal objetivo reunir e indexar os textos escritos em linguagem macarrônica por Juó Bananére, pseudônimo de Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (1892 - 1933), publicados entre 1911 e 1933 nos periódicos *O Pirralho*, *Gavroche*, *O Queixoso*, *A Vespa*, *O Estado de São Paulo*, *O Sacy*, *Diário Nacional*, *A Manha*, *Diario do Abax'o Piques* e no livreto *Galabáro — Libro di saniamento suciali*.<sup>1</sup> A pesquisa deste material, que se estendeu por quase três anos e foi financiada pelo CNPQ (1994 a 1996) e pela FAPESP (junho a novembro de 1997), reuniu todas as publicações de autoria de Juó Bananére — bem como o que foi assinado por qualquer outro pseudônimo de origem ítalo-brasileira utilizado por Alexandre Ribeiro Marcondes Machado—, disponíveis junto à Seção de Multimeios e de Obras Raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, ao Instituto de Estudos Brasileiros, à hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; à biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e ao Arquivo do Estado. Nesses lugares, foram examinados os acervos de originais e microfilmes de periódicos publicados em São Paulo (capital e interior) e no Rio de Janeiro entre 1910 e 1933.

Ao todo foram levantadas mais de quatrocentas publicações de Juó Bananére nos periódicos e no livreto acima referidos. A maioria deste material estava microfilmada e foi fotocopiada, com exceção dos textos publicados no *Estado de São Paulo* e do livreto *Galabáro — Livro di Saniamento Suciali*, que tiveram que ser copiados à mão, pois os originais não puderam ser xerocados. O processo de recuperação de cada página ou texto de Juó Bananére foi artesanal e minucioso, e obedeceu a diversas etapas de reprodução (fotocopiagem por partes

---

<sup>1</sup> Cf. *Bibliografia Geral*, p. 101.

e transcrição), e de composição (recorte, montagem e colagem das fotocópias em tamanho A3). Este material foi devidamente organizado, de acordo com a ordem cronológica de publicação dos periódicos originais, e encadernado. Passou-se então à transcrição dos textos. Por se tratar de um material que não pode ser *scaneado*, devido a manchas e "sujeiras" das cópias; e por serem textos redigidos em linguagem macarrônica inventada por Alexandre Machado e não normatizada, foi necessária uma digitação cuidadosa e atenta para que não ocorressem falhas. Em um só texto de Juó Bananére, uma mesma palavra pode aparecer grafada de diversas maneiras, por isso foi preciso fazer um cotejo minucioso a fim de garantir a fidelidade de reprodução do texto.

Ao reunir em um volume os textos macarrônicos de Juó Bananére, cobrindo todo o período produtivo do Autor (1911 a 1933), a intenção foi de preservar ao máximo as características das publicações originais, de modo que não foram inseridas notas de rodapé nos textos e não lhes foram feitas correções, — exceto em alguns casos em que o erro tipográfico do original é evidente e pode confundir a leitura, como a ocorrência de duas vírgulas seguidas, de letras invertidas (u - n, q - b, p - d) ou trocadas (i - t - l) que tornam a palavra incompreensível. Os critérios adotados para o estabelecimento dos textos estão descritos em uma nota introdutória ao volume *Juó Bananére: reunião de textos macarrônicos de 1911 a 1933*.

Nele são apresentados vários textos de Bananére inéditos para a crítica e os leitores contemporâneos, como a crônica do *Gavroche* (1912) e tudo o que o Autor publicou depois de 1917<sup>2</sup> (inclusive o libelo *Galabaro — Libro di saniamiento suciali*, considerado atualmente uma raridade bibliográfica), excetuando-se apenas a série de artigos intitulada "A grizia pulittica" (*O Estado de São Paulo*, 1924), reunidos por Sílvia H. Telarolli Leite.<sup>3</sup> As colaborações de Juó Bananére a *O Sacy* (1926) e ao *Diário Nacional* (de 1927 a 1931) sequer haviam sido mencionadas em outros trabalhos sobre o Autor.

Em relação aos textos que foram reunidos no volume, cabe justificar a exclusão do livro de Juó Bananére *La divina increnca*, publicado originalmente em 1915. Trata-se de uma coletânea de textos do Autor publicados anteriormente

---

<sup>2</sup> Carlos Eduardo Capela apresentou em *A farsa como método...* (cf. *Bibliografia Geral*) os textos de Juó Bananére publicados de 1911 a 1917 em *O Pirralho*, *O Queixoso* e *A Vespa*; Benedito Antunes em *As cartas d'Abax'o Pigues (1911 a 1917)* fez uma seleção dos textos do Autor publicados em *O Pirralho* (cf. *Bibliografia Geral*).

<sup>3</sup> Cf. *Chapéu de palha, panamás, plumas, cartolas, rigalegios: a caricatura na literatura paulista 1900/1920*, cit., pp. 447-463.

em *O Pirralho*; o livro teve diversas edições e, na segunda (de 1916), foram-lhe acrescentadas crônicas também publicadas nas revistas *O Pirralho* e *O Queixoso*.<sup>4</sup> Na verdade, os textos que compõem *La divina increnca* constam deste trabalho, reproduzidos em suas publicações originais.

A fim de documentar todo este material levantado, foi elaborado e integrado a este trabalho um índice, intitulado "Juó Bananére: indexação de textos macarrônicos de 1911 a 1933".<sup>5</sup> Ele notifica, de forma resumida, os dados pertinentes a cada publicação: nome, número, data e página do periódico; título da seção (ou seções) do Autor; títulos, subtítulos e intertítulos dos textos; resumo de assuntos e temas; indicação do gênero do texto; notações de ilustrações, charges e fotos; observações gerais; etc. Os itens são relacionados de um modo sistemático, considerando-se os padrões próprios dos textos e seções nos periódicos. Em introdução ao índice, a fim de orientar a leitura, estão relacionadas as fontes de pesquisa, as abreviaturas e a sistematização empregadas para indicar as referências bibliográficas e os dados das publicações.

Ao redigir o texto introdutório que antecede o índice e o volume das publicações de Juó Bananére já referidos, tomou-se como ponto de partida e orientação para o trabalho duas teses de doutorado sobre o Autor — uma do prof. dr. Benedito Antunes, *As cartas d'Abax'ó Pigues de Juó Bananére (1911 a 1917)*, e outra do prof. dr. Carlos Eduardo Schmidt Capela, *A farsa como método (A produção macarrônica de Juó Bananére nas revistas "O Pirralho", "O Queixoso" e "A Vespa": 1911-1917)*.<sup>6</sup> Nelas, são minuciosamente analisados diversos aspectos do Autor e de sua Obra: a caracterização da personagem, o contexto histórico e literário de sua época, os processos compositivos da língua macarrônica, a categorização dos textos quanto ao gênero literário, a linguagem poética, a estilística do discurso, etc.

O texto introdutório "Juó Bananére: verve, litteratura, futurisimo, cavaçó, ecc., ecc." tem como objetivo principal apresentar ao leitor o personagem-autor Juó Bananére e seu universo ficcional, descrevendo o histórico de suas publicações, perseguindo sua carreira de jornalista e escritor, esboçando um estudo da composição da personagem ítalo-paulistana e de sua língua macarrônica. Ao texto segue-se uma cronologia sucinta da vida e da obra de

<sup>4</sup> Sobre o histórico editorial de *La divina increnca*, cf. "Juó Bananére: verve, litteratura, futurisimo, cavaçó, ecc., ecc.", pp. 20-21.

<sup>5</sup> Cf. pp. 42-100.

<sup>6</sup> As referências bibliográficas das duas teses constam da *Bibliografia Geral*.

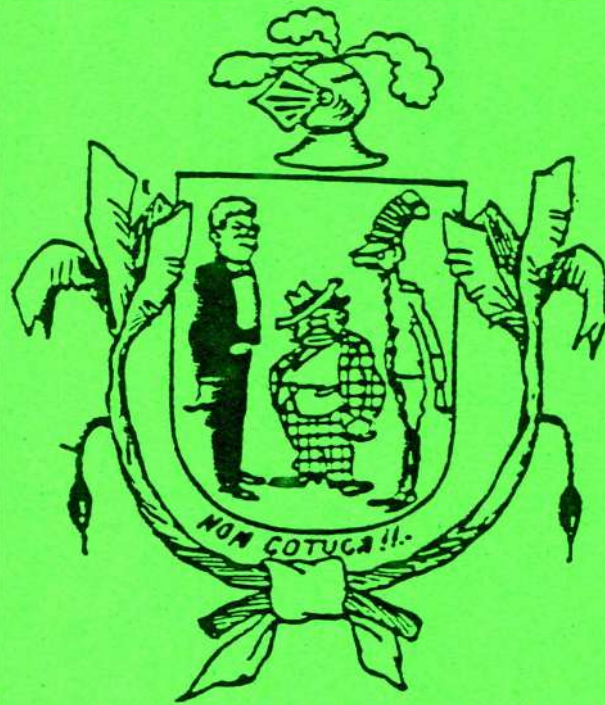


Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (11/4/1892 - 22/8/1933), criador de Juó Bananére, elaborada a partir de dados e informações levantados durante a pesquisa.

Ao reunir os textos dispersos do versátil Juó Bananére, "poéte futuriste, giurnaliste, barbiére, cidadó do Abax'ó Piques, capitô-tenento inda a briosa, primière sanfoniste da banda musigale du Fieramosca, membaro da Gademia Baulista de Letteras, socio do Palestra Intalia", este trabalho procurou resgatar um cadinho do cenário cultural brasileiro das primeiras décadas do século. Juó Bananére é um registro da "belle époque" paulistana,<sup>7</sup> e mais do que isso, um tradutor de seu tempo, — e de todos os tempos —, pois suas sátiras, paródias, poemas, crônicas, ensaios, "ecc., ecc." compõem uma espécie de alegoria do Brasil de sempre.

---

<sup>7</sup> Cf. SALIBA, Elias Thomé. "Juó Bananére: testemunho da *belle époque* paulista", *O Estado de São Paulo*. SP, 19/1/1991, Suplemento cultural, p. 8.



*JUÓ BANANÉRE:*

*VERVE, LITTERATURA, FUTURISIMO, CAVAÇÓ, ECC. ECC.*



Em 12 de agosto de 1911, era publicado em São Paulo o primeiro número da revista semanal *O Pirralho*, dirigida pelo então jornalista Oswald de Andrade. A revista apresentava composição caprichada, matérias diversificadas, ricas ilustrações — como se dizia à época —, além de uma seleção cuidadosa de temas do interesse da elite paulistana, seu público-alvo. Não se trata, comenta Vera Chalmers em seu estudo *3 linhas e 4 verdades*, de "um pasquim violento, desde o começo apresenta ao lado da sátira política seções literárias, sociais e esportivas, e também tira partido da correspondência dos leitores. É uma revista para a classe alta (promove concursos de beleza e de simpatia entre os moços e moças 'da sociedade', publica fotografias) embora use técnicas do jornalismo humorístico popular, principalmente nas "tiras" de Voltolino, que são historietas em quadrinhos. A revista é irreverente, mas não ultrapassa o limite do decoro de uma publicação para a gente bem educada"<sup>1</sup>.

Desde o lançamento até seu último número em 23 de fevereiro de 1918, *O Pirralho* iria lutar pela renovação da arte nacional, tentando destruir os ícones do "bom gosto" e do provincianismo reinantes, com as armas da sátira. A princípio, seu jornalismo mostrava-se um tanto panfletário, e seus referenciais literários ainda eram parnasianos ou neoparnasianos. Com o tempo, embora sem perder de todo o tom panfletário característico, a revista definiria melhor o seu perfil jornalístico e ingressaria nas fileiras da vanguarda da arte moderna<sup>2</sup>. "Foram sete anos de liberdade e irreverência que fizeram da revista um balão de ensaio do Modernismo, contendo já, muito do que nele houve de iconoclasta e demolidor. A revista foi pensada como uma publicação moderna, ilustrada, e contou também com os recursos da fotografia."<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Cf. *3 linhas e 4 verdades — o jornalismo de Oswald de Andrade*, cit. p. 45.

<sup>2</sup> Cf. B. Broca, *Naturalistas, parnasianos e decadistas — vida literária do realismo ao pré-modernismo.*, cit., p. 330.

<sup>3</sup> Cf. A. M. de M. Belluzzo, *Voltolino e as raízes do modernismo.*, cit., pp. 25-26.

No segundo número do semanário, datado de 19/VIII/1911, Oswald de Andrade, usando o pseudônimo de Annibale Scipione, inaugurava a seção "As cartas do Abax'ô Pigues". O pseudônimo era piada para gente instruída. A comicidade estava nos nomes que o compõem, emprestados de duas figuras antagônicas ligadas à história de Roma antiga: o famoso general cartaginês Anibal e Cipião, o Africano, que o venceu na segunda guerra púnica (202 a C.). Já o título da seção sugeria que o jornalista de nome italiano devia ser uma espécie de repórter-correspondente da revista. A graça residia no fato de que ele não escrevia da Itália, como era de se esperar, mas do Baixada do Piques, que estava se tornando o principal reduto paulistano das famílias de *oriundi*.

A coluna trazia estampada em seu cabeçalho uma pequena caricatura do autor fictício — ilustração do *oriundo* Lemmo Lemmi (1884-1926), mais conhecido como Voltolino, talentoso e concorrido caricaturista da época, e um dos fundadores da revista. É a caricatura de um senhor alto, postado de lado, que veste casaca e chapéu de "commendatore", tem as pontas do bigode reviradas para cima, e olha para o leitor por cima dos ombros com certo ar de superioridade. Mas o que devia causar maior estranhamento ao leitor e suscitar-lhe boas gargalhadas era a língua literalmente macarrônica do texto.

Tal e qual outras seções humorísticas de *O Pirralho* — como a "Correspondência de Xiririca", escrita em dialeto caipira; "O Birralha", nos moldes da fala do imigrante alemão — "As cartas do Abax'ô Pigues" recriavam, de modo estereotipado, a linguagem e o tipo do imigrante italiano, que ainda não dominava o português e que tinha acabado de se transferir da roça para a capital. Com o tempo, esta seção "italiana" de *O Pirralho* iria se tornar mais assídua do que suas congêneres, dado o sucesso que obtinha junto ao público leitor.

Isto se deve, certamente, ao próprio contexto sócio-cultural de São Paulo durante as duas primeiras décadas do século, que incluía a presença significativa de imigrados italianos e de seus descendentes tentando sobreviver na cidade, e o conseqüente choque cultural gerado a partir do desconhecimento da língua e do confronto inevitável com os usos e costumes, conceitos e preconceitos dos paulistanos, sobretudo os "quatrocentões".

A imigração italiana, que vinha ocorrendo no Brasil desde as três últimas décadas do século anterior, tinha sido "desejada e facilitada pelo governo de São

Paulo, que cria desde 1884 uma Sociedade Central de Imigração, para organizar as viagens e a colocação destes trabalhadores."<sup>4</sup> A princípio, as levas de emigrantes foram encaminhadas para trabalhar nas fazendas de café do interior do Estado. No início deste século, eles já representavam quase 30% da população do Estado e, atraídos pelo sonho de uma vida melhor na "capital do café", — longe da enxada, dos baixos salários, livres dos mandos e desmandos de capatazes e de barões — muitos vieram se fixar em São Paulo<sup>5</sup>.

Por causa de uma viagem à Europa, que se estenderia de 11 de fevereiro de 1911 a 13 de setembro do ano seguinte<sup>6</sup>, Oswald de Andrade viu-se obrigado a arranjar um substituto para o seu Annibale Scipione. Foi então que surgiu um certo Juó Bananére na história. Pseudônimo de um jovem estudante, Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (1892-1933)<sup>7</sup>, Juó Bananére estreou em 14 de outubro de 1911 nas páginas do décimo número de *O Pirralho*.

A personagem, apresentada por Annibale Scipione como remetente de uma das cartas do Abax'o Pignes, surge com alguns de seus traços tipológicos já delineados. A "língua" em que escreve a carta ainda não é lá muito diferente da usada por Scipione, mas revela certas características pessoais no modo de construir e enunciar as frases, uma vez que, apesar do arremedo de estilo epistolar, ele parece escrever como falava. Outro traço que o distingue desde o começo, além do espírito combativo, dado a bravatas, é o de viver, como emigrante, dividido entre dois mundos. O que acontece na Itália ainda lhe fala de muito perto, mas já se prenuncia, num jogo de atração e repulsa, o início de um longo processo de ruptura e de inserção no novo mundo. Ferido em seu patriotismo exacerbado, Juó Bananére recorria à coluna para declarar sua renúncia à cidadania italiana e assumir uma nova:

Li comunico agóra uma letera muito bonita che mi xigó agurinha sopra uma organisaçó che stavamos urganisano no o prospero distrito do Abax'o Pignes. Io no mi tinia mitido purché agore facio solamende o giornalista.

*Garò Scipione,  
cumpà*

<sup>4</sup> Cf. M. Carelli, *Carcamanos e comendadores*, cit., p. 23.

<sup>5</sup> Cf. E. T. Saliba, "Juó Bananére: testemunho da *belle époque* paulista", cit., p. 8.

<sup>6</sup> Cf. Vera Chalmers, op. cit., p. 21.

<sup>7</sup> Consta que Alexandre Ribeiro Marcondes Machado nasceu em Pindamonhangaba em 11/4/1892 e faleceu em São Paulo em 22/8/1933. De acordo com Carlos Eduardo S. Capela ( ), em sua certidão de nascimento consta que nasceu aos 11 de maio de 1892. No entanto, não se pode deixar de considerar que a ocorrência, nesta época, de registro de nascimento com data posterior era bastante comum, devido à multa cobrada pelo atraso do registro.

Stô danado por causa que os turco ston fazendo o medo diante dos taliano<sup>8</sup>.  
Magíne ô Redattore che io stava fazendo un inzerco no Bô Retiro e també un  
d'abax'o Piques. Giá tenia fazido os batalhon e as compania c'os commandanti i tudo.

(...)

Daí eu botei um telegrama sopra do'o rei dizendo que non seria mais taliano  
e fui mi alistá cidadó d'abax'o Piques.

Cua stima da consideraçó.

Juó Bananere<sup>9</sup>

Repare-se que o "distrito do Abax'o Piques", assim referido por Scipione, torna-se na voz de Bananére uma espécie de cidade dentro da cidade. "A Baixada do Piques, informa Benedito Antunes em seu recente e exaustivo estudo das "Cartas do Abax'o Piques"<sup>10</sup>, correspondia à atual Praça das Bandeiras e era constituída de duas partes distintas: o Largo do Bexiga e o Largo do Piques. No primeiro desembocavam as Ruas do Bexiga (atual Santo Antônio) e Santo Amaro e a Travessa de Santo Amaro (atual Rua do Ouvidor); no segundo, as Ladeiras de São Francisco e do Ouvidor (atual Rua José Bonifácio), as Ruas de Santo Antônio (atual Dr. Falcão Filho) e Formosa, além das Ladeiras da Memória e do Piques (atual Rua Quirino de Andrade). O nome Piques tem várias explicações. A mais corrente vincula-o ao da família de Antônio Ferreira Piques, que passou a residir no local por volta de 1870". Essa cidade (Abax'o Piques) dentro da cidade (São Paulo) ganharia mais tarde dimensões e contornos fantásticos na obra de Bananére. O "Prospero distritto do Abax'o Piques", ao sabor dos acontecimentos políticos e sociais, seria chamado ora de "Patria", ora de "Naçó", ora de "Stá". E no início da ditadura Vargas, seria o "Statto libero du Abax'o Piques" (ou "Ripubliga do o Abax'o Piques"), do qual ele, Juó Bananére, era o "ré-prisidentimo".

Retomando, a partir dessa primeira aparição e em alguns números seguintes da revista, "As cartas..." viriam assinadas em dobradinha, obedecendo ao mesmo esquema de troca de correspondência. À medida que encurtava a participação de Scipione, crescia a de Bananére. A seguir, Oswald de Andrade foi para a Europa e Annibale Scipione desapareceu definitivamente de cena: tanto a coluna como a personagem do ítalo-paulista foram plenamente assumidas por Alexandre Machado, em 21 de outubro de 1911.

A troca de correspondentes da coluna foi realizada dentro do mesmo espírito de humor que a caracterizava. O "jornalista" de nome altissonante era substituído por um "giornaliste" improvisado, barbeiro de profissão, cujo nome

<sup>8</sup> Alusão à guerra da Itália contra a Turquia (1911-1912).

<sup>9</sup> "As cartas d'Abax'o Piques", *O Pirralho*, nº 10, SP, 14/10/1911; p. 9.

<sup>10</sup> Nota à Tese de Doutorado *As cartas d'Abax'o Piques de Juó Bananére*, op. cit., p. 20.

remetia a uma origem mais humilde, que o igualava, por assim dizer, à maioria dos imigrantes. Outro detalhe importante, o nome da personagem agora era brasileiro, ainda que sua grafia reproduzisse o modo arrevezado dos italianos pronunciarem João. Já o sobrenome Bananére permitia interpretações das mais ingênuas às mais escatológicas. Primeiro, Bananére não tinha a ver com a profissão da personagem, que era barbeiro. Seria Bananére por descender de uma família de bananeiros, como ele próprio aventaria mais tarde? Ou por ser "filho de uma banana", na acepção mais chula do termo? Ou, ainda, por ser o Juó que dava "bananas" para tudo e para todos em suas "Cartas do Abax'o Pigues"? Nesse sentido, por mais ridículo que pareça, esta última possibilidade permite pensar no gesto obsceno, presente nas duas culturas e que consiste em dobrar o braço com o punho fechado e segurar a dobra do cotovelo com a outra mão, como um primeiro fator de aproximação e identidade entre os dois mundos...

Já os motivos que levaram Alexandre Machado a escolher a profissão de barbeiro para sua personagem parecem mais evidentes. O barbeiro é (ou era) um profissional que, além de fazer barbas e cortar cabelos, presta-se ao papel de confidente e conselheiro dos fregueses, independentemente de sua "crassia social", dos mais humildes aos mais poderosos. É assim que ele fica sabendo de tudo o que ocorre na comunidade e transforma-se numa verdadeira fonte de notícias, boatos e fofocas. Aqui, uma associação da profissão escolhida com *O Barbeiro de Sevilha* é inevitável e exemplifica como Alexandre Machado tirava do próprio contexto sócio-cultural os elementos de composição da personagem. A ópera de Rossini era uma das peças mais apreciadas e conhecidas do público paulistano, portanto um ponto de contato cultural entre os dois mundos. Além disso, no "barbière do Abax'o Pigues" são resgatadas essas características da figura do Figaro *fac-totum*. Durante sua carreira de barbeiro e jornalista, Juó Bananére assumiria várias outras funções e tarefas ("poete-futuriste", "sanfoniste", "capitó-tenento inda a briosa", "governatore du Abax'o Pigues", etc.). Também como Figaro, ele pode ser considerado personagem de uma opera-bufa. A diferença é que Juó Bananére além de personagem é autor.

A sua barbearia, "o migno saló inda u Abax'o Pigues", funciona como uma espécie de central de notícias, em que ele, enquanto faz barba e cabelo, atua como um repórter improvisado, colhendo informações para sua coluna em *O Piralho*. Através dos fregueses da vizinhança ele toma conhecimento tanto dos problemas

peçoais que enfrentam no dia-a-dia, como daqueles referentes às condições de vida e de sobrevivência na capital. Dos poderosos, "dus pissoalo impurtantimo", que ele diz frequentar o seu salão, recolhe o material para seus comentários demolidores sobre questões da "pulittica anazonala e di Zan Baolo". Muitos de seus textos lembram prosa de salão de barbeiro. Por outro lado, se se tomar a barba em seu sentido metafórico, como marca de respeitabilidade, sinal de dignidade e prestígio, de hombridade, então Juó Bananére, na qualidade de "giurnaliste", faz o barbeiro nas páginas de *O Piralho*, "espinafrando" a tudo e a todos, "sê distinçó di grasse".

Em seu já citado estudo das "Cartas do Abax'os Pigues", Benedito Antunes esmiúça a construção da tipologia da personagem Juó Bananére, ressaltando que ela resulta de uma tensão constante entre ficção e realidade. "(...) Bananére pode ser definido como um ser volúvel, múltiplo e contraditório. Fisicamente, como ele próprio se apresenta, é sempre a combinação do 'bigodo', 'gachimbo', 'gazaca' e 'matacopara'. Seu caráter multifacetado manifesta-se já em sua origem: ora é um italiano (napolitano ou toscano) que veio criança para o Brasil, ora é um italiano nascido no Abax'os Pigues; ora é ainda 'giornalista intalo-braziliano'. Também sua idade varia: inicialmente declara ter 63 anos, para logo em seguida apresentar-se com 44 e, mais tarde, dizer que trabalha no Brasil há 44 anos; na ocasião de seu julgamento, tem apenas 18 anos incompletos. Como se vê por essas breves indicações, sua origem e idade mudam conforme as circunstâncias a que tem de se adaptar. O mesmo vale para seu comportamento e modo de pensar"<sup>11</sup>.

Esse "caráter multifacetado", que constitui a base da construção da personagem, perduraria nas performances de Bananére até seu desaparecimento das páginas dos jornais e seria um dos motivos de sua popularidade. Personagem em contínua transformação, cuja "personalidade mutável e mutante, segundo as circunstâncias, permite-lhe agir diante dos mais variados aspectos sociais, culturais e políticos, sem as amarras da verossimilhança"<sup>12</sup>, ele se tornaria o simulacro do imigrante em franco processo de assimilação e se ergueria mais tarde, rompidas as fronteiras do distrito e da cidade, como porta-voz e defensor do "Zépovolo" em geral, contra a sanha e a corrupção dos governantes brasileiros e estrangeiros (Hermes da Fonseca, Vargas e companhia, Mussolini, Vitório Emanuel, Hitler, Stálin, etc.).

---

<sup>11</sup> Op. cit., p. 471.

<sup>12</sup> Id. ib., p.472.



Também a família que Alexandre Machado arranja para Juó Bananére não escapa a essa característica. Filho de um certo Garofalo Bananére, neto de Filippo Carpintiere (referido alternadamente como "cappo da Camorra; veterinário da Força Pública; dono de um 'boteghino na Galabria'; Mattarazzo; senhor de escravos"<sup>13</sup>) e da "maia" nunca nomeada, tinha alguns irmãos que não passam de simples menções em seus textos. Casado com Juóquina, que ele conhecera na Itália durante a Unificação, era pai de quatro filhos: Beppino, Gurmeligna, Ferri e Viaduttimo Nuovo. "No início, resume Benedito Antunes<sup>14</sup>, o filho mais velho era chamado de Pierino, nome atribuído também a um irmão. Da mesma forma, a filha, antes de se fixar com o nome de Gurmeligna, é chamada de Mariquigna. Num dos últimos textos /das "Cartas do Abax'o Piques"/, Bananére menciona como filha uma certa Cuncetta, que não tem, porém, ulterior desenvolvimento. Dos quatro, Beppino e Gurmeligna são os de maior presença em seu universo. O primeiro forma-se engenheiro pela Escola Politécnica; Gurmeligna é normalista<sup>15</sup> e casa-se com Carluccio, dando a Bananére um neto, Semagnino Santo, que cedo manifesta atavismo ao tentar o matricídio." Traído pela mulher, que andava de namoro com o poeta futurista Milio di Menezos (Emílio de Menezes), ele a mataria e, como consequência, seria julgado e absolvido. Depois disso, arrumaria uma amante, a Marietta ingomadera, que se tornaria sua segunda mulher.

Juntamente com essas personagens de ficção do núcleo familiar — elas também produto da tensão entre ficção e realidade — atuava toda uma série de outros tipos ficcionais, igualmente moradores do Abax'o Piques e de personalidade tão indefinida como os demais: o Xico, o Beppi, o Manuele da Briosa, a Catterina, o Beppino Sapatiere, etc. Como atuavam num universo híbrido, composto de elementos retirados da realidade histórica imediata e de outros inventados pelo Autor, essas

<sup>13</sup> Id. Ib., p.473.

<sup>14</sup> Id. Ib., p.474.

<sup>15</sup> A propósito, B. Antunes (op. cit., p. 474) tece um interessante comentário, que dá uma idéia das intenções do Autor ao fazer de Gurmeligna uma normalista e, ao mesmo tempo, demonstra a rede de significados e de subentendidos que pode estar por trás desta ou de qualquer outra personagem criada por ele: "Na época, frequentar a Escola Normal era sinal de status. No próprio *Pirralho* é muito comum aparecerem menção ou fotos de normalistas. Moça diplomada pela Escola era considerada um 'partidão', como se lê no *Pirralho* de 3/1/1914. A filha de Bananére faz aí o curso de cozinheira, para contrariedade do pai, segundo o qual 'illa tenia da fazé a professora inzima a Scuola do Abax'o Piques'. Fica por isso a sugestão de que, num típico jogo humorístico do narrador, o pai colocara a filha na Escola Normal para trabalhar como cozinheira, mas a apresentava como normalista, resultando dessa ambiguidade o rebaixamento da grandiosidade da Escola e, ao mesmo tempo, uma possível referência à discriminação social do imigrante, que não podia frequentá-la senão para trabalhar".

personagens ganhavam contorno e status de pessoas reais, no imaginário do leitor. Por outro lado, num processo inverso, as personalidades reais, em interação com as fictícias e submetidas aos procedimentos deformadores típicos da sátira, transmutavam-se em personagens de ficção (o Hermeze c'oa Nairia di Teffé, o Oxinto Luigi, o Gitulio Danella, xeffe da dentadura, etc.). E todos falavam a mesma língua macarrônica, que constitui a origem de "tutto o l'Universimo" da ficção de Bananére.

Entretanto, nos primeiros tempos, pelas ruas da metrópole cosmopolita, em meio ao rebuliço causado pelos bondes-"garadura" e os fordes-bigode, ecoava então uma mistura de falas: do paulistano típico, do caipira recém-chegado ou a negócios na cidade, dos imigrantes — principalmente o italiano. Segundo Vera Chalmers, o dialeto falado na capital paulistana pelos imigrantes italianos "misturava o calabrés, o napolitano e o vêneto com o português".<sup>16</sup> Dessa mistura de falas, tendo como base o português, surgiu, principalmente nas classes populares, um linguajar típico que servia de inspiração a Alexandre Machado para a criação de sua língua macarrônica.

"A influência cultural dos imigrantes italianos sobre a população tradicional de São Paulo— resalta Capela em seu longo e minucioso estudo sobre a produção de Bananére<sup>17</sup> — foi, de todo modo, inegável, e pode com efeito ser atestada através do plano lingüístico. A formação espontânea de uma linguagem híbrida, típica da oralidade, composta pela sobreposição, em graus variáveis, de elementos da prosódia e do léxico, e de estruturas morfológicas e sintáticas originários dos diferentes dialetos do italiano e do português então falados na comunidade paulistana constituiu-se, afinal, um dos fenômenos sócio-culturais mais característicos que resultaram da marcante presença italiana na cidade. Era uma linguagem que correspondia a uma etapa do processo de assimilação mútua vivida pelos italianos e pelos habitantes locais, tendo sido utilizada sobretudo entre as camadas inferiores da população, onde a grande maior parte dos italianos se concentrava. (...) Foi esta linguagem mista, de vida efêmera, mas cujas marcas no português falado em São Paulo são perceptíveis mesmo nos dias de hoje, que os

<sup>16</sup> Cf. "A crônica humorística de *O Pirralho*", in CÂNDIDO, A.[et alli] — *A crônica: sua fixação e suas transformações no Brasil*, cit., p.196.

<sup>17</sup> Tese de Doutorado *A farsa como método (A produção macarrônica de Juó Bananére nas revistas "O Pirralho", "O Queixoso" e "A Vespa": 1911-1917)*, cit., pp. 124-126.

contemporâneos chamaram de 'dialeto ítalo-paulistano', 'dialeto ítalo-português' ou, simplesmente, 'macarrônico'.

Juó Bananére dava forma a uma língua macarrônica, que reproduzia de modo estilizado a fala do imigrante italiano, que acabara de trocar a roça pela vida na capital. Seu trabalho de recriação artística dessa "língua falada" era extremamente cuidadoso: tratava a língua macarrônica como um organismo vivo e em constante evolução, como qualquer outra língua. Evitava normatizá-la, seja para que não perdesse essa característica de transformação permanente que acabaria, ao fim do processo de assimilação dos imigrantes, por aproximá-la definitivamente do português, seja para que ela lhe permitisse a obtenção de certos efeitos artísticos próprios de sua práxis<sup>18</sup>. Recuperava a princípio marcas de uma dicção acaipirada do português da roça na fala do imigrante<sup>19</sup>, registrava a aquisição de padrões linguísticos típicos da capital, italianizava palavras, expressões e construções sintáticas do português.

Além disso, o substrato italiano, por assim dizer, de sua língua macarrônica reunia na mesma "língua" modos de falar diferenciados e formas dialetais de procedência distinta (napolitanos, calabreses, etc.), mas a base era a língua comum a todos das classes populares da cidade. "Antes e depois dele muitos tentaram poetar e prosar na língua misturada do Braz. Todos ficaram muito longe do autor da 'Divina Increnca'. O português macarrônico dos italianos de São Paulo teve em Juó Bananére o seu grande estilista. Há de ficar clássico. As deformações da sintaxe e da prosódia, aqui italianização da língua nacional, ali nacionalização da italiana, saborosa salada ítalo-paulista das costureirinhas, dos verdureiros, dos tripeiros, também de alguns milionários e vários bacharéis".<sup>20</sup>

Convém destacar ainda neste apanhado geral sobre a língua macarrônica<sup>21</sup> de Juó Bananére o seu caráter cômico *a priori*. "A recriação da

<sup>18</sup> Os textos de Bananére, uma vez que são elaborados a partir de uma língua falada, caracterizam-se sobretudo pela oralidade. Nesse sentido, a não normatização da língua macarrônica permitia-lhe uma enorme e variada gama de entonações frásicas. O uso de diversas grafias (e pronúncias) de uma mesma palavra, a variação aleatória das construções frásicas, ora próximas da sintaxe italiana ora da portuguesa, não só reforçam esse caráter de oralidade, mas também possibilitam a obtenção de efeitos cômicos.

<sup>19</sup> Essas marcas iriam se tornar menos presentes com o passar do tempo, à medida em que o imigrante ia se urbanizando e assimilava os padrões linguísticos da capital.

<sup>20</sup> Cf. MACHADO, A. A. — *Cavaquinho e Saxofone: solos*, cit., p. .

<sup>21</sup> Um estudo aprofundado e abrangente do "macarrônico" de Bananére, analisando os processos linguísticos utilizados na criação desta língua, foi desenvolvido por Benedito Antunes em sua Tese de Doutorado (op. cit., pp. 448-463).

linguagem ítalo-paulistana possuía, de todo modo, inerente a ela um certo caráter humorístico. Pondo de lado os momentos em que o autor procurava criar os efeitos cômicos pontuais, desenvolvendo de modo livre jogos de palavras e trocadilhos linguísticos, o cômico era produzido de imediato, já pelo simples fato de que a fala macarrônica fora alçada para o plano da escita — o que consistia um disparate —, ganhando assim uma dimensão literária que não possuía e que lhe era socialmente interdita. Ao ser considerado tendo como contraponto as variantes da linguagem jornalística e literária normais, o macarrônico de Juó Bananére tinha acentuado o seu aspecto ridículo, o que não impedia, por outro lado, que fosse empregado de modo polêmico, podendo ser usado para ridicularizar normas e convenções estabilizadas”<sup>22</sup>.

As primeiras colaborações de Bananére para *O Pirralho* aconteceram após a Campanha Civilista que levou Hermes da Fonseca à presidência<sup>23</sup>, e eram redigidas enquanto Alexandre Machado ainda cursava o 4º ano do Ginásio do Estado, do alto de seus 19 anos de idade. As crônicas de Juó Bananére, recheadas da vida política, social e cultural da cidade, do país e do mundo; dos fatos diversos, que pululavam na metrópole paulistana do início deste século, passavam a ser conhecidas e repetidas nos cafés e pontos boêmios de São Paulo. "Seus escritos, em prosa e verso, eram apreciados por todos porém semeavam o pânico entre os políticos e poderosos. Desassombrado e sarcástico, untava setas com ácido e as disparava sem piedade, atingindo, irreverentemente, figurões respeitáveis. Por mais provecta que seja uma pessoa, sempre tem um lado vulnerável e o Juó Bananére era mestre em descobri-lo”<sup>24</sup>

Em 1912, Sinhô, apelido familiar de Alexandre Machado, prestava exame para entrar na Escola Politécnica. Esta experiência do Autor é narrada por Juó Bananére (*O Pirralho*, nº 68, 30/11/1912) e Beppino, o filho, era quem fazia o exame:

A scuola p'ra ingeniére come io già tive casió dia aparlá, é uno brutto indificio andove a a gente aprende di fazê casa, viadutto, teattro municipalo, ligna di bondo ecc. ecc., uguali come o Rossi, o Ramoses Zevedo i tantos outros nóminos che io acunhêço.

<sup>22</sup> Cf. Capela, *op. cit.*, p. 141.

<sup>23</sup> Primeira campanha presidencial brasileira em que houve participação popular, desenvolvida de 22 de agosto de 1909, quando a Convenção Nacional do Rio de Janeiro lançou a candidatura de Rui Barbosa, a 1 de março de 1910, quando se realizou o pleito de que saiu vitorioso o marechal Hermes da Fonseca, ministro da Guerra do governo Afonso Pena.

<sup>24</sup> Cf. "orelha" ("Juó Bananére") de autoria de L. Franceschini para *La divina increnca, op. cit.*

Intó quano fui in lo o principio de istu anno io xamé o Beppino i dice p'ra illo"

— Migno figlio! Io non gusto di uómino ingninoranto; io so uno uómino intellettuale, a Juóquina també, i pur istu amutivio io voglio che vucê vá studiá p'ra inginiere.

— Ah u che! io quero studiá p'ra conduttore di bondo chi é molto migliore.

— Che conduttore di bondo né nada, sô troxa! Você té parece parentu du Hermeze da Funzega.

— Ma é molto difficille, papá!

— Che difficile u chê! se i iva lá ti amustravo come io ficavo ingeniere primiere chi o Cusarunhes sfrigava o zóglio!

— Ficava uma óva!

— Che fui chi vucê parlô sô malindugato i intalianigno s'ivirgonha! Giá calabocca!!

— Zo vó cuntá p'ra a máia, pronto!

— Che máia né nada. Piga istu aramo i vá si se scrivê lá!

Aóra o Beppino buttó o xapéllo ingoppa a gabeze e si fui.

Eh! mamma mia! pruvavirmento é mesimo dificile, pur causa che o Beppino studió piore dos portugueze quano fizero o indiscobrimiento das ruota quadrata.

Istu mese feci osinzamo.

Porca miseria! che io non inxerguê ainda una robba tanto gumpligata come os talo inzamo.

S'immagine che intraro giunto co Beppino, duacento trenta rapazo; indigambare un meie du anno centos ottanta, sfugiro dus inzamo finale mais uma purçó; dus sessanta che si scrivêro, trinta cinque furo sgringolato e dodicis passáro.

Uh! ma che xique ñiz quello indigraziato do o Beppino.

Illo pigó ventisquatro co Xórde i trenta duos co Cerqueró.

U Beppino si che fiz uns brutto inzamo.

Tambê "tale padre tale figlio" diz o pruffetta Spensero.

Vá-p'relli.

Io só aguia, o migno figlio també.

Em 1913, Alexandre Machado começava a cursar a Escola Politécnica, que freqüentou durante cinco anos, formando-se engenheiro em dezembro de 1917. Durante todo este tempo, Alexandre observou de perto um dos bairros mais "italianos" da cidade, o "Bó Ritiro", onde se localizava a Escola. Conforme atesta Mario Leite, seu colega de turma, o fato contribuiu para aperfeiçoar e enriquecer sua escrita macarrônica: "Alexandre Marcondes Machado, que se ocultava no pseudônimo Juó Bananére, era diplomado pela Escola Politécnica da Rua Marquês dos Três Rios, onde, os edifícios do tradicional estabelecimento, um conjunto de construções modernas com um velho casarão agrupavam-se justamente numa quadra extrema do populoso Bom Retiro. Obrigados, para o acesso à Escola, ele, eu e outros colegas, ao

percurso de ruas desse bairro, ouvíamos frequentemente, dos magotes de "bambini" louros e morenos, originários de casais do norte, centro e sul da Península, vivos, álacres, em partidas de bola, de peteca ou de amarelinha, de mistura com meninos da terra, sem faltar um ou outro pretinho, essa algaravia carregada de frases populares locais, entremeadas de expressões em italiano, entrecruzando-se com chamamentos e ralhos, vindos das portas e dos interiores, ou com os gritos dos pregoeiros. Alexandre gravava todo aquele curioso vozeio para apresentá-lo 'por intermédio' de Juó Bananére"<sup>25</sup>.

A sátira bem orientada, a crítica incisiva e zombeteira e a paródia demolidora eram a tônica dos textos de Juó Bananére, que iam ganhando mais e mais popularidade. Conforme *O Pirralho*<sup>26</sup> noticiaria posteriormente, suas cartas conquistavam tanto os salões da sociedade, sendo "recitadas com muita graça por finas *mademoiselles*", quanto as ruas, enchendo a boca "dos moleques, dos carregadores, dos jornaleiros".

A aceitação por parte do público da língua macarrônica de Bananére decorria do fato de que para "os leitores da época, segundo Capela<sup>27</sup>, ainda que estes fossem em sua grande maioria paulistas, a recomposição da prosódia era certamente facilitada pela presença marcante da linguagem italianizada nas ruas e nos mais diferentes espaços de convivência da cidade, em especial os de âmbito popular, onde ela se realizava em sua plenitude. O contato direto com esta linguagem, e com seus falantes, permitia não só o reconhecimento de muitas das estruturas, expressões e interjeições aproveitadas por Alexandre Marcondes Machado, como também o conhecimento do gestual e da mímica que a acompanhavam, que podiam assim ser evocados, auxiliando a conformar o imaginário estereotipado que Juó Bananére, enquanto personagem, atualizava. Uma leitura que recuperasse a prosódia sugerida pela transposição escrita da linguagem macarrônica não era de qualquer maneira essencial para o entendimento dos textos, embora uma tal interpretação certamente levasse a uma potencialização da comicidade".

Em virtude do estrondoso sucesso de público, o número 80 d'*O Pirralho* (1/3/1913) passava a publicar então uma folha independente assinada por Bananére, "O Rigalegio":

<sup>25</sup> Cf. M. Leite, "Prefácio" a *La divina incrensa*, cit., pp. 8-9.

<sup>26</sup> Cf. nota editorial de *O Pirralho*, nº 144, 23/5/1914.

<sup>27</sup> Op. cit., p. 140.

O parecimento do *Rigalegio* é uma cunzeguenza logima da insgulhambaçó bolitica attuale.

Tambê os interesse intaliano indo o Pigues i no Bó Retiro stavo ariglamano a fundaçõ di un giornale intaliano independente piore do Cumerçu i do Vanfulla.

Fui pur istas razó chi deu a luiz o *Rigalegio*.

A divisa do *Rigalegio* é ANARCHIA i FUTURISIMO i tê come programma, insgulhambá com tuttos munno sê distinçõ di grasse.<sup>28</sup>

Inicia-se a fase áurea do satírico macarrônico, sua fama é vertiginosa — firma-se como o "terror dos políticos", e sua crítica ferina leva "muito figurão pela rua da Amargura."<sup>29</sup> Valendo-se da língua macarrônica, consegue "dizer coisas que, muitas vezes, eram vedadas aos que se exprimiam no vernáculo."<sup>30</sup> De fato, a língua-pária, na acepção de Carlos Eduardo Capela<sup>31</sup>, e a personagem ítalo-paulistana utilizadas por Alexandre Machado garantiam-lhe a liberdade para polemizar e criticar à vontade — protegido que estava pela travestimento de sua máscara verbal. A linguagem macarrônica é, por si só, uma sátira lingüística, e em Juó Bananére ela estende-se a uma dimensão crítica mais ampla, uma vez que os textos abordam temas tocantes à sociedade da época: política, cultura, artes, sociologia, ética, ciências, urbanização, vida social, costumes, etc. Tal procedimento é analisado por Carlos E. Capela ao afirmar que o Autor aproveita-se "do próprio universo rebaixado relacionado ao esteriótipo dos grupos representados por suas personagens para, a partir dele, re-interpretar (...), em paródias e travestimentos, textos paradigmáticos, "clássicos" que balizavam o sistema cultural da época, e suas convenções, concepções, valores e crenças subjacentes. Ocorre então uma reviravolta, uma verdadeira refuncionalização da perspectiva rebaixada reiterada nos textos, ligada à tradição do cômico popular. A linguagem e a sensibilidade, a perspectiva, a 'cultura' macarrônica enfim, com o que têm de rude e grosseiro, sinais de incultura que eram, assumem o lugar de metro a partir do qual representações simbólicas da sociedade 'normal' são revistas, e, lembrando o rei da fábula, desnudadas."<sup>32</sup>

Língua ferina e destemperada, terror dos políticos, Bananére apresenta-se, do ponto de vista ideológico, tão indefinido e mutante como sua própria personagem. No decorrer de sua carreira jornalística, sempre ao sabor dos

<sup>28</sup> Juó Bananére, "O Rigalegio", *O Pirralho*, nº 80, SP, 1/3/1913; p. 17.

<sup>29</sup> R. Menezes, "Juó Bananére", *O Estado de São Paulo*. SP, 7/10/1948.

<sup>30</sup> "Juó Bananére", *O Estado de São Paulo*. SP, 23/8/33; p. 2.

<sup>31</sup> Cf. "Língua-Pátria, línguas-párias", cit., p. 56.

<sup>32</sup> Id. ib., p. 58.

acontecimentos e das modas que satirizava, ele ora se declararia partidário da anarquia e do "futurismo", ora "socialista", ora fascista e, de vez em quando, até mesmo "gommuniste", ou aliado de inimigos políticos. Pode-se dizer, *grosso modo*, que ele empunhava uma determinada bandeira, dependendo do figurão ou do fato político que seria alvo imediato de seus ataques. Quer na pele de barbeiro, quer na pele de jornalista, as máscaras ideológicas de Bananére eram sempre esquemáticas, construídas a partir de clichês submetidos ao processo de ridicularização e rebaixamento próprio da sátira. Um certo caráter oportunista, inerente à personagem, facilitava este trânsito entre as várias correntes ideológicas representadas no contexto sócio-cultural de São Paulo e do Brasil. No entanto, o viés "ideológico" de seus ataques, uma vez que eram dirigidos a políticos e a desafetos do Autor e não diretamente às instituições, estava inserido dentro dos limites dos interesses das classes dominantes. E, como acentua Capela<sup>33</sup>, Bananére, em momentos políticos e institucionais diversos, "seja em episódios narrativos, seja nos poemas ou peças teatrais, seja em textos ou momentos opinativos, permite ao Autor expressar o seu apoio aos diferentes grupos aos quais se aliou".

Juó Bananére continuou a escrever "O Rigalegio" até 9 de maio de 1914, quando se desligou d'*O Pirralho* por divergências com o diretor Baby Andrade, que substituiu Oswald. Nesse meio tempo, a revista lançou outro cronista macarrônico, Domenico Caguira, que assinava uma seção inicialmente intitulada "O Sino". Na edição seguinte apropriaram-se do nome e do clichê de "O Rigalegio", mas a coluna foi um fracasso. Bananére voltaria a *O Pirralho*, assinando "As cartas do Abax'o Piques", somente no número 155 (3/10/1914), após o retorno de Oswald de Andrade à direção:

*Lustrissimu Ridattore du "Piralhu*

E' co migliore piacere do l'Universimu che io pigo oggi a penna traveiz p'ra scrivê ingoppa as colonna du "Piralhu", che individuo impurtantes causa di moralità io no scrivêa mais inzima d'elli as mia preciada currispundenza do Abax'o Piques.<sup>34</sup>

Bananére permaneceu como colaborador até 27 de novembro de 1915, quando se afastou novamente, desta vez por um longo período. Durante sua permanência na revista, considerada, como já foi dito, uma espécie de cadinho das

<sup>33</sup> Cf. *A farsa como método (A produção macarrônica de Juó Bananére nas revistas "O Pirralho", "O Queixoso" e "A Vespa": 1911-1917)*, cit., p.351.

<sup>34</sup> BANANÉRE, J. "As Cartas d' Abax'o o Piques", *O Pirralho*, nº 155, SP, 3/10/1914.



primeiras experiências do Modernismo, seja como correspondente das "Cartas do Abax'o Pigues", seja como redator de "O Rigalegio", Bananére manteve-se em contato com as vanguardas literárias da época, embora nunca tenha se envolvido mais intimamente com o Modernismo. No entanto, em 1912, ele, juntamente com Oswald de Andrade, foi um dos que iniciaram a divulgação da "scuola do futurisimo" entre nós, ainda que o fizesse por meio da "sgugliambaçó" e da crítica à escola de Marinetti:

#### A storia do futurisimo

O futurisimo é una robba che a gente faiz uguali como té di sê maise tarde.

Per insemplio: — O Vurtolino tê di pintá a ingaritura do cunseglero Broter. Inveiz di pintá com quello brutto barbone preto che illo tê aóra, pinta c'oas barba branga come vá ficá quando illo se inturná véglío.

Oggi per insemplio os poeta faiz uno sonetto de quattorze versos, cada versos di deize sillabas come faiz o Sirvio di Armeda, o Gamonhes, o Gilio Pinhére, o Ferri e tantos outros poeta inlustro.

O Marinetto inveiz nó; cada sonetto che illo faiz tê ventisquattro verso. Os verso tê quantas sillaba a genti vulevo. Per insemplio: o primiere tê dicianove, o segundo tê cinquantaquattro, o terzero tê centottantanove, o quarto tê duos sillaba e cosi vá s'imbora.

Non si póde butá né diverbio, né digettivo.

Pur causa di ficá bê spricado io vô scrivé uno verso di accordimo c'oa nuova scuola intaliana do futurisimo.

#### AS BARBULETTA

Inlesbão, padre da Raffaella,

Serrana bella,

Tenia uno xique cinema nu Braiz

Dove éro portiere o Bargionase, giunto co dottore farmacista Jota Jota, e o direttore era o Ferraiz.

Un di o Ferraiz vulevo disgambá co aramo,

Cuntáro p'ro bispo.

Migliore da cervogia do Brahmo,

A vacca co filho nuóvo é o bixo maise arisco.

Quebra as amarra!

Vá s'imbora sinó ti prego as mó,

Vagabundo.

Maná io vó afazê unna brutta farra

Co allemó

I aóra vó afazê o alunsio da scuola do futurisimo no o mondo.<sup>35</sup>

<sup>35</sup> Cf. *O Pirralho*, nº 63, de 26/10/1912.

Sua estréia como "poete futuriste" foi motivo de júbilo e orgulho, tanto que acabou incorporando o título de "poete" ao de "barbiére e giurnaliste". A partir de então, passou a publicar com assiduidade poemas e paródias de poemas, nos quais a a visão peculiar que tinha da estética futurista funcionava como uma espécie de desculpa para suas ousadias poéticas e como instrumento de comicidade. "Como o que há de não convencional, nos poemas em que a referência ao Futurismo está presente, é de maneira geral a descaracterização tanto da lógica como da forma e do estilo clássicos, sendo comum ainda o rebaixamento dos assuntos, nas paródias, ou a invenção de uma situação vulgar, quando os temas são de criação livre, a sugestão é de que a estética futurista é nada mais que uma estética do cômico, implicando uma deturpação grotesca de estilos e formas. O Futurismo, nesse sentido, passa a ser ele próprio mais um motivo da caçoada do autor, que se revela em sintonia com a avaliação dominante que o movimento então inspirava, sobretudo em sociedades fortemente marcadas por valores tradicionais, como era o caso da sociedade brasileira da época."<sup>36</sup>

A proximidade de Bananére com as vanguardas literárias e sua posterior não filiação ao Modernismo encontram, assim, uma justificativa na própria tipologia da personagem, no que ela tem de indefinido, contraditório e mutante. Sua adesão ao futurismo é tão circunstancial quanto suas tendências ideológicas. A estética futurista não orienta (a sério) sua práxis poética, parece interessar-lhe mais como material a ser explorado satiricamente. De qualquer modo, como resume Benedito Antunes, "trata-se de alguém que não se entusiasma com os modismos e não se envolve com a literatura oficial, acadêmica, e nem mesmo com a vanguarda. Se se quiser falar de percursão no seu caso, deve-se considerar que não se trata propriamente de uma identificação com os princípios modernistas. A sua ruptura com a literatura vigente era mais ampla e foi aproveitada apenas parcialmente, naquilo que interessava à demolição do passadismo. Os demais aspectos de sua produção ficaram de fora, inclusive o próprio autor, que criticou e desmontou no nascedouro a chamada estética do futurismo..."<sup>37</sup>

Em fevereiro de 1917, *O Piralho* tentava emplacar mais um "substituto macarrônico", o Juó Larangére (pseudônimo de Gesualdo Castiglione), que não foi

<sup>36</sup> Cf. *A farsa como método (A produção macarrônica de Juó Bananére nas revistas "O Piralho", "O Queixoso" e "A Vespa": 1911-1917)*, cit., p.250.

<sup>37</sup> Cf. *As cartas d'Abax'ó Piques de Juó Bananére*, cit., p. 493.

além da segunda coluna. Pouco tempo depois, Bananére retornava, precisamente em 27 de março de 1917, publicando outra folha independente, similar a "O Rigalegio", intitulada "O Féxa". No primeiro número o Autor declarava num "Artigolo con fondo":

Faiz duos meze já che io dixê di scrivê nus giorná, pur causa chi sê giornaliste aqui nista terra é un pirighio! A genti, chi non é di ferro, vê u guvernimo afazê una cósá chi non stá diretto, intó a genti pega i insgugliamba c'oelli.

Sai intô u guvernimo, pega a genti i manda butá na gadeia.

Intó io arisorvi si aritirá das lotta giornaliste i si aritirê, ma a settimana passata u "Piralhu" fui lá nu minho saló i fiz um brutto fregio pur causa che io scrivessi p'ra elli. Sicome io non guiria scrivê illo pigô i mi dissi pra mim:

— Iscuíta Bananére! Si vucê mi scrive p'ra mim, io ti apago milleguinhento pur meze, i si vucê non scrive io vô já cava p'ru Dacarato ti butá nu xadrece.

Io, giure p'ra arma du migno avó, non guiria, ma dianti distus argomenti, che tenia da afaze?

Io tenia da scogliê intro as duas ponta du cinema: dignêro ô gadeia!

Entri u dignêro i a gadeia io ascê mais migliore u dignêro i intó dissi p'relli:

— *Come é p'ra bê di tuttos i p'ra filicitá generale da Naçó, diga p'ru povo che io scrivo! (...)*<sup>38</sup>

E trombeteava que o primeiro "féxa" havia ocorrido antes mesmo do lançamento da folha, cujo cabeçalho trazia a cena de um tiroteio, onde quem disparava a arma era o "inlustro redattore":

Assi chi si spagliô na cidadi u buattimo chi io iva vurtá p'ra attividadesi giornalistica, u guvernimo livô un susto piores chi si stavo io u Cuzarunhes.

Mediatamenti fui acunvocado u ministerio p'ra arisorvê u gravi probrêma di mi inliminá du giornalismo.

Un propuiz di mi manda gortá a mó p'ra mim non podê scrivê. U otro fui da pinió di mi mandá butá ingommunicabile nu xadreiz. U otro intó inveiz axava mais migliore mi mandá frittá en uguali d'una batatigna i gada uno cumê un pidaço.<sup>39</sup>

A despeito de toda a disposição demonstrada pelo Autor, "O Féxa, Organo di Incrensa" sobreviveria apenas sete semanas, e em 22 de junho de 1917, para a felicidade do "ministerio du guvernimo", lançava seu derradeiro número. Porém, ainda no primeiro, Bananére, que vinha acumulando títulos e distinções que denotavam sua ascensão social ("tenento da briosa", "capitó-tenento inda a briosa", "Cav. Uff. On. Proff.", "gandidato a gademia baoliste di letteras", etc.), acrescentou um elemento novo à composição da personagem. Trata-se de um brasão, desenhado por Voltolino, que emblematizava a própria personagem, ressaltando sua condição de

<sup>38</sup> Juó Bananere, "O Féxa", *O Pirralho*, nº 233, SP, 27/3/1917.

<sup>39</sup> Id. ib.

imigrante, rodeado por duas bananeiras em flor, encimadas por uma armadura da Idade Média. No texto "O minho brazó", Bananére fazia sua própria leitura da insígnia e revelava subliminarmente o desejo de igualar-se (parodicamente) aos "barões do café"<sup>40</sup>:

Io, come tuttas genti impurtanti, també tegno u migno "brazó"!

Io també sô nobri, pur causa chi un ermó du migno avó fui molto amigo d'un griato d'un omi chi era molto amigo du Ré da migna terra.

Di maniera chi intó io també sô nobri, i come tuttos nobri tê "brazó" e io non tenia, intó io piguê e mandê afazê un p'ra mim també.

As bananéra di lado só pr'a aripresentá u migno nomino i també pr'a dá fruita pr'us troxa.

Nu centro stó io chi sô u dono du "brazó" i giunto cumigo stó u Piedadó i o Capitó chi só as duas principale figura du Juó Minhoca politico andove stó io o imprezario, i també pur causa chi furo illos chi serviro di scada pr'a mim subi pr'a gloria du giornalismo indigena!

Non cotuca! é a migna indivisa, pur causa chi io sô molto camarada, ma buliu cumigo é mesima cósa chi mexê con una caza di marinbondi!! Dô u strilimo!<sup>41</sup>

Desde a estréia de Bananére nas páginas de *O Piralho*, Voltolino tinha se encarregado de ilustrar as seções do "poete, barbiére e giornaliste", desenhando para a personagem uma silhueta impagável: robusto e meio atarracado, pernas arqueadas, longos bigodes retorcidos nas pontas, basta cabeleira negra, semblante inteligente e maroto, fumando cachimbo e apoiado em um bengalão. "As cartas"... geralmente eram encabeçadas por esta caricatura, e traziam ocasionalmente cartuns ou quadrinhos que serviam de ilustração à narrativa — envolvendo, não só o próprio Bananére e as personagens de seu universo fictício, mas também políticos e personalidades da época.

Vale lembrar que a personagem gráfica Juó Bananére, inspirada na figura de Don Ciccio<sup>42</sup>, é anterior à personagem verbal de Alexandre Machado, segundo afirma Ana Maria de Moraes Belluzzo: "Voltolino foi também o criador gráfico de Juó Bananere, ítalo-paulista de palavreado macarrônico. Esta personagem

<sup>40</sup> Já no início dos anos 30, no jornal *A Manhã* (Rio de Janeiro), ele atingiria o topo social, autoproclamando-se "Ré-presidentimo do Statto Libero do Abax'ó Piques".

<sup>41</sup> Id. ib.

<sup>42</sup> Sobre a criação de Juó Bananére por Voltolino, Ana Maria de M. Belluzzo afirma: (...) "a criação do tipo caricato tem nesta época, seu ponto de partida em uma pessoa concreta, que evidencia com seus traços, características que podem ser generalizadas. (...) Pettinati conta que foi Francesco Jacheo, conhecido humorista, inseparável de Voltolino, que usava o nome de Dom Ciccio, quem inspirou Voltolino a criação de Juó Bananere. (...) Foi sua linguagem especialíssima, na qual se cruzava a cadência e a sutileza napolitana, que inspirou Voltolino, o celeberrimo Juó Bananére." (op. cit., p. 110)

recebeu novos tratamentos de outros artistas, particularmente de Alexandre Marcondes Machado, que adotou o pseudônimo da personagem"<sup>43</sup>. Além de ilustrar as publicações assinadas por Juó Bananére, a personagem gráfica possuía autonomia suficiente para figurar desvinculada da personagem-autor em charges e quadrinhos d'*O Pirralho* e de outros periódicos, como representante típico do cidadão comum ítalo-paulista .

As colaborações de Juó Bananére, no período de 1911 a 1917, não se restringiram aos textos publicados em *O Pirralho*. Em 9 de março de 1912, o autor havia lançado a "Currispundença du Billezinho", no primeiro número de *Gavroche* (dirigido por Baby Andrade)<sup>44</sup>, declinando o convite do redator para colaborar "ingoppa do suo novu giorná u "Galocha", pois andava "molto ingupato" com negócios importantes — "vendê una mia gaza inda a ladere do Abax'ò Pignes" e "pur causa che io tegno altras ingupaçó come quella che io sô u migliori barbiére do Abax'ò Pignes e també u primiere sanfoniste inda a banda musigale du Fieramosca." Apresentava então um substituto: "u mio figlio mais grandi", Beppino Bananére, "professore indo o importantu Grupo Scolaro do Billesinho e é també ingademico ingoppa di quella tale Gademias Baoliste das Letra".<sup>45</sup>

Em 1913, inspirado na tradição do teatro popular paulistano, que se utilizava de personagens caracterizados como imigrantes italianos e da fala macarrônica desde o final do século passado, escreveu um monólogo, *Varredoro Municipalo*, que foi encenado, segundo Benedito Antunes<sup>46</sup>, numa récita em prol da Igreja de Santa Cecília. No início de 1915, participou da fundação de *O Estadinho*, uma edição noturna de *O Estado de São Paulo* composta de oito páginas e publicada diariamente, cujo primeiro número chegou às bancas em 24 de maio de 1915. No entanto, por ora não é possível afirmar que Juó Bananére tenha colaborado como redator do jornalzinho.<sup>47</sup>

<sup>43</sup> Op. cit., p. 106.

<sup>44</sup> Esta pesquisa só encontrou este exemplar do *Gavroche*. Outros pesquisadores afirmaram, sem comprovação, que o jornal só teve um número.

<sup>45</sup> Todas as citações macarrônicas deste parágrafo foram retiradas de "Currispundença du Billezinho", de Juó Bananére (*Gavroche*, nº 1, SP, 9/3/1912)

<sup>46</sup> Cf. *As cartas d'Abax'ò Pignes de Juó Bananére (1911 a 1917)*, cit., p. 432.

<sup>47</sup> Foi examinada uma seleção de 50 exemplares de *O Estadinho* publicados entre 1915 e 1920, e não foi encontrado nenhum texto macarrônico que levasse a assinatura de Juó Bananére, ou de qualquer outro pseudônimo que pudesse ser associado ao Autor. No entanto, esta pesquisa não está esgotada, visto que a Biblioteca Mário de Andrade possui centenas de exemplares deste vespertino.

No mesmo ano, anunciava n' "As cartas do Abax' o Piques" (18/9/1915) a publicação de um livro de versos — referindo-se evidentemente à primeira edição de *La divina increnca*:

Tegno oggi o brutto piacere di acumunica p'rus mignos inleitori che brevemente vó impubricá un bunito livro di verso. Sarà sê duvida o maiore cuntecimento litteráro i pulittico da epoca, na pinió du Ri Barboza, do sua collega o dott. Barbigna, ecc. ecc.

O livrio si divide in trintas poisias i sunetto tendo també algumas gançonetta popolará, tutto in puro stile futuriste, o stile da moda!<sup>48</sup>

O histórico editorial deste livro ainda permanece, numa certa medida, envolto em mistério, pois são muitas e descontraídas as informações a seu respeito. Ao menos do que pôde ser confirmado, sabe-se que o anúncio da segunda edição do livro seria feito nas páginas de *O Queixoso*, em 6 de abril de 1916. Tratava-se de uma edição de mais de cem páginas, aumentada em duas partes: "A ceia dos avaccagliado", paródia da *Ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas, e "Grimos celebros: Assassinato da Juóquina, O figlio chi deu 3 faccada na máia".<sup>49</sup> Mário Carelli, em *Carcamanos & Comendadores*, apresenta a indicação bibliográfica da terceira edição do livro, datada de 1917, com 94 páginas<sup>50</sup>. Na contracapa do *Galabáro — libro di saniamiento suciali*, que Bananére publicou em 1917, aparecia notificada a 4ª edição de *La divina increnca*.

Segundo Elias Thomé Saliba, em nota ao texto "Juó Bananére: testemunho da *belle époque* paulista"<sup>51</sup>, *La divina increnca* teve nove edições entre 1915 e 1925, e uma décima em 1966. Benedito Antunes, em *As cartas d'Abax' o Piques de Juó Bananére*,<sup>52</sup> refere-se às "7ª e 8ª edição" de 1924, que constituiriam sua forma definitiva. Além das indicações da primeira, segunda, terceira, quarta, sétima e oitava edições, tem-se referência bibliográfica apenas de uma edição de 1925 (Irmãos Marrano)<sup>53</sup> e outra de 1966 (Editor Folco Masucci).<sup>54</sup> Esta última ainda pode ser

<sup>48</sup> Juó Bananére, "As cartas do Abax' o Piques", *O Pirralho*, nº 202, SP, 18/9/1915.

<sup>49</sup> Sumário da 2ª edição de *La divina increnca*: Círgolo vizioso; O gorvo i o raposo; Migna Terra; Versignos; Amore co amore si paga; Sunetto futuriste; O lobo i o gorderinho; A Garibú; O estudante do Bó Retiro; Elli; Sogramigna; O gorvo; As pombigna; Uvi stella; Boanotte Raule!; Sunetto Crassico; O gazua i a polizia; A greaçó da iglia Francesca; Os meus otto ano; o Dudú; Tristezza; Sodades di Zan Paulo; O varredore da rua; O molero, o seu figlio i o burigno; A ceia dos avaccagliado; Grimos celebros: Assassinato da Juóquina, Grimo rroroso - O figlio chi deu 3 faccada na máia.

<sup>50</sup> Op. cit., p. 220: BANANÉRE, Juó. *La divina increnca*. 3. ed. São Paulo, Globo, 1917. 94 p.

<sup>51</sup> Cit., p. 8.

<sup>52</sup> ANTUNES B. (op. cit., p. 430)

encontrada em alguns sebos de São Paulo, por preços irrisórios. A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo lançou em 1993, por ocasião das comemorações do seu centenário, uma edição de circulação interna — a última conhecida do livro.<sup>55</sup>

Ainda em 1915, afastado de *O Pirralho*, Juó Bananére lançou em parceria com Voltolino a revista quinzenal ilustrada *O Queixoso*, que combatia o governo de Altino Arantes. Nela, assinava a seção "Sempre Avanti...!!! — proprietá da Firma Juó Bananére & Figlios". O queixo avantajado do político "di Zan Baolo", que servira de base também para o trocadilho contido no título da revista, era o motivo desencadeador das críticas contundentes de Bananére.

Seu gamarada! Vucê tê u quixó  
Di tó ingollossale proporçó,  
Che stá pricisano, uguali do orçamento,  
Un gorte di uns ottenta o cem per cento.<sup>56</sup>

A revista teve vida curta: foi publicada até 6 de abril de 1916, sua nona edição, na qual era anunciado que dali em diante passaria a se chamar *A Vespa*. Tal manobra teve por objetivo "impedir os abusos de Altino Arantes e outros medalhões".<sup>57</sup> No entanto, a nova roupagem não disfarçava a orientação original da revista, "que deveria perseguir com seu zumbido também o 'cacaísmo', nome com que se designava na época a política familiar dos Rodrigues Alves."<sup>58</sup>

É oggi chi o Cunseglieô Gavagnac<sup>59</sup> disinfecta du Governimo i é oggi chi  
entra o Queixoso nu lugáro du Gavagnac.  
Que pandiga!  
O Cunseglieô fui o pridentimo maise ingraçadinho che tive até oggi. Fazia  
una brutta fita chi aguverna, ma na virdade, chi mandava era o Kaká!<sup>60</sup>

<sup>53</sup> BANANÉRE, J. *La divina increnca*. 9ª edição, SP, Irmãos Marrano Editores, 1925. Pude consultar, junto ao Setor de Obras Raras da Biblioteca Mário de Andrade, um exemplar doado pelos próprios editores. Trata-se da última edição publicada em vida do autor, o volume traz os textos anunciados na edição de 1916, e mais: O Quexo; Versos; P'ra guerra; Bcdário Poetico; Ao luar; Versignos populáro; A gançó du Gaizer; A storia du Tiradenteso; Versinhos Populáro; O uómo indifferente; Os óglio da Marietta; Sunetto futurissimo; A cigarra i a furmighia; Ela; Otro sunetto futurissimo.

<sup>54</sup> BANANÉRE, J. *La divina increnca*. SP, Editor Folco Masucci, 1966. Esta edição traz prefácio de Mário Leite, notas, e os mesmos títulos relacionados na de 1925, apenas com algumas modificações ortográficas: Círculo Vizioso, O studenti do Bó Retiro, Boanotte Raule, A greaçó da ilha Francesca; Os meu otto anno, Sodades di Zan Paolo; Pra guerre; Versignos populáro; Versinhos populáro; O uomo indifferente; Ella.

<sup>55</sup> BANANÉRE, J. — *La divina increnca*. SP, EPUSP, 1993.

<sup>56</sup> Trecho de "O Quexo (Traduçó du Cyrano)" em: BANANERE, J. — "Sempre Avanti...!!!", *O Queixoso*, nº 1, SP, 9/12/1915.

<sup>57</sup> Belluzzo, op. cit., p. 33.

<sup>58</sup> Id. ib..

<sup>59</sup> "Cunseglieô Gavagnac" e "Kaká", apelidos atribuídos a Rodrigues Alves pelo Autor.

<sup>60</sup> Juó Bananére, "Cartas do Abax'ó Piques", *A Vespa*, nº 2, SP, 18/4/1916.

1917 foi o ano da publicação de *Galabáro — Libro di saniamento suciali*. Trata-se de um libelo escrito em parceria por Juó Bananére e Antonio Paes. Nele, os autores criticavam violentamente o cônego Valois de Castro, deputado federal por São Paulo. O deputado teria feito uma visita ao "Diário Allemão", prestando solidariedade ao seu proprietário, Rodolpho Troppmayer, justamente no dia em que populares pretendiam empastelar o jornal, por ter defendido o torpedeamento de um navio brasileiro por submarinos alemães envolvidos na I Guerra.

Na tardi du dia 10 du meze di Abrile di 1917 dispoza du nascimente di N. S. Gisuiz Gristo, u povo di Zan Baolo, indignado co torpediamente du vapore nazionalo "Paraná" si aruiniro nu largo di Zan Francesco, fizéro una purçó di discurso i dispoza furo apassiá nu Triangolo, dando morra p'rus allemó, i viva p'rus inliado! As cosa ia ino molto bê guano arguê si alembro di cumprá un numero du "Giurnale Allemó" p'ra lê. Dizia u arifirido giurnali chi u Brasile era una porcheria i chi tuttos brasilere era uns troxa! Dizia també chi u Brasile, si adicrarasse guerre p'ra Allemgna era cangia. Assi chi u povo subi distu fattimo, risorvêro insigná un poco di indicucaçó p'ra istus giurnaliste strangiére chi non sabi adondi é u suo lugáro.

Intó; inbaxo dus grito di impastela, impastela! furo tuttos curréno p'ra rua Libero, pur causa di impastellá u "giurnale margreato".

Inquanto u povo assi amanifestava a rivorta du suo patriotismo fendido, u padri Valuá, braziliére, stava lá dentro du arifirido giurnali aus beggio i aus abbraccio con aquillo mesimo allemó chi tigna iscrivido contra a sua Patria!<sup>61</sup>

O livro compõe-se de trinta e duas páginas, divididas em duas partes: a primeira (da página 3 à 21), escrita por Bananére na habitual linguagem macarrônica; a segunda (da página 23 à 32), por Antonio Paes, em português.<sup>62</sup> A parte de Júo Bananére é uma verdadeira macarronada de gênero e de formas: a introdução intitulada "O caso congreto", em que o autor expõe a situação motivadora da publicação, é redigida como um texto jornalístico; seguem-se versos, que são paródias de canções populares da época, entremeados de rubricas teatrais, utilizadas para articular a sequência das canções de acordo com a ordem dos fatos, e para criticar cada situação.

<sup>61</sup> BANANÉRE, J., PAES, A. *Galabáro — Libro di saniamento suciali*, SP, 1a. edição, 1917; p. 3.

<sup>62</sup> Textos de Juó Bananére: O caso congreto; O spió (C'oa muziga do "Matuto"); Valuá (Imitação da ganzonetta Geny); O fado — Valuá (C'oa muziga du Fado du Reis Collaço); O Valuá murreu (Canzoneta c'oa muziga du "Meu boi morreu"); U conego Garibú (Gançoneta c'oa muziga da A Garibu); Disgamba Valuá (C'oa muziga da "Cabocca du Gaxangá"); Tengo, tengo, tengo...; Mistéro; O sogno. Textos de Antonio Paes: Invocação; Judas e Calabar; Execração; Peor que Judas; Canonisação; Indefensável; Sonho desfeito; Contrição; Obrou bem....



A capa do livro, por sua vez, traz no alto o subtítulo *Libro di saniamiento suciali*, e no centro o título em português, *Calabar*<sup>63</sup>, tendo ao fundo uma interessante ilustração de Voltolino<sup>64</sup>: o brasão brasileiro no lugar do sol ofuscando um padre que carrega a bíblia, um guarda-chuva, o terço, a cruz e um cofre, do qual transbordam moedas. Já a contracapa traz o título macarrônico: *Galabáro*.

Na penúltima página do *Galabáro*, os autores anunciavam a publicação de *Os ingapotado*, mais uma obra composta pela dupla, "a entrar para o prelo". E o quarto número de "O Féxa" (*O Pirralho*, 5/5/1917), trazia um trecho do poema "Abró Ribêro & Cia" que, conforme notificava a coluna, fazia parte "Du primére gapitolo dus *"Ingapotado"* chi giá stá nu stalêro". No entanto, não há notícia ou referência de que este livro tenha sido realmente escrito. Pela amostra publicada no "Féxa, é possível deduzir que a obra prolongaria a questão antigermânica, disparando contra políticos e órgãos da imprensa favoráveis à nação estrangeira:

Grandi pixinxá! unica casió!  
 Verdadêra i rial liquidaçó  
 Du bazar allemó da cuvardia,  
 Da firma Abró Ribêro & Cia.  
 Nigozio bó come istu migna gente  
 Non gostuma parecê diaramente!  
 Vendisi tutto com grandi battimento,  
 Di deiz, di vinti i até cento per cento!  
 Tudo quazi di grazia! E' p'ra cabá!  
 Entra pissoalo, vegna só spiá.  
 Artigues a favor dus allemó  
 Vendemmo a treiz e guattro p'rum tostó.  
 Artigo insguglanibano co Brazile  
 Temo giá prontto diz o vinte mile.  
 A onra du Brazile i os brazilêro  
 Si vendi per guarquere dignêro...  
 Chi non tivé arame, non faiz male!  
 Leva di grazia a onra anazionale...

<sup>63</sup> Referência a Domingos Fernandes Calabar (1600 - 1635), militar que aderiu à resistência aos holandeses na defesa do Arraial do Bom Jesus (PE). Em 1632, passou-se para o lado do invasor, colaborando para a penetração holandesa. Atingiu o posto de major do Exército holandês. Em 1635 foi aprisionado e enforcado como traidor. (Cf. *Grande Enciclopédia Larousse Cultural*, v. 5, SP, Nova Cultural, 1998)

<sup>64</sup> A ilustração não traz assinatura, mas é atribuída a Voltolino, conforme atesta Ana Maria de M. Belluzzo: "Voltolino, ao lado de Juó Bananere e Antonio Paes, denuncia aqueles que mantêm relações amistosas com este órgão da imprensa. Desta época data o livreto *Galabaro*, (...) com capa de Voltolino estampa as críticas através de paródias a letras de músicas conhecidas na época." (op. cit. p. 69)

Ainda em 1917, ocorria a segunda incursão de Bananére ao mundo do teatro. A comédia *Sustenta a nota* — escrita por Juó Bananére, Danton Vampré e Euclides de Andrade — seria representada cinquenta e oito vezes pela Companhia Arruda. E o mesmo trio de autores escreveria também a peça *Você vai ver...*

Essas incursões do Bananére dramaturgo ainda não foram suficientemente pesquisadas e documentadas pelos estudiosos, mas sabe-se que em junho de 1918, a Companhia Arruda estreava no Teatro Boa Vista uma comédia em dois atos, sete quadros e uma apoteose: *La divina increnca*. A peça foi o acontecimento teatral do ano e permaneceu em cartaz durante trinta e seis apresentações. Em 1919, Bananére escreveria *Aluga-se um quarto*, que seria apresentada sete vezes.<sup>65</sup>

Entre 1920 e 1923, Juó Bananére praticamente sumiu de cena<sup>66</sup>. Seu criador talvez andasse ocupado demais com suas atividades de engenheiro. Depois de formado, Alexandre Machado tinha se associado a Octavio Ferraz Sampaio, antigo colega de turma no Ginásio e na Escola Politécnica. Sua próspera firma, o escritório de construções Sampaio-Machado, foi responsável por inúmeros edifícios levantados na capital e no interior do estado de São Paulo.<sup>67</sup>

Por volta de 1919, Alexandre Machado fez uma longa viagem de estudos às cidades históricas de Minas Gerais, da qual resultou um álbum ilustrado, *A arquitetura colonial no Brasil*, publicado em 1926. Foram editados pouquíssimos exemplares e distribuídos a colegas da área, "não tendo nem mesmo a família um exemplar dessa obra."<sup>68</sup>

O Autor voltou à atividade jornalística somente em 1924. No dia 10 de fevereiro, *O Estado de São Paulo* inaugurava a seção "A Grizia pulittica", prometendo uma série de 8 artigos publicados num período de dez dias, em que Juó Bananére comentaria o processo político das eleições a serem realizadas ainda em fevereiro deste ano. No primeiro texto Juó alardeava seu retorno à vida pública com a antiga verve:

<sup>65</sup> Cf. *Carcamanos & comendadores*, cit., p. 112.

<sup>66</sup> Esta pesquisa não encontrou nenhum texto ou mesmo referência a textos de Juó Bananére neste período.

<sup>67</sup> Cf. FRANCESCHINI, L. "As sátiras de 'Juó Bananére' não o pouparam do esquecimento", Paulistânia, SP, n. 72, out. 1966; p. 30.

<sup>68</sup> MENEZES, (op. cit.)

Chi fui chi dissi che io muri?! una ova che io muri!... lo apena si aritirê c'oa vida privada pur causa che fiquê molto disgustoso c'oa inleçó du Artubenardi p'ra Prisentimo da a Ripubliga inveiz du Piedadó chi era o minho gandidato.

lo non muri, i p'ra pruvá chi non muri i chi sô bananera chi inda dá caxo, di oggi té u die 17 io vô dá settes caxo di banana...<sup>69</sup>

Desta vez o alvo de Bananére era Washington Luís, a quem apelidara de "Mussolino di Macaé", e que por esta época exercia o cargo de presidente do Estado de São Paulo. No "Tercêro gaxo" (*O Estado de São Paulo*, 13/2/1924) o "giornaliste" simularia uma "entrevista" com o político:

(...)

— Bondie sô Mussolino!

— Bondie Bananére! O che manda!

— lo sô dottore!? lo non mando nada! Chi manda aqui nista gapitania é u signore!

— É modestia sô Bananére!

— Intó io sô besta?! Intó io non tô veno!? U signore qizi sê segretario da polizia, e fui! Quizi sê Governatore da città, i fui! Quizi sê Governatore du Stá di San Baolo, i fui! Quizi sê Storiadore, i fui! Aóra u signore stá quireno sê Prisentimo da a Ripubliga i à di sê, i si u signore quizê sê Papa també à di sê, perché

San Pietro non éra ne importanti come u signore fui!! Chi ti vê oggi i che ti viu! Chigné chi à di dizê chi vucê gia fui baritono abarato in Batatalo, vucê che oggi ganta di gallo nu Brasile intêro, i ninguê ganta maise artu chi vucê?!

— Vucê vai vê io gantá di gallo é nu die 17! Ai é chi vucê vai vê chigné um figlio di meu paio!

— Intó non tê pirighio du signore aperdê as inleçó?

— Che speranza! Giá tumê tuttas providenza!(...)

E realmente, Washington Luís cantou de galo: indicou Carlos de Campos para disputar essas eleições, e conseguiu elegê-lo como seu sucessor; e conforme previra Bananére, o "Mussolino di Macaé" seria eleito presidente da República em 1926.

De março de 1924 a novembro de 1926, Bananére tornou a sumir das páginas dos jornais. Em 8 de janeiro de 1926 era lançado o semanário *O Sacy*, todo ilustrado por Voltolino. Além das ilustrações de sua autoria, o caricaturista, que viria a falecer em agosto desse ano, mantinha no periódico a "Seção futurista". A revista trazia também seções macarrônicas como "O sacy allemão" e "O sacy italiano". Esta última recebia colaborações de diversos cronistas: Gioachino Talháno, Luiggi Gaetano, Pepo Polentaro, J. Gambá e outros. A edição de 10 de dezembro de 1926, de número 49, estampava uma colaboração de Juó Bananére: "O studenti du Bó Ritiro

<sup>69</sup> "A crisea pulitica", *O Estado de São Paulo*. SP, 10/2/1924; p. 8.

— Poesia patriótica (Premiata c'oa medaglia di pratina na insposiçô da Xéca-Slovacca e c'oa midaglia di brigliantina na sposiçó internazionale da Varzea du Carmo.)". Os créditos finais, entretanto, esclareciam tratar-se de um poema retirado de *La divina increnca.*

Ainda em 1926, Juó Bananére concedeu uma "entrevista" a Assis Chateaubriand a respeito do futurista italiano Filippo Tommaso Marinetti, que então visitava o Brasil. Foi a única participação direta do "giornalista" na imprensa depois de dois anos de ausência. O "poete futuriste" esmerou-se nas "respostas", declarando para *O Jornal*:

As minha impressô sopra du Marinetti? lo axo chi o Marinetti é um número! Fui illo chi inventô o futurismo, u Mussolino i a modinha da Maricota sai da Xuva. A primeira circumferenza che illo fiz inzima du u Gazino, fui una billeza! Aparicia a fêra do Lague do Arroche. Tenia batata, tumato, banana, pexe podre, uova con pintigno, ecc., ecc, (...) U futurismo é una tioria literaria chi manda a prantá batata tuttas tradiçó, a storia, u passato i tutto chi é veglio. Tutto chi é veglio non presta e i a gente deve agiugá fora. U paio, a maia, i u avô da genti, quano fica veglio a genti devi turcê o piscoço e agiugá nu lixo. U PRP i Gurreiu Baolistano chi já stó podri di veglio precisa agiugá fora també.<sup>70</sup>

Alexandre Machado ressuscitou Bananére no segundo semestre de 1927, quando convidado a colaborar para o jornal paulistano *Diário Nacional*. Três breves textos foram publicados na "Secção Livre" do jornal, sob o chapéu<sup>71</sup> "Política de Princípios". O primeiro, de 28 de agosto, era assinado por "Juo' Banane're - Futuro indisputado"; os dois seguintes, de 3 e 7 de setembro respectivamente, exibiam outro pseudônimo do Autor: "Franguinho Ru Bixiga - Professore - Raggioneri - Inconómico ecc. ecc."<sup>72</sup> A partir de 20 de setembro, o jornal passou a publicar a coluna "Cronicas de Juó Bananére", ilustrada por João ou Alves. As crônicas foram publicadas semanalmente até o número 120 do jornal (30/11/1927), com exceção da edição de 16 de novembro, que trazia uma nota justificando a ausência da coluna naquele dia: "Tendo enfermado ha alguns dias, o nosso prezado collaborador sr. Juó Bananére deixou de nos enviar, ainda hoje, a cronica em que habitualmente commenta os acontecimentos do nosso mundo politico. Todavia, esta semana não

<sup>70</sup> Esta pesquisa não localizou nenhum exemplar de *O Jornal* (do período de 1924 a 1929), a referência à entrevista e a transcrição do texto de Juó Bananére foram feitas a partir de *Chatô: o rei do Brasil*, cit., pp. 147-48.

<sup>71</sup> Termo do jargão jornalístico que refere-se à expressão usada acima do título para caracterizar o assunto da notícia (*Manual geral da redação — Folha de São Paulo*, SP, 1987. p.150).

<sup>72</sup> *Diário Nacional*. SP, ano I, nº 40 (28/8/1927), nº 45 (3/7/1927), nº 48 (7/9/1927).

estarão os nossos leitores privados da sua leitura, pois o apreciado jornalista, já restabelecido, nos promete para sexta-feira a sua colaboração."<sup>73</sup>

Note-se que, nessa época, o "poete i giornaliste" era mais pontualmente solicitado como cronista político. O universo ficcional ambientado no *Abax'o Pignes* era coisa do passado. Já não era mais o condutor de uma narrativa a respeito da personagem, como nos primeiros tempos. Juó Bananére tornara-se "cunhecido di tuttos munno". Desde então, as referências àquele universo ficcional do *Abax'o Pignes* tornaram-se telegráficas: uma simples menção, de passagem, a um "tavismo uguali du Semagnino Santo", por exemplo, bastava para remeter o leitor à história pessoal do "barbiére e giornaliste". Mesmo sua língua macarrônica já se mostrava mais estilizada, havia ultrapassado o estágio de paródia da fala do imigrante. Tornara-se a língua de Bananére, e como tal já não provocava mais o estranhamento do leitor, apenas o riso.

A partir de dezembro de 27, as colaborações de Bananére para o jornal foram rareando e perdendo a regularidade. Entre 1928 e 1929, ele publicaria apenas cinco textos no *Diário Nacional*, e os três últimos não mais em sua própria coluna, mas sim, novamente, na "Secção Livre". Porém, em 16 de maio de 1930, o jornal anunciava, em primeira página e com uma grande ilustração da personagem, que o "Cav. uff. Juó Bananére" estava de volta ao antigo ninho. Segundo a notícia, a ausência de suas colaborações era devida a uma "dilatada catação de repouso que fez em varios paizes do velho, do novo e do novissimo mundo". Em seu regresso, o repórter era convidado "a fazer parte da regia caravana que com o sr. Julio Prestes vae passear pelo estrangeiro", de modo que o *Diário Nacional* teria "as primicias do noticiario da imperial excursão, que nos serão enviadas pelo diligente jornalista que S. Paulo todo admira."<sup>74</sup> Sua colaboração nesse ano somou cinco textos. Os dois primeiros, de 18 e 28 de maio, receberam um título quilométrico:

A mensagia presidenciali do Oxinintó Luigi  
Intraduzita, da u grecco p'ra a lingua braziliiana p'ru traduttore  
giuramentato, professore dottore cav. uff. Juó Bananére, axiliado da u servo u Deuse,  
cónago dottore disputado Valuá di Gastro<sup>75</sup>

<sup>73</sup> *Diário Nacional*. SP, ano I, nº 108, 16/11/1927.

<sup>74</sup> *Diário Nacional*, SP, ano III, nº 882, 16/5/1930; p. 1.

<sup>75</sup> *Diário Nacional*. SP, ano III, nº 884, 18/5/1930; p. 12; nº 892, 28/5/1930; p. 10.

Os dois seguintes (31/5 e 5/6 de 1930), "Currispundenza pistolare di bordimo du Armiranto Giá Ceguao", eram despachados pelo "gurrispondento ingrandestino" a bordo do vapor em viagem presidencial. A última colaboração do ano, apareceu numa seção intitulada "Aspettimos da situaçó". Nela, Juó Bananére comentava a deposição de Washington Luís da presidência da República, e aconselhava o "Mussolino di Macaé":

Cuncegglios p'ru Oxinto Luigi

Nistu momente solene che us arrivuluzionario stó ilegarmente inzercendo o podere che pelo diretto da força i pela forza do "cumigo é na madera" apertence p'ru migno inlustro amigo Oxinto Luigi, io non posso dixá di alivantano u migno soleni pratesto peranti a Naçó, dá també algunos cunçeglio "indifinido e indefinitivo" p'ru grandi pridentimo indisposto.

Migno caro Oxinto! non xóri chi a vita é assi mesimo! Un dia a genti é maglio i otro die é bigornima... Vucê fui maglio molto tempo i maglio peso pesato; aóra vira as gosta i banca a bigorna, chi nois queremos sê maglio i vamos afazê forza di virdadi!!

Vucê vai sê bandito du tiritório asagrado da a Patria chi vucê tanto avaccagliô, ma non si assusti chi vucê non á di murrê di fomi nus stranière.

Peça unos cunçeglio p'ru Migué Gosta, p'ru Carlo Imprestimo, p'ru Juó Alberto... Illos també furo bandito i si cavaro a vita.<sup>76</sup>

É interessante notar que nas ilustrações do *Diário Nacional*, a personagem gráfica Juó Bananére, não mais traçada pela pena de Voltolino, preserva as principais características físicas da primeira versão e também sofre modificações — não só estilísticas, pelo fato de ser desenhada por autores diferentes, mas também em sua aparência. A personagem está envelhecida, afinal mais 16 anos se passaram desde seu "nascimento"; seus trajes são elegantes, geralmente está vestida a rigor, com fraque ou meio fraque; seu velho cachimbo foi trocado por outro mais refinado; uma cartola toma o lugar do antigo chapéu; o bengalão foi posto de lado; a basta cabeleira desgrenhada agora apresenta entradas pronunciadas e está sempre cuidadosamente penteada, com cachinhos caídos pela testa. Nota-se que Bananére ascendeu socialmente, e embora ainda seja "barbière" e more no Abaixo Piques, adquiriu prestígio como "giornaliste e poete" e frequenta, em pé de igualdade, altas rodas políticas e intelectuais.

Em fevereiro e março de 1931, Juó Bananére publicou cinco textos no *Diário Nacional*. Seriam os últimos para esse jornal paulistano. Sua colaboração era

<sup>76</sup> *Diário Nacional*. SP, ano IV, nº 1.113, 18/11/1930; p. 10.

encerrada em 24 de março com o "choroso" poema "Una furtiva lagrima", retirado "Do libro 'As Gançô da Sodades' chi non vai sê impubrigato".<sup>77</sup>

Quano alembro aquillo tempo  
Chi mandava u Perrepê,  
Sinto 'Una furtiva lagrima...'  
Du mio zoglios acorrê.

Vincida a inrivoluçó,  
Conquistada a inliberdadi,  
Io sento da insgravidó  
Una infinita sodade.  
(...)

Nesse ano de 1931, Alexandre Machado resolveu retomar as atividades de Juó Bananére de forma mais regular e incisiva, motivado talvez pela tempestade que se armava nos horizontes de São Paulo depois das trovoadas da Revolução de 30. E, sintomaticamente, para cotucar a onça com vara curta, Bananére estreava na imprensa carioca em 27 de fevereiro, no jornal *A Manhã*, com o suplemento "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo". Recuperava, depois de mais de uma década, os padrões de "O Rigalegio" e "O Féxa" — uma página inteira de jornal ocupada pelos seus textos macarrônicos, ilustrações, cartuns, charges, fotografias montadas ou alteradas e reclames de anunciantes.

Em plena atividade e ampliando seu campo de atuação (e divulgação), o "giornalista e poeta futurista" anunciava n' *A Manhã* de 11 de abril de 1931: "Disco 'Colombia' a sê ingravato i butado in cirgolaçô brevementi", em seguida apresentava o texto "Non fui ista i inrevoluçô che io sugné (Monologo apartato)"<sup>78</sup>, que seria recitado no disco. E de fato, hoje raríssimos, foram lançados, ainda em 1931, dois discos em que o próprio autor canta, declama e discursa.<sup>79</sup> O "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo" de 2 maio de 1931 trazia "U gavagnako (Modinha co maxixo)" que Bananére cantaria no disco:

<sup>77</sup> *Diário Nacional*. SP, ano IV, nº 1.136, 24/3/1931; p. 8.

<sup>78</sup> Cf. "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo", *A Manhã*, RJ, ano III, nº 17, 11/4/1931; p. 3.

<sup>79</sup> De acordo com Mario Carelli (op. cit., p. 214), os discos têm as seguintes referências: 1. Colúmbia — 22033 B, 193: nº 38029: "Non fui ista a inrivoluçô che io sugné.", nº 38052: "O indiscoobrimento du Brazil."; 2. Colúmbia — 22034 B, 1931: nº 381 030: "O lobo i o gorderigno."; nº 381 031: "U cavagnac." Segundo consta na *home page Juó Bananére*, de Danton Nunes (<http://www.inexo.com.br/~danton/bananere/>), este material estaria sendo recuperado para ser lançado em CD.

Io nasci' in Macaé  
 Só brango i sô divogado;  
 Già tive bixo di pé  
 I fui també avacinado.

Fui poete, fui giurnaliste,  
 Disputado, senatore,  
 Segretario, guverniste,  
 Prefeito i Governatore.

STRIBIGLIO:

Ai chi sodades ch'io tegno  
 Du tempo ch'io era maglio,  
 Du tempo chi era io  
 Chi dava as garta du baraglio.

Istu tempo tó gustoso  
 Parece chi non ritorna!  
 Oggi non sô maise maglio,  
 Di maglio virê bigorna.

Sem pri tive un brutto pello,  
 Desdi u die chi nasci'  
 Imbora guresse ai'  
 Ch'io fossi un simpres gamello.

A migna stella Giuligno,  
 Fui vucê chi apagô!  
 Tu intrô nu mio gamigno,  
 Lógo u azare mi pigô.

STRIBIGLIO:

Ai chi sodades ch'io tegno  
 Ecc. Ecc.<sup>80</sup>

Durante todo o ano de 1931 as colaborações de Juó Bananére para *A Manha* foram regulares, geralmente semanais. Em 2 de abril de 1932, sua seção no jornal passou a se chamar "Subblemento italiano Organo farcista", sendo publicada até 9 de julho, quando foi suspensa por interrupção do sistema de rádios e comunicações. A tempestade desabara em São Paulo.

O suplemento de Bananére voltararia a ocupar a página do jornal em 13 de janeiro de 1933. A partir de fevereiro passou a se chamar "Supprimento intaliano" e assim permaneceu até a última colaboração do Autor, em 12 de agosto desse mesmo ano, dez dias antes de sua morte.

<sup>80</sup> BANANÉRE, J. "Organo Uff. da gOLONIA intaliana fasciste de Zan Baolo ", *A Manha*, RJ, ano III, nº 20, 2/5/1931; p. 5.



1933 foi também o ano em que Juó Bananére fundou e dirigiu o seu próprio jornal, o *Diario d'Abax'o Piques*. No dia 3 de maio era publicado o primeiro número do "dromedário", e em primeira página, no "Artigu Prugrama" o "direttore" comemorava o lançamento:

Acommerando istu dia storico che o povolo braziliére si ariune con grande giubilo p'ra inlege os suos arripresentanti na Açembla Inconstituente, chi afazéno a nuova Ingostituíçó vae adirubá a Dentadura, nois arrisorvémos dá a luiz istu simpattico dromedario, che speramos, sará arricibido da o Zé Povo co mesimo intuziasmo che sará arricibida a nuova Ingostituíçó da segunda arripubliga.

Come a núova Ingostituíçó, o nostro "Diario" semanale terá moltos diffetto naturale in uno recenascido.

P'ru nostro Diario i p'ra nuóva Ingostituíçó chi ainda vai nascê pidimos a benevolenza do pubrico.<sup>81</sup>

O *Diário do Abax'o Piques* era editado semanalmente, às quintas-feiras<sup>82</sup>, e tinha 8 páginas. Ao todo, foram publicados vinte e um números do jornal, dezesseis deles em vida de seu fundador e "direttore" e quatro, após sua morte. A partir da 17ª edição, o jornal passou a ser dirigido por Pepino Borbagatti.

O cabeçalho de primeira página do *Diário do Abax'o Piques* trazia uma caricatura de Juó Bananére<sup>83</sup> com cachimbo, capacete de guerreiro e capa; em posição típica de Napoleão, a mão enterrada ao peito entre os botões, estava postado à entrada de uma caverna encimada pela célebre e fatídica frase de Dante, "Lasciate ogni speranza..."<sup>84</sup>. Ao lado da figura constavam os seguintes créditos:

Diario do Abax'o Piques  
Diario semanale di grande impurtanza  
Pruprieta' di una suceita' anonima  
cumpretamenti disconhicida  
Direttore: Cav. Uff. Juó Bananére

A popularidade de Bananére chegava ao auge e, fazendo jus ao espírito polemista e mordaz do seu "direttore", o *Diario do Abax'o Piques* era essencialmente humorístico e satírico, como ele próprio definia, ao responder a uma reclamação de leitores:

<sup>81</sup> "Artigu prugrama", *Diario do Abax'o Piques*. SP, ano I, nº 1, 3/5/1933; p. 1.

<sup>82</sup> O primeiro número (3/5/1933) é publicado quarta-feira; os números 9 (30/6/1933), 17 (30/9/1933) e 21 (27/10/1933), sexta-feira.

<sup>83</sup> A ilustração não traz assinatura.

<sup>84</sup> "Lasciate ogni speranza voi che entrate" (Deixai qualquer esperança vós que entraís). Citação de: *La divina commedia* — Dante Alighieri.

lo já tegno iscuitado argunas persôa adizê chi o "Diario do Abax'o Piques é molto piqueno e chi devia sê mais abarato.

Ma chi é che vuceis pensa?... O "Diario do Abax'o Piques" é uguali di duas pagina do "Stá di Zan Baolo", i oglia chi duas pagina du "Stá" scrivida intirinha, intirinha di puro "omorismo", vamo i venhamo, é spirito di mais per trezentó.

Vuceis di certo non á di querê chi a genti scrivessi uno giornale do tamanho di uno "Stá" intirinho só di bestêra! Adondi é chi a genti iva cavá tanta bestêra assí? Né chi os "tenenti" fossi o dobro do chi é, i né chi tivessi mezza duzza di Gioareiz i mezza duzza di Pietro Gois dando circonfenza sê apará.

Afazê spirito, minhos garos amigo, non é a mesima cósia chi anutiziá chi o marido amatô a molhére i si açuiçidô disposa: o che ista settimana si imbarca os gaffé da séria K; o che os Estadounido aquibrô o padrô, o che o tempo stá xovêno con probabilitá di trovegiá...

Isto negozio di "omorismo" é robba fina i costa uno pochigno mais garo chi as roppa feita na Ladêra do Juó Arfredo.

Tenhamo uno pochigno di pacienza, chi assi chi abri a Incostituente nois abaxamos o prezzo...<sup>85</sup>

No *Diario do Abax'o Piques*, Bananére voltava à antiga forma , comentando fatos de política, artes, cultura; os *faits divers* da cidade grande e do país, e agora, os esportes. Seus alvos prediletos continuavam a ser os políticos do cenário paulista e brasileiro: "Gitulio Danella", "Pietro Gois", "Legario Marciale", "Juó Arfredo", "Generalo Vardomirio", "Generalo Taliba Lionelo", "Juó Sampá", etc. E como sempre, Bananére atacava certeira mente os pontos fracos de suas "vítimas", desnudando os procedimentos impróprios e os atos duvidosos dos políticos. Sua pena ferina não poupava ninguém, por exemplo, ao comentar o caso da "Incisô du Perrepê":<sup>86</sup>

O urtimo cuntecimento mais senzionale da settimana fui a incisó du Perrepê, a veglia 'maffia' chi a mais di quarantanno vigna mammáno o sangue di Zan Paolo. Ninguê sperassi istu fattimo, che fui una surpresa generale, principalmente nisto momento che a cunhida 'gamorra' pricisassi arriuní tutt as nergia p'ra non morrê imbaxo dos gorpe da Dentadura, chi é a nimighia di morte della, i che é chi stá c'oa facca e co quegio na mó nisto momento. I molto menno a genti sperassi chi fossi inzatamente a rapoza mais sperta do bando chi fossi o attore da burrada, ma a storia stá xeia di insinamento chi as veiz os mais sperto é o chi mais di pressa câi nu laço. Chigné u povo mais sperto du Brasile? Non é us minêro? I non é us minêro os chi mais facilmente gâi nu gonto du vigario?

Fui inzatamente o che cunteceu co Generale Taliba.

Paródias de poemas eram publicadas com freqüência no *Diario do Abax'o Piques*. No entanto, agora Bananére utilizava-as com a finalidade de satirizar

<sup>85</sup> *Diario do Abax'o Piques*, SP, ano I, nº 3, 18/5/1933.; p. 3.

<sup>86</sup> *Diario do Abax'o Piques*, SP, ano I, nº 11, 13/7/1933; p. 1.

fenômenos de caráter socio-político, e não mais a de "demolir" a obra ou o autor parodiado, como era o caso da maioria das paródias publicadas n' *O Pirralho*. De acordo com Propp, tal procedimento pode ser denominado *travestimento*, "entendendo com isso a utilização de uma forma literária já acabada para fins diferentes daqueles que o autor tinha em vista. O travestimento persegue sempre objetivos de comicidade, e muito freqüentemente é utilizado com objetivos satíricos."<sup>87</sup> Um exemplo desse travestimento era "A tragedia das moeda di oro (Sunettino sicialli stile fotoriste)":<sup>88</sup>

Una a una, come as pombinha do poeta,  
As Naçó mais impurtante  
Vó quibráno o pradró na mazziotta,  
I danno o fóra nu metal' zonante.

Fui primiére u marco i u millareis dispoza,  
I a libbra acortô vorta ma tambê fui nu arrastó;  
I us marigano, pezáro di tutta a prósa,  
Tambê quibrô o padrô.

I nista febbria di quibrá padró,  
As cósa non fica nistu só!  
Atraiz da afamóza libbra strillinha,

Atraiz du dóllaro che tremia a terra,  
Chi aditava a Páiz i afaceva a Guerra,  
Vamos vê u frango francez virá gallinha.

Os artigos de primeira página<sup>89</sup>, assim como todos os textos redigidos no costumeiro pastiche ítalo-paulista, eram sempre de autoria de Juó Bananére. Embora nem todos fossem assinados, em algumas notificações do próprio jornal era confirmada a sua autoria, como em "Aos nossos leitores" (*Diario do Abax'os Piques*, nº 12, 20/7/1933, p. 7):

Frequentemente recebemos de nossos amaveis leitores artigos e charges destinadas ás modestas columnas de nosso 'diario semanal'. (...)

A fim de que os nossos leitores e amigos possam colaborar efficientemente comnosco nesta empreitada de divertir o respeitavel publico, pedimos-lhes que emquadrem as suas collaborações dentro das seguintes normas:

1.º) Não ser em italiano pois neste genero temos a collaboração do nosso illustre Director, que dá perfectamente conta do recado; (...)

<sup>87</sup> Cf. *Comicidade e riso*, cit., p.87.

<sup>88</sup> *Diario do Abax'os Piques*, SP, ano I, nº 3, 18/5/1933; p. 3.

<sup>89</sup> As observações referem-se aos números publicados em vida do Autor.

O jornal contava ainda com várias seções macarrônicas como os "Pilhetinhos do Zante Gatrín", assinados pelo alemão Franz; a folha nipo-brasileira "Taka-shumbo shibum", dirigida por Tebato Nakara e secretariada por Kozi Montêlo, representando a recente leva de imigrados japoneses que se fixava na capital paulistana; o "Diario du Avaix'o Piques", comandado pelo português Pacheco d'Eça; e alguns textos escritos pelo turco Salin Gamons. Essas seções, seguiam a orientação do jornal, publicando textos humorísticos em que se criticavam geralmente questões políticas, urbanas ou culturais; o turco Salin Gamons, também escrevia cartas para a seção esportiva. Não raro, esses autores macarrônicos publicavam poemas. O difícil, por enquanto, é saber se essas novas personagens de imigrantes eram criação de Alexandre Machado, ou não.

O *Diario* editava ainda o "Suplemento esportivo do *Diario do Abax'o Piques*", geralmente escrito em português. O futebol era o tema principal do suplemento, porém outros esportes como o hipismo, as corridas de cavalos e até os campeonatos de xadrez e de iô-iô eram noticiados. O "Suplemento esportivo..." trazia ocasionalmente alguns textos macarrônicos, como as cartas do turco Salin, alguns artigos sobre o time da Portuguesa, ou do "Balestra Intalia". As outras seções do jornal, redigidas em vernáculo nunca eram assinadas. Constavam como colaboradores do jornal Lellis Vieira, Osw. Sylveyra, Pacheco d'Eça, Fon, Lallemand.<sup>90</sup>

Aos 22 de agosto de 1933 Alexandre Marcondes Machado faleceu, aos 41 anos. A moléstia de que padecia, uma anemia perniciosa, consumia-o progressivamente fazia tempo. Era ela, entre outras coisas, a causa principal dos vários períodos de afastamento de Juó Bananére da imprensa, muitas vezes justificados pelos jornais ou pelo próprio Autor — principalmente em seus últimos anos de vida. Após uma temporada sem publicar em *A Manhã*, Bananére explicava sua ausência, sem perder o senso de humor, no artigo intitulado "Prefaço":

(...)

U sigondo dovere suciali, chi io tegno da gumpri sô us mignos mais profundo engrandecimenti pelas disatençó chi us mignos amighio mi dispenzaro durante a migna longa amalattia.

Stive amalatto quazi duos anno i soffri pra burro! ma, palavra di Deuse, che io non temia tanto peccatto assi da apagá!!

O unico peccatto cré io si alembro di tê accomettido fui di sgrevê nus giurnali chi u tenenti Juó, presidentimo da Giunta Aguvernativa du visigno paese

<sup>90</sup> Cf. *Diario do Abax'o Piques*, SP, ano I, nº 17, 30/9/1933; p. 1.

amigho, stava pensáno chi marimbau é gaita, pur gausa che illo stava inguinorando, chi segundo a legge oniversale da a gravittá, tuttós, gorpo strano chi stá in zima, maise cedo o maise tardi gai bra baxo. I quanto maise tempo dimora pra gai, maise amaduro ficô e maise di pressa fêdi disposa chi gae.

Aora chi io já stó sarado, spero, go'a agiuda di Deuse e g'a permissô dus tenenti non afagliá maise go'as mignas apreciadas ingolaboraçô.<sup>91</sup>

Ao todo, foram publicados vinte e um números do *Diario do Abax'o Piques*, dezesseis em vida de seu fundador e "direttore", Juó Bananére, e cinco, depois de sua morte. Após o décimo-sexto número (17/8/1933), o jornal ficou mais de mês sem ser publicado. A partir da décima-sétima edição (30/9/1933), passou a ser dirigido por Pepino Borbagatti.

O *Diario do Abax'o Piques* de número 17 lamentava a morte de seu fundador com o seguinte artigo em primeira página:

No dia 3 de maio deste ano, Juó Bananére espalhou pela cidade o 1.º numero do "Diario do Abax'o Piques".

A cidade toda leu e gostou.

Com essa acolhida carinhosa o jornal de Juó Bananére chegou, em Agosto, ao seu 16.º numero.

O "Diario do Abax'o Piques" fazia rir porque dizia a verdade núa.

Nos seus comentarios havia a aparencia de deformações da realidade, quando o que havia, na realidade, era a deformação das aparencias.

Aos olhos habituados a ver os fátos como eles são apresentados de costume — dissimulados numa tessitura de mentiras e eufemismos —, Juó Bananére mostrava-os sem disfarce, substituindo os pretextos alegados pelas causas verdadeiras.

A gente assim compreendia melhor os fátos, e ria-se dos contrastes disparatados que se revelavam entre as duas feições das coisas — a convencional e a real.

Neste genero Juó Bananére era único. Utilizando-se de um idioma exclusivamente seu, ele fugia ao perigo de ser traído pelo linguajar corrêto, que está viciado em contar pretextos.

Juó Bananére, para fazer rir, despia os homens enroupados em vernáculo, e apresentava-os nús, no dialéto italo-paulista do Abax'o Piques.

Depois do seu numero 16 o "Diario do Abax'o Piques" deixou de aparecer. O jornal, que fazia rir, escondeu-se para esconder sua tristeza. (...)"

A partir desse número, o jornal continuaria a publicar textos macarrônicos ítalo-portugueses, provavelmente redigidos por Pepino Borbagatti. Apesar do esforço dos colegas para manter o *Diario do Abax'o Piques*, não havia

---

<sup>91</sup> BANANÉRE, J. "Subblemento italiano", *A Manhã*, RJ, ano V, nº 2, 13/1/1933; p. 5.

como substituir Juó Bananére, que em seu trabalho era único. A última edição do *Diario* deu-se em 27 de outubro de 1933.

Entre as décadas de 1910 e 1930, a produção macarrônica foi muito recorrente, principalmente nas revistas e jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Constituiu-se neste período "uma verdadeira tradição macarrônica"<sup>92</sup>, que funcionava como uma espécie de detonador dos padrões literários vigentes. De acordo com Carlos Eduardo Capela, Alexandre Machado "pode ser considerado como o fundador e principal precursor"<sup>93</sup> desta tradição.

Com o pseudônimo Juó Bananére, um quase heterônimo, o Autor produziu extenso trabalho em língua macarrônica: textos narrativos, publicísticos, poéticos e dramáticos, paródias de obras famosas e até dois discos. Sua criação nunca se limitou a um gênero específico, mas experimentou vários: o jornalístico; o literário, compreendendo poesia e prosa, e o dramatúrgico. Em um só texto de Juó Bananére pode-se encontrar poesia, narração, argumentação, crítica, propaganda ou notícia. As suas seções de página inteira, como "O Rigalegio" e "O Féxa", costumavam trazer crônicas políticas, sociais, policiais, históricas, urbanas, ficcionais; poemas; canções; entrevistas; reportagens; folhetins; "ensaios" filosóficos, científicos e lingüísticos; notas e notícias sobre diversos assuntos; charges e cartuns; cartas; bilhetes; reclames publicitários; anedotas; cardápios; receitas culinárias e até verbetes de um dicionário criado pelo Autor.

Pode-se concluir, então, que na obra de Juó Bananére, o pastiche estende-se também à questão dos gêneros. Benedito Antunes analisa tal procedimento: "É possível pensar os textos de Bananére em seu conjunto a partir dos princípios compositivos mínimos, no nível do fonema, que se expandem para as palavras, as frases os textos. Essa progressão dos princípios está a indicar que a expansão vai além e atinge também o todo, isto é, o conjunto dos textos. Logo, o macarrônico observado na língua determina também a própria configuração de sua

---

<sup>92</sup> CAPELA, (op. cit., p. 49)

<sup>93</sup> CAPELA, (op. cit., p. 52)

linguagem literária, instituindo uma espécie de 'gênero macarrônico', cuja marca formal é a ilimitada mistura."<sup>94</sup>

É curiosa a trajetória de publicações do Autor. Chamam a atenção os períodos de ausência que sucedem os de intensa atividade literária e jornalística. Bananére publicou constantemente entre 1911 e 1917. Na década de vinte seus trabalhos são esparsos e irregulares. Suas colaborações voltam a aparecer com alguma regularidade, no final dos anos 20, com as publicações do *Diário Nacional*. Entre 1930 e 1933 o Autor recupera o antigo fôlego, publicando em *A Manhã* e, finalmente, fundando seu próprio jornal, o *Diário do Abax'o Piques*.

O que importa ressaltar, neste caso, é a esplêndida capacidade de sobrevivência deste personagem-autor através do tempo no imaginário popular. Não há como contestar o carisma e a fama duradoura conquistados pela personagem junto ao público. Mesmo após prolongadas ausências, Bananére renascia sem perder a verve satírica ou esgotar as possibilidades cômicas enquanto caricatura do tipo ítalo-paulista.

Juó Bananére cresceu e desenvolveu linguagem e vida próprias para fora das páginas de revistas e jornais, ambientando-se no "clima cosmopolita e modernista", que inspirava as artes e a cultura da cidade, até se tornar uma espécie de "caricatura viva". Alexandre Machado criou esse quase heterônimo — esse paulistaliano, num "neologismo feliz e oportuno de Monteiro Lobato"<sup>95</sup> —, parodiando o discurso do cidadão ítalo-paulista comum e fazendo-se passar por uma voz da "golônia intaliana". É através dessa máscara verbal, engendrada a partir da carnavalização do autor e de sua língua, que o "poéte futuriste, giurnaliste, barbiére, cidadó do Abax'o Piques, capitô-tenento inda a briosa, primière sanfoniste da banda musigale du Fieramosca, membraro da Gademia Baulista de Letteras, socio do Palestra Intalia" satirizava não exatamente o imigrante italiano, mas o mundo brasileiro no qual esse imigrante se integrava e ascendia socialmente. Por trás da máscara do "barbiére, poete, giurnaliste e ré-prisidentimo du Statto libero Abax'o Piques" havia o espírito agudo e criativo do brasileiro Alexandre Marcondes Machado.

<sup>94</sup> ANTUNES, (op. cit., p. 479)

<sup>95</sup> Cf. "Um parágrafo na história - a caricatura", cit., p.37.

## CRONOLOGIA DA VIDA E DA OBRA DE ALEXANDRE RIBEIRO MARCONDES MACHADO

## (JUÓ BANANÉRE)

Alexandre Ribeiro Marcondes Machado, filho do médico José Francisco Marcondes Machado e de dona Mariana Machado, nasceu a 11 de abril de 1892, em Pindamonhangaba, interior de São Paulo.<sup>1</sup>

Mudou-se com a família para Araraquara, e foi nesta cidade que cursou o primário. Mais tarde morou em Campinas, onde fez os estudos preparatórios. Durante este período publicou versos humorísticos em pequenos jornais que redigia à mão.

Em 1910, a família — a mãe viúva e os nove filhos — já residia na capital paulistana. Alexandre Machado cursava então o quarto ano do curso de Humanidades no Ginásio do Estado. Por esta época trabalhou nas redações de alguns jornais, como *O Estado de São Paulo*, exercendo a função de revisor.

Em 14 de outubro de 1911, sob o pseudônimo de Juó Bananére, publicou sua primeira colaboração em linguagem macarrônica ítalo-paulistana no semanário *O Pirralho*. O Autor substituiu Annibale Scipione (pseudônimo de Oswald de Andrade), o criador da seção "As cartas d'Abax'o Pigues", passando a colaborar regularmente para a revista.

Em 9 de março de 1912, publicou uma carta na revista *Gavroche*, em uma seção que intitulou "Currispundeça du Billezinho", declinando o convite do redator Baby Andrade para ser colaborador do periódico.

Provavelmente no final de 1912, Alexandre Machado prestou os exames para a Escola Politécnica, e em 1913, ingressou no curso de engenharia. Formou-se em 17 de dezembro de 1917.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Esta é a data fornecida por todos articulistas, contemporâneos ou não do Autor. Porém, conforme relata Carlos Eduardo S. Capela (*A farsa como método...* p. 22 - v. Bibliografia Geral), Francisco Piorino Filho, em seu livro *Juó Bananére (O "Baolista de Pindamonhangaba) e a influência dos italianos na construção de São Paulo e do vale do Paraíba* (SP, João Scortecci, 1992), transcreve as certidões de batismo e de nascimento de Alexandre Machado, nas quais consta que ele nasceu aos 11 de maio de 1892. Não se pode deixar de considerar que a ocorrência, nesta época, de registro de nascimento com data posterior era bastante comum, devido à multa cobrada pelo atraso do registro.

<sup>2</sup> Carlos Eduardo S. Capela (op. cit., p. 22) sugere que em 1911 Alexandre Machado já era primeiranista da Escola Politécnica. Isso contabilizaria 7 anos de curso, sendo que sua formatura deu-se em 1917. As datas de 1912, para os exames, e de 1913, para o ingresso no curso, pareceram-me mais prováveis — pois em 1912, o Autor publicou uma crônica referindo-se aos exames da "Scuola p'ra ingeniére" (*O Pirralho*, nº 68, 30/11/1912); e o ingresso em 1913 totalizaria 5 anos de curso.



Durante o período em que cursou a Politécnica, não abandonou as publicações assinadas por Juó Bananére. Muito pelo contrário, seus textos macarrônicos e humorísticos conquistaram popularidade e sucesso.

Em 1º de março de 1913, ainda em *O Pirralho*, inaugurou a folha independente, "O Rigalegio", que foi publicada até 9 de maio de 1914. O Autor afastou-se da revista, por divergências com o diretor Baby Andrade, até outubro deste mesmo ano. Ainda em 1913, foi pela primeira vez encenado um texto teatral de Juó Bananére, o "Varredoro Municipalo".

Alexandre Machado voltou a assinar "As cartas d'Abax'o o Piques", como Juó Bananére, em 3 de outubro de 1914, quando Oswald de Andrade reassumiu a direção de *O Pirralho*. Continuou escrevendo a seção até 27 de novembro de 1915.

Em 1915, Alexandre Machado participou do grupo fundador de *O Estadinho*, edição noturna de *O Estado de São Paulo*, que teve seu primeiro número publicado em 24 de maio de 1915.

Em 18 de setembro deste ano, "As cartas d'Abax'o o Piques" anunciaram o primeiro livro de versos de Juó Bananére intitulado *La divina increnca*.

9 de dezembro de 1915 é a data do lançamento de *O Queixoso*, revista quinzenal ilustrada, que Alexandre Machado produziu em parceria com o caricaturista Voltolino (Lemmo Lemmi). Nela, o Autor assinou a seção "Sempre Avanti...!!! — proprietá da Firma Juó Bananére & Figlios". A revista foi publicada até 6 de abril de 1916, seu nono fascículo.<sup>3</sup> A partir de então, foi substituída por *A Vespa*, que teve três edições: 18 de abril, 1º e 15 de maio.

Em abril de 1916 foi lançada a segunda edição de *La divina increnca*, aumentada em duas partes, contando mais de cem páginas.

"O Féxa" é o nome da folha assinada por Juó Bananére, que marcou sua volta a *O Pirralho*, em 27 de março de 1917. A folha teve sete edições, a última em 22 de junho de 1917. Neste ano foram publicadas a terceira e a quarta edição de *La divina increnca*.

Em maio de 1917, Juó Bananére e Antonio Paes publicaram o panfleto *Galabáro — Libro di saniamento suciali*, em que criticam a postura pró-germânica do cônego Valois de Castro, deputado federal por São Paulo .

<sup>3</sup> Esta pesquisa localizou um exemplar de *O Queixoso* de 6/4/1916, em que consta o número 9. Carlos E. S. Capela (op. cit., v. II, p. 457) apresenta-o como sendo o oitavo. Não foi localizado o exemplar que corresponderia ao oitavo fascículo, que poderia ter sido publicado entre 27 e 30 de março de 1916.

Ainda em 1917, a comédia *Sustenta a nota* — escrita por Juó Bananére, Danton Vampré e Euclides de Andrade — foi representada cinquenta e oito vezes pela Companhia Arruda. Esse mesmo trio de autores escreveu também a peça *Você vai ver...*

Junho de 1918, a Companhia Arruda apresentou, no Teatro Boa Vista, *La divina incrensa* — comédia em dois atos, sete quadros e uma apoteose. A peça tornou-se o acontecimento teatral do ano e permaneceu em cartaz durante trinta e seis representações. Em 1919, Bananére escreveu *Aluga-se um quarto*, que foi representada sete vezes.

Depois de formar-se engenheiro, Alexandre Machado associou-se a Octavio Ferraz Sampaio, abrindo uma firma construtora que usava o carimbo "Escritorio Technico dos Engenheiros Octavio F. Sampaio e Alexandre R. M. Machado". Levantou vários edifícios na capital paulistana, dentre eles o Palacete Xavantes, à rua Benjamim Constant, e uma residência de estilo neocolonial, situada à avenida Angélica, esquina com a Higienópolis. Em Araraquara, interior do Estado, assinou, nos anos 20, os projetos dos seguintes edifícios: Clube Araraquense, Hotel Municipal, Escola Profissional de Araraquara, Araraquara College, "Casa Operária" da Câmara Municipal, e os projetos dos espaços abertos fronteiros da praça da Matriz.

Por volta de 1919, Alexandre Machado fez uma longa viagem de estudos às cidades históricas de Minas Gerais, da qual resultou o álbum ilustrado, *A arquitetura colonial no Brasil*, publicado em 1926. Foram editados pouquíssimos exemplares e distribuídos a colegas da área.

O Autor voltou à atividade jornalística em 1924. No dia 10 de fevereiro, Juó Bananére inaugurou a seção "A Grizia pulittica"— uma série de 8 artigos publicados em *O Estado de São Paulo*, em que comentava o processo político das eleições para presidente do Estado.

Em 10 de dezembro de 1926, a revista *O Sacy*, de número 49, publicou uma colaboração de Juó Bananére: "O studenti du Bó Ritiro — Poesia patriotica (Premiata c'oa medaglia di pratina na insposiçô da Xéca-Slovacca e c'oa midaglia di brigliantina na sposiçó internazionale da Varzea du Carmo.)". Os créditos esclareciam que o poema era parte de *La divina incrensa*, portanto, não se tratava de um texto inédito do Autor.

Ainda em 1926, *O Jornal*, de Assis Chateaubriand, trouxe uma entrevista de Juó Bananére sobre o futurista italiano Filippo Tommaso Marinetti, que na ocasião visitava o Brasil.

1927 é o ano em que Bananére começou a colaborar para o jornal paulistano *Diário Nacional*. Este parece ser também o ano em que filiou-se ao Partido Democrático, no qual chegou a exercer posto de comando no Conselho Deliberativo.

Sua colaboração ao *Diário Nacional* deu-se de 28 de agosto de 1927 a 24 de março de 1931, totalizando 31 textos publicados com frequência irregular — tanto na "Seção Livre" do jornal, como em uma coluna intitulada "Cronicas de Juó Bananére".

Em 27 de fevereiro de 1931, o Autor lançou, no jornal carioca *A Manhã*, de Aparicio Torelli, o suplemento "Organo Uff. da gollonia intaliana fasciste de Zan Baolo".

Em meados de 1931, foram lançados dois discos pela gravadora Colúmbia, em que o próprio Alexandre Machado canta, declama e discursa em linguagem macarrônica, quatro textos de sua autoria: "Non fui ista a inrivoluçó che io sugné", "O indiscobrimiento du Brazil", "O lobo i o gorderigno" e "U cavagnac".

Em *A Manhã*, colaborou até 19 de agosto de 1933, poucos dias antes de sua morte.

1933 foi o ano em que Juó Bananére fundou o seu próprio jornal, o *Diario do Abax'o Piques*, lançado no dia 3 de maio. Editado semanalmente, o periódico humorístico contava com 8 páginas, que traziam seções, macarrônicas e em vernáculo, sobre os mais diversos assuntos: política, artes, cultura, *fait divers* da cidade, esportes, etc.

Ao todo, foram publicados vinte e um números do jornal, dezesseis em vida de seu fundador e "direttore", e quatro, após sua morte. A partir da 17ª edição, o jornal passou a ser dirigido por Pepino Borbagatti.

Aos 22 de agosto de 1933 Alexandre Marcondes Machado faleceu, aos 41 anos de idade, vítima de anemia perniciosa, doença que o consumia há tempos. Foi casado com Diva Melo Barreto (não se tem informação sobre a data do casamento), e não teve filhos.

Diz-se que morreu escrevendo uma última paródia macarrônica, deitado na rede de sua casa na rua Alagoas, na capital paulistana. Levado por um cortejo numeroso e triste, foi sepultado na tarde do dia 22, no cemitério da Consolação.

*JUÓ BANANÉRE:*

*INDEXAÇÃO DE TEXTOS MACARRÔNICOS PUBLICADOS DE 1911 A 1933*

O levantamento dos materiais de autoria de Juó Bananére foi realizado junto à Seção de Multimeios e de Obras Raras da Biblioteca Municipal Mário de Andrade; ao Instituto de Estudos Brasileiros, à hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; à biblioteca da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo e ao Arquivo do Estado. Os materiais estão organizados no índice de acordo com a ordem cronológica das publicações originais.

Foram indexados os textos de Juó Bananére publicados entre 1911 e 1933 nos periódicos *O Pirralho*, *Gavroche*, *O Queixoso*, *A Vespa*, *O Estado de São Paulo*, *O Sacy*, *Diário Nacional*, *A Manhã*, *O Diário do Abax'o Piques*.

### Orientação para leitura do índice:

Os quadros trazem os seguintes dados:

Referência bibliográfica das publicações relacionadas [fontes de pesquisa]
Créditos do cabeçalho (quando houver)

Fontes de pesquisa:

[AE] Arquivo do Estado

[BECA] Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da USP

[BMA] Biblioteca Municipal "Mário de Andrade"

[IEB] Instituto de Estudos Brasileiros

[IHG] Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

Critérios de indexação dos dados das publicações:

•Nome de seção: ***itálico e negrito***

•Títulos: *itálico*

•Subtítulos: modo normal

•Intertítulos: | modo normal |

•Inserções em texto de poesia, carta, bilhete, anúncio, etc: =Abreviatura do gênero ***título***=

•Anúncio publicitário: / modo normal /

- Anúncio publicitário macarrônico: / *itálico* /
- Trecho ilegível: { ... }
- Assinatura ilegível: [as. (?)]
- Quantidade de textos não intitulados ou de ilustrações em uma seção: ( x )
- Remetente de carta ou telegrama: MAIÚSCULAS PEQUENAS
- Destinatário de carta ou telegrama: *MAIÚSCULAS PEQUENAS*
- Os créditos de um mesmo item (texto ou ilustração) estão reunidos entre colchetes [ ], e separados por ponto e vírgula ( ; )

#### Classificação dos textos quanto ao gênero:

- A maioria dos textos em prosa foi denominada como crônica, especificando-se o assunto abordado em cada uma (político, histórico, policial, literário, teatral, social, etc.);
- Os textos poéticos das mais variadas formas (versinhos, quadras, sextetos, sonetos, etc.) foram indistintamente classificados como poesia;
- Os textos narrativos publicados em episódios constam como folhetim;
- Os textos de caráter essencialmente jornalístico foram divididos em: artigo, críticas, edital, reportagem, notas, aviso e chamada;
- Os textos de outras categorias foram classificados de acordo com suas características: cartas, telegramas, propagandas, classificados, etc.

## Abreviaturas

ART - artigo	as. - assinatura
AV - aviso	cont. - continuação
CA - carta	crd. - créditos
CAB - cabeçalho	int - introdução
CH - charge	leg. - legendado
CHM - chamada	n <sup>o</sup> - número
CL - classificados	n.r. - nota da redação
CR - crônica	n.t. - nota de tradução
CR.CD - crônica sobre a cidade	obs - observações
CR.E - crônica esportiva	p - página
CR.H - crônica histórica	p.s. - pós escrito
CR.LG - crônica lingüística	pp - páginas
CR. P - crônica publicitária	s.a. - sem assinatura
CR.PL - crônica policial	s.crd. - sem créditos
CR.PT - crônica política	s.d. - sem data
CR. S - crônica social	s.lg. - sem legenda
CR. T - crônica teatral	s.n. - sem numeração
CRI.L - crítica literária	s.p. - sem paginação
CRI. T - crítica teatral	s.t. - sem título
ED - edital	
EX - expediente	
FO - folhetim	
FT - fotografia	
FTM - fotomontagem	
ILS - ilustração	
N - nota	
N. C - nota sobre cinema	
N. CD - nota sobre a cidade	
N. PL - nota policial	
N. PT - nota política	
N. S - nota social	
N. TE- nota teatral	
PO - poesia	
PR. E - propaganda eleitoral	
REP - reportagem	

BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o Pignes" (ils. V. [Voltolino]), *O Pirralho*. São Paulo, 1911.  
[BMA]

Destinatário: Redator de *O Pirralho* ("Lustrissimu Redattore du Piralho")

- (1) *O Pirralho* (SP, 14/10/1911; ano I; nº 10; p. 9)<sup>1</sup>

CR.PT [s.t.; as. Juó Bananere.]

obs: Troca de correspondência com Annibale Scipione sobre a guerra tripolitana

- (2) *O Pirralho* (SP, 21/10/1911; ano I; nº 11; pp. 10-11)

CR.PT [s.t.; as. Juó Bananere.]

obs Entrevista com o *Garonelo*.

- (3) *O Pirralho* (SP, 28/10/1911; ano I; nº 12; pp. 10-11)

CR [s.t.; as. Juó Bananere.]

obs: Assuntos do texto: invenção do telegrama e do telégrafo sem fio; uma viagem a Santos; manifestação popular para o *general* *Pinheiro Maxado*.

- (4) *O Pirralho* (SP, 4/11/1911; ano I; nº 13; pp. 10-11)

CR.PT *O Hermese da Funzega - A Scuola normaliste - Disgraziato dos turcoses*. [as. Juó Bananere.]

- (5) *O Pirralho* (SP, 11/11/1911; ano I; nº 14; pp. 10-11)

CR.PT *O Morére da Silva - O Rudórfo-capitó - O Dionisio - Maledetto cinquantanove*. [as. Juó Bananere.; p.s.; as. lo també.]

/Conquistas de Stender/

- (6) *O Pirralho* (SP, 18/11/1911; ano I; nº 15; pp. 10-11)<sup>2</sup>

CR.PT [s.t.; as. Juó Bananere.]

CH [(7); as. V.]

obs: Narração de sonho em que está na guerra tripolitana.

- (7) *O Pirralho* (SP, 25/11/1911; ano I; nº 16; pp. 10-11)<sup>3</sup>

CR.PT [s.t.; as. Juó Bananere.; p.s.; as. lo també.]

obs: Assuntos do texto: Nomeação de *Pinheiro Machado* para chanceler; o cheiro do Hermes; Projeto de urbanização do *ingeniere Buggiardo* para São Paulo.

- (8) *O Pirralho* (SP, 2/12/1911; ano I; nº 17; p. 4)

CR.PT *Uno scandalo monumentale - Os inciviliste - O scrittoio do garonelo Piadade - O suo xapillo - O telegrama - O protesto ingoppa a polizia - Altros appuntamenti - O inguerito*. [A futebol] [as. Juó Bananere.]

- (9) *O Pirralho* (SP, 9/12/1911; ano I; nº 18; p. 8)

CR.PT *A pedra d'Abax'o Pignes - A sua origine - O bigodo do Capitó - O xero do Hermese - O xapéllo do garonello Piadade*. [as. Juó Bananere.]

- (10) *O Pirralho* (SP, 23/12/1911; ano I; nº 20; p. 6)

CR. PT *A metapizicose. - As immigrazione das animas. - O Hermese da Funsega. - O capitó - Carrapato traveis*. [as. Juó Bananere.; p.s.; as. lo també.]

<sup>1</sup> Destinatário desta carta: "Garo Scipione, cumpà".

<sup>2</sup> A seção traz carta de Annibale Scipione.

<sup>3</sup> A partir deste número, o destinatário é: "Lustrissimu Redattore du 'Piralho'".



(11) *O Pirralho* (SP, 30/12/1911; ano I; nº 21; p. 9)

CR.PT *A greve do Capitó - Troxa p'ra burro - Os indiscoprimento dos portoghese - O minjolo - O damanco e as ruota de carro.* [as. Juó Bananere tenento da "briosa".]

BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o Piques" (ils. V. [Voltolino]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1912. [BMA]
---

Destinatário: Redator de <i>O Pirralho</i> ("Lustrissimu Redattore do "Piralho")
--

(12) *O Pirralho* (SP, 6/1/1912; ano I; nº 22; pp. 9-10)<sup>4</sup>

CR.H *Os indiscoprimento du portoghese - As ruota quadratas - O cav. uff. Tiberio e o Muque - O Garamurú - Os diploma d'onore - Gontinuaçó.* [as. Juó Bananere tenento da "briosa".]

(13) *O Pirralho* (SP, 13/1/1912; ano I; nº 23; p. 10)

CR.PT *Povero Garonello - A ingatástrofa - O signor Maggiore - A candidatura do Capitó e a succulina.* [as. Juó Bananere tenento da "briosa"; p.s.; as. lo també.]

(14) *O Pirralho* (SP, 27/1/1912; ano I; nº 25; p. 7)

CR.PT *A canditatura do Garonello - Votate tuttos no Garonello - O Capitó non té bigodo - O Morere da Silva - O fonfon do Alengaro.* [as. Juó Bananere tenento da "briosa".]

\ Pilogenio \

(15) *O Pirralho* (SP, 3/2/1912; ano I; nº 26; p. 11)

CR.PT *A mia indegnaiaçò - As inleçó federala - Os gatunagio - O Garonello tive quaranta mila votos - O Scipione é che sabe arrubá - O Chopp - A sbornia, o giro de intomobile e a disgunhambaço do penimatico - O Alengaro "tê duzentó.* [as. Juó Bananere tenento da "briosa".]

(16) *O Pirralho* (SP, 10/2/1912; ano I; nº 27; p. 8)

CR.PT *O gamevallo - Os lança-perfumo - lo també cumpré una purçó - O Garonello si piglió piú di cinquacento milas voto - O viaggio do Scipione cumpá - O indisgraziato do Lacarato - lo pagué diciaottomila quinhenti p'ra surtá o Be ppino - Aora io só capitó-tenento inda a "briosa".* [as. Juó Bananere Capitó-tenento inda a "briosa".]

(17) *O Pirralho* (SP, 17/2/1912; ano I; nº 28; p. 10)

CR.PT *lo mi fiz o mascherato - O gamevallo inda a pracia a Republiga - A indisgunhambaço co Alengaro - O Giochino Antunese - O dinhero infalsificato - O Lacarato - lo fú ingoppa o intomobile - Che gustusura.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(18) *O Pirralho* (SP, 24/2/1912; ano I; nº 29; p. 12)

CR.PT *O gamevallo inda a città - Também tive u corsego - Una roba che si xame u curdó - A indisgunhambaço - Os carros gamevallesco - O Fausdino Rebero e o Garonello senza gabeza.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(19) *O Pirralho* (SP, 2/3/1912; ano I; nº 30; p. 6)

CR *Um sogno - lo fui p'ra Oropa - Uh! che bunito - O Annibale Scipione - O Juquigna da Maia - Parigi, Berlino e Tripoli - Evviva a Italia e o Capitó també.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(20) *O Pirralho* (SP, 9/3/1912; ano I; nº 31; p. 6)

<sup>4</sup> A seção traz carta de Annibale Scipione.

CR.PT *Ch'ingatástrofa - I dispoza si dexa dizê che o Capitó non té curaggio - A dispusiçó du Buquerque Linhes - U Garonello tumò o quartelo da polizia - Estive també u Hermese da Funzega - O Capitó guveruatore - A sbornia.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

BANANÉRE, Juó — "Currispundença du Billezinho", *Gavroche*, São Paulo, 1912. [BMA]

Destinatário: Redator do *Gavroche* ("Lustrissimu Ridattore du 'Galocha'")

(21) *Gavroche* (SP, 9/3/1912; ano I; nº 1; s.p.)

CR [s.t.; as. Capitó-tenento Juó Bananere]; [s.t.; as. Beppino Bananere Da Gademia Baolista das Letra.]

obs: Resposta ao convite do Redator para ser colaborador do periódico.

BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o Piques" (ils. V. [Voltolino]), *O Pirralho*. São Paulo, 1912. [BMA]

Destinatário: Redator de *O Pirralho* ("Lustrissimu Redattore du 'Pirralho'")

(22) *O Pirralho* (SP, 16/3/1912; ano I; nº 32; p. 8)

CR *O espiritismo - Che robba é o espiritismo - Una sessó in gaza do Capitó - Estive també o Hermese da Funzega - Vinhó o spirito da Caterina - Dispoza vinhó tambem o spirito do breto Leoncio - O Capitó té di sé presidente.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(23) *O Pirralho* (SP, 23/3/1912; ano I; nº 33; p. 13)

CR *U caffè é a migliore robba do Niversimo - Os facendiere só os troxa p'ra burro - Primiere si dexava mangiá a polenta c'oa a gente - Aóra só tuttós ricco - Dispoza quano vinhá as vacca-magra aóra é che io voglio vedê.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(24) *O Pirralho* (SP, 30/3/1912; ano I; nº 34; p. 8)

CR.PT *As xinese - Os pausigno - Também a polizia té pausigno - A cirurgia no xapello du Garonello - Também u Bargionase - Té sarado també a gunstipaçó da gometa nuova do Alengaro - Uno indiscobrimiento meraviglioso - Altros appuntamenti.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(25) *O Pirralho* (SP, 6/4/1912; ano I; nº 35; p. 9)

CR.PT *O dottore Gartola - Prutestu!! Io non tegno paura né do Cusarunhes quanto maise do Gartola - U "Pirralhu" é amintirose - Non si dexa mi squentá a gabeza - Si quizere panhá pulé aqui - C'era una volta una gartuligna.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(26) *O Pirralho* (SP, 13/4/1912; ano I; nº 36; p. 11)

CR.PT *Una circomferenza inzima u Bargionase* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(27) *O Pirralho* (SP, 20/4/1912; ano I; nº 37; p. 13)<sup>5</sup>

CR.CD *O Prugressu di Zan Baolo - Tuttos lugaro tenia só mattavirginia - Também d'abax'o a ponte do viadutto - Io co Garonello arubamus galligna lá muitas veiz - Altros appuntamenti.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(28) *O Pirralho* (SP, 27/4/1912; ano I; nº 38; p. 8)

CR *A festa da a Baschoa* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(29) *O Pirralho* (SP, 4/5/1912; ano I; nº 39; p. 12)

<sup>5</sup> Neste número, o destinatário é: "Lustrissimu Ridattore du Pirralho".

CR.PT *Che sbornia! porca miseria!!! - lo inda quebro a gara p'ro Garonello - Se non tenia o Capitó io quebravo mesimo - Intó o Vitú non é u migliore curaggiose? - O Garonello diceva di no - lo non tenho paura né da vucê né da "briosa" intirinha - Disposa vinhó o Lacarato e fumos tuttós p'ra Gadéa.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(30) *O Pirralho* (SP, 11/5/1912; ano I; nº 40; p. 10)

CR *Os mios frigueiz maise bunitigno só o Maggiore - També o Baolo e també o Gemiro - O Baolo é maise trucista - lo vinhé pur causa da inxergá a vossa gara maise bunita - Eh! ma che disgunhambaço.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".; p.s.; as. Juó]

(31) *O Pirralho* (SP, 18/5/1912; ano I; nº 41; p. 13)<sup>6</sup>

CR *La legge del tavismo* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(32) *O Pirralho* (SP, 25/5/1912; ano I; nº 42; p. 16)

CR.PT *A struçó da forza publíga - A surveta - Una lambida e pronto - Inguento vá elli - Non brinca... vá! - A gréve - O Lacarato fiz un bunito discorso - Abax'o a ristocrazia - Ewviva o sicialismo - Muito brigado!* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(33) *O Pirralho* (SP, 1/6/1912; ano I; nº 43; p. 15)

CR.PT *A festa romana - Eh! mamma mia! che bunito! Tenia genti piore dos gafagnote - O curtéggio - Os ingradiatoro - As molhére currero ingoppa us cavallo - Chi gagnó fui o Alengaro - Duecento massoni p'ra cabá - Altros appuntamento interessante.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(34) *O Pirralho* (SP, 8/6/1912; ano I; nº 44; p. 15)

FO *A isola da Trinidad - Lá sí che té aramo p'ra burro - O squalhambaterra - O commandante e o Capitó.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".]

(35) *O Pirralho* (SP, 15/6/1912; ano I; nº 45; p. 13)

FO *O indiscobrimento dos aramo da Isola da Trinidad - Che purçó - lo non tenia ido pur causa che o Lacarato mi fiz prendé p'ra gadéa - O naffraggio - O Capitó si sarvaro - També o Piedadó.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento indá a "briosa".; p.s.; as. Juó]

(36) *O Pirralho* (SP, 22/6/1912; ano I; nº 46; pp. 13-14)

CR *lo tive maise un figlio p'ra mim - Come té di si xamá - O sicialismo - O cumpadro é o Capitó - O abattisado - O "gnoc" a napuletana - O cinema - Che imoralitá! - lo fui si quexá p'ro Segretario - Aóra o Segretario vá tumá innergicas pruvidença.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento inda briosa.]

(37) *O Pirralho* (SP, 29/6/1912; ano I; nº 47; pp. 6-7)<sup>7</sup>

CR.PT *A "Gioconda" do Lionardo da Vinci - Uma circumferenza co Baolo Adão - Una lettera do ré da Francia - Pricura, faz favore! - lo pigué o Jota Jota p'ra secretario - Quatros dí, di lavoro furçato - Orekká!!* [as. Juó Bananere Capitó-tenento inda briosa.]

(38) *O Pirralho* (SP, 6/7/1912; ano I; nº 48; p. 18)

CR. *O jogo do bixo - Duzentó no jacaré - Tuttos mondo també joga no bixo - Aora sí chi vó vê o muque do Segretario da Polizia - Un giro inda a facenda do Capitó - Os bixo dus pé - Elli mi apaga quello Capitó mezzapattacca.* [as. Juó Bananere Capitó-tenento inda briosa.]

(39) *O Pirralho* (SP, 13/7/1912; ano I; nº 49; p. 9)

<sup>6</sup> Mudança no layout do jornal *O Pirralho*, a partir deste número não há numeração de páginas (os números de páginas que constam neste item e nos seguintes correspondem à ordem dos microfilmes consultados).

<sup>7</sup> Neste número, o destinatário é: "Lustrissimu Ridattore du Pirralhu".

CR.LG *A artografia muderna - O comité anunciado p'ra dá as pinió - Che porcheria - O Sirvio di Armeda fiz una circumferenza p'ra mim - lo só bebo purganto di olio di risco - Sempre as ordine!* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(40) *O Pirralho* (SP, 20/7/1912; ano I; nº 50; p. 7)

CR *O ingazamento da Gurmeligna co Carluccio - Oas padrinho - O giantaro - O discorso do Jota Jota - D'aquí a puchigno io já sarei avó.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(41) *O Pirralho* (SP, 27/7/1912; ano I; nº 51; p. 7)

CR.T *A critica do Vitry* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(42) *O Pirralho* (SP, 3/8/1912; ano I; nº 52; p. 29)

CR *O divorzo - O sicialismo - Varias pinió - A pinió do Jota Jota - Che speranza! - A Juóquina - A Turquia - lo dé di mamá p'ra elli.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(43) *O Pirralho* (SP, 10/8/1912; ano I; nº 53; p. 23)

CR. *O liversárimo do "Pirralho" - Che brutta manifestaçó che fizero p'ra mim - Estive també a banda da forza publíga - Che bunito - lo paguê zervegia - Tuttos mondo durmiro.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(44) *O Pirralho* (SP, 17/8/1912; ano II; nº 54; p. 9)

CR *A inscunhambaçó co allemó - Illo que estavo nu piléco - Cala a bocca allemó - Garcamano va elli - O Musso - lo xuré de sentimento - lo chi dê di mamá p'relli moltas veis.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(45) *O Pirralho* (SP, 24/8/1912; ano II; nº 55; p. 25)

CR *A briga co Allemó ingaxadogulo - lo já só come che io faccio a mia vendetta - Ma che genti mariziosa - Molhére vá elli - U Guasimaniéra do Brotéro.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(46) *O Pirralho* (SP, 31/8/1912; ano II; nº 56; p. 10)

CR.PT *Aluncio ; Chi mandó fazê fui o Lenkáro - Gustó maise gáro da primeira pagina, du "Stá" - Evviva chi póde apagá. ; [A briga co allemó.]* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(47) *O Pirralho* (SP, 7/9/1912; ano II; nº 57; p. 19)

CR.PT *A circonfereza co Romolo Murri* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(48) *O Pirralho* (SP, 14/9/1912; ano II; nº 58; p. 8)

CR *As frozinhá - che bunita moda - Inda a mia terra é molto migliore - Também a Juoquina si dexó vende as frozinhá - Tuttos mundo cumpráro da Juoquina - O Vurtolino vulevo arubá - lo cumpré quinhentó una p'ra Marietta igommadera.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.]

(49) *O Pirralho* (SP, 21/9/1912; ano II; nº 59; p. 19)

CR *O sette Settembre - Come dice a storia - Un tale Pietro Primiere - A sbornia co suo padre - O gríto - Indipendenza o ti mato agurigna mesimo - Também o Luigi Vampa diceva cosí - Aora illo fui fazido Ré - Ma che mentira - Chi fiz a independenza fui o Garibaldi.* [as. Juó Bananere Capitô-tenento inda briosa.; p.s.; as. lo també]

(50) *O Pirralho* (SP, 5/10/1912; ano II; nº 60; pp. 19-20)<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Neste número, a seção intitulada-se: "As cartas d'abaix'o Piques".

CR O XX Settembre - Primiere non tenia a Italia - Chi fiz a America fui o Gristoforo Golombo, ma chi fiz a Italia fui o Guaribaldi - O insercito alibertadore - Tenia també a "briosa" - O Giulitti - Também o Dante fiz a guerra - Altros appuntamenti. [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(51) O Pirralho (SP, 12/10/1912; ano II; nº 61; pp. 18-19)<sup>9</sup>

CR.H O indigobrimento da Ameriga - A storia do "ratto co gatto. - O Murri vuleva afazê a Ameriga - U Bargionase fiz a Africa - A Camorra, a Maffia i os ladró di galligna - Non seja troxa Gristóvano - Tenia uno "chique. paro di bringo. [as. Joó Bananére Capitó-tenento inda briosa.; p.s.; s.a.]

(52) O Pirralho (SP, 19/10/1912; ano II; nº 62; p. 19-20)

CR.PT Una circumferenza ingoppa u giornaliste intaliano Xico Carrera - Parigi, Tripoli e o Bó Retiro - O Murri non presta né p'ra pinxá inda a lata do o lixo - O Murri inveiz é uno "cavallier della luna". [as. Joó Bananére Capitó-tenento inda a briosa.]

(53) O Pirralho (SP, 26/10/1912; ano II; nº 63; pp. 11-12)

CR A storia do futurisimo - A ingarigatura do consegliéro Brotéro - O Marinette - As barbuletta, sonetto futurista - A baiz c'oa Dribolidania - Chi non quizé vá prantá batata - O perfilo.; =PO As barbuletta=; A Baiz c'oa Dribolidania [as. Juó Giolitti - Ripresentanto da Intalia, Miguele Traad - Ripresentanto da Durquia]; [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(54) O Pirralho (SP, 2/11/1912; ano II; nº 64; p. 23-24)

CR Os vendedores du jorná - Os tenore - Cinquanta contos corre oggi - A barbuletta co zero quattro - O Vurtolino - Porca miseria - Malindugado vá elli - lo non sé - Perfilo.; |Perfilo|; [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(55) O Pirralho (SP, 9/11/1912; ano II; nº 65; pp. 12-13)

CR O Adó - A Eva, a zervegia pretta i os bixo Sunetto futuriste - Che xique as intalianigna - Nê si accumpara c'ua Cuncetta - O Perfilo.; =PO [s.t.; as. Juó]=; |Perfilo M.N. | [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(56) O Pirralho (SP, 16/11/1912; ano II; nº 66; p. 13)

CR A Firmina Guaresima che vignó spursada do Portogallo - O minho cumpadro che quibró a pema - O frége che fiz a Joaquina - Galabocca troxa - A viage inda a Centrale - O dizastro - Povero do Xico sapatière - Perfilo.; | Perfilo - C.C. | [as. Juó Bananére.]  
CH 15 de Novembro em S. Paulo [leg.; as. Volt]

(57) O Pirralho (SP, 23/11/1912; ano II; nº 67; p. 15)<sup>10</sup>

CR.H A independencia da a Republiga - Come fui a storia - Un tale Don Pietro Barbutto - Si stava io, che speranza - Perfilo do Jametello. ; |Perfilo - J. T. | [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(58) O Pirralho (SP, 30/11/1912; ano II; nº 68; p. 19)

CR A Scuola p'ra ingeniére - Os inzamo - O brutto inzamo che fiz o Beppino - Lá non é brincadéra. [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.]

(59) O Pirralho (SP, 7/12/1912; ano II; nº 69; p. 17)

CR.I.T Crittiga teatrale - A gompania do Scognamiglio - Os pissoalo da a gompania - O capitó gatástroppa - A bella Risoletta - Uh! mamma mia! ne sé cumpara - É molto migliore du Baosigno - A Cenami - Perfilo. ; |Perfilo - C| [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda briosa.; p.s.; as. lo també.]

**As gartignas d'Abax'o Pignes** : LUSTRISSIMO DOTTORE AMANÇU [as. Juó Bananére Capitó-tenento inda a briosa; p.s.; as. lo tambigno]

<sup>9</sup> Neste número, a seção entitula-se: "As cartas d'abaix'o Pignes"; o destinatário é: "Lustrissimu Redattore du 'Piralhu".

<sup>10</sup> A partir deste número, o destinatário é: "Lustrissimu Ridattore du Piralhu".

(60) *O Pirralho* (SP, 28/12/1912; ano II; nº 72; p. 19)<sup>11</sup>

CR *A sbornia do mio cumpadro don Ciccio c'oa Lina de Lorenzi - Che brutta paxo' che tenia p'ra elle' a Lina Lorenzi - Illa arrancaros tutto gabello do Don Ciccio - Inda a polizia - O Indisgraziato do o Lacarato - O mio prutesto di solidarietá co Don Ciccio - Altros appuntamenti - Perfilu.* [as. Juó Bananére Capitó-tenente inda Briososa.]

BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o Pignes" (ils. V. [Voltolino]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1913. [BMA]
---

Destinatário: Redator de <i>O Pirralho</i> ("Lustrissimu Ridattore du Piralhu", etc.)
---

(61) *O Pirralho* (SP, 4/1/1913; ano II; nº 73; p. 8)

CR *O natalo - A bringadera das buttigna - O papá Noè - Uh! che brutto barbone - A árbora do natalo - O Ferrigno fiz una brutta disgunhambaçó pur causa d'una vaquigna pretta - O Capitó vulevo una macaca che tenia tambè na arbora - As castagna co vegno brango infarsifigato - Tuttos pissoalo pigaro a piléca - Vares nutiça.* [as. Juó Bananére Capitó-tenente inda Briososa.];  
N.PT *Perfilu J.P.* [s.a.]

(62) *O Pirralho* (SP, 18/1/1913; ano II; nº 74; p. 9)

CR.PT *Cavação chi sai p'ra culatrima. - O duello do Piedadó co consigliero Accaçu - O aluncio indo os jumá - Che brutta fitta - Si stava io non si dexava sabê nada p'ra ninguê - Lustrissime dottore Laccarato, ecc. ecc. - Che brutto medo che tive o Piedadó - O cusegliero Accaçu butó a gara nu matto - Varas nutiça - O perfilu do Vilosofo. ; |Perfilu - V|* [as. Juó Bananére Capitó-tenente inda Briososa.]

(63) *O Pirralho* (SP, 25/1/1913; ano II; nº 75; p. 51)

CR.PT *1912 - 1913 ; | 1912 |; | 1913 |;* [as. Juó Bananére Capitó-tenente inda Briososa.]

(64) *O Pirralho* (SP, 1/2/1913; ano II; nº 76; p. 13)<sup>12</sup>

CR *O bixo dus pé - O rimedio che mi ordinó o Soaros do Corto - Os campo do Jordó - lo fiqué inveiz inda a gaza di uno mio parento, na serra da Matricaria - A indiscreção da a facenda - Varas aventura.* [as. JUÓ BANANERE.]

(65) *O Pirralho* (SP, 8/2/1913; ano II; nº 77; p. 21)

CR *O altruissimu a farmazia* [as. JUÓ BANANERE]

(66) *O Pirralho* (SP, 15/2/1913; ano II; nº 78; p. 15)

CR.PT *O gamevallo - O mono té gara di cusarunhes - lo só u ré du minho saló. O Juóquim Antunese, minho culéga do giurnalismu o Piedadó stavo mascheratto da Giulio Cesara. O indisgraziato do Lacaratto - A sbornia.* [as. JUÓ BANANÉRE Capitó tenente inda Briososa.; p.s.; s.a.]

(67) *O Pirralho* (SP, 22/2/1913; ano II; nº 79; p. 19)

CR.PT *As gandidatura presidencial - A mia pinió - O Derfino co Barbone stó scriveno una pezza dramaticale xamada "A Catterina fui disprenzata" - A ingatastrofa do minho partito - Evviva o Luigi Vampa* [as. JUÓ BANANÉRE Capitó tenente inda Briososa.]

BANANÉRE, Juó — "O Rigalegio" (ils. s.a. [Voltolino?]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1913. [BMA]
--

<sup>11</sup> A partir deste número, o destinatário é: "Lustrissimu Redattore du 'Piralhu'".

<sup>12</sup> Nos números 76 e 77 de *O Pirralho* (itens 64 e 65), a seção entitula-se: "As cartas dabax'o Pignes"; o destinatário é: "Lustrissimu Redatore du u 'Piralhu'" (nº 76); sem destinatário (nº 77).

Cabeçalho:  
 O Rigalegio  
 ORGANO INDEPENDENTE DO ABAX'O PIGUES I DO BÓ RETIRO  
 PROPRIETÁ DA SUCIETÁ ANOMINA JUÓ BANANÉRE & CUMPANIA  
 DROMEDARIO INLUSTRATO  
 ANARCHIA, SUCIALISMO, LITERATURA, VERVIA, FUTURISMO, CAVAÇO  
 REDATTORE E DIRETTORE: JUÓ BANANÉRE  
 1913  
 REDACÓ I FICINA: LARGO DO ABAX'O PIGUES PICADO CO MICATORIO

(68) O Pirralho (SP, 1/3/1913; ano II; nº 80; p. 17)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]  
 N O Rigalegio [s.a.]  
 CH O macaroni [c.lg; as. F.]  
**Gronaca polichalia: Disastrimo ; Pernases Guebradimas ; Brighia** [s.a.]  
 PO Sonetto futuriste [s.a.]  
**As cartas d'abax'o Piques : Crítica teatrale** ; [as. JUO' BANANÉRE.]

(69) O Pirralho (SP, 8/3/1913; ano II; nº 81; p. 21)

**Artigolo di fonto: Storia futuriste** [s.a.]  
 CR Divagaçó [s.a.]  
 PO Versignos popularo [s.a.]  
**Gronaca polichalia: Çassinato de hogi** [as. Reporterio Guastinimo.]  
 CH A situaçó politica [s.lg; as. F.]  
**Pissoalo do Rigalegio** [as. Juó Bananére, O uomino dos sette {...}; p.s.; s.a.]  
 CH Galignero fotogrfaico [(2); s.a.]  
**Sessó telegramica: Nutiças da guerre cos turcoses ; GONSTANTINOPLA, 14** [s.a.; n.r.]; BIRUTTI, 14 [s.a.; n.r.];  
 SGUTTARI, 2 [s.a.; n.r.]  
 \Café Guarany\

(70) O Pirralho (SP, 15/3/1913; ano II; nº 82; p. 19)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente.]  
 CR.PT A polidica [s.a.]  
 PO Sonetto Futturiste [s.a.]  
 CH Um fritt [leg.; as. F.]; O gandidato do Hermeze [leg.; as. F.]  
**Gronaca Polichalla: Atropeladimo ; Ballo ; Tapases** [as. Riporteiro Guastinimo]  
**Alunzio das cuzinhera** (C'oa permissó do "Diaro Popularo..) [s.a.]  
**Sessó telegramica: RIO, 8** [s.a.; n.r.]; ROMA, 5 [s.a.; n.r.]; BARKANIO, 8 [s.a.; n.r.]; ROMA, 5 [s.a.]; ITALIA, 12 [s.a.]  
 \Café Guarany\

(71) O Pirralho (SP, 22/3/1913; ano II; nº 83; p. 19)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente.]  
 CR A migraçó [s.a.]  
 CR.T Gronaga teatralia [as. Beppino o gritico.]  
 PO As pombigna [s.a.]; Versinhos popularo [s.a.]  
 CH A inlustra vamiglia do direttore [as. F.]  
**Sessó telegramica: ROMA, 20** [s.a.]; RIO, 18 [s.a.; n.r.]; MAZONAS, 19 [s.a.; n.r.]; BARAFUNDA, 23 [s.a.]; NAPULE, 20  
 [s.a.; n.r.]  
 \Café Guarany\

(72) O Pirralho (SP, 29/3/1913; ano II; nº 84; p. 10)

CR A mia vamiglia ; Maise uno Bananére p'ro o mondo - lo non sabiva nada - O páio - A máia - O nomino do piqueno - O badrinho c'oa madrigna - A futtograffia che vignó impubrigata ingoppa o "Pirralhu" - Aora si che stá diretto - Altras nutiças do fatto ; |lo non sabiva nada; O nomino do piqueno; O paio; A mãia; O padrigno c'oa madrigna; A "ratta" da futtograffia [s.a.]  
 CH A nuova futtograffia da a mia vamiglia [as. F.]; [(2); s.t.; s.a.]

(73) O Pirralho (SP, 5/4/1913; ano II; nº 85; p. 19)

**Experiente**: [as. Juó Bananére Girente]

CA *Garta aberta* ; P'RU DOTTERE GAGIADINHO, MIA CUMADRA [as. Juó Bananére]

**Notas pulichalia**: *Os disperado da a vita* [s.a.]; *Un gonto do vigario* [s.a.]; *Sbornia* [s.a.]

CH *Os baxarello* [s. lg.; n.r.; as. F.]

**Sessão telegramica** : ROMA, 1 [s.a.; n.r.]; ROTISSERIA, 28 [as. Merigana; nr.]; BÓ RITIRO, 4 [s.a.; n.r.]; RIO, 8 [s.a.; n.r.]; ROMA, 4 [s.a.; n.r.]

PO *Sonetto futuriste (P'ra minha suócerá)* [s.a.]; [(2); s.t.; s.a.]

\Café Guarany; Dottore G. A. Divogadol

(74) O Pirralho (SP, 12/4/1913; ano II; nº 86; p. 9)

**Experiente** : [as. Juó Bananére Girente]

CA *Carta aberta (II)* ; P'RU HERMEZE DA FUNZEGA [as. Juó]

**Sessão telegramica** : RIO, 8 [s.a.]; BRAIZ, 10 [s.a.; n.r.]; ROMA, 24 [s.a.; n.r.]; ROMA, 24 NOVEMBRE 1912 [as. (T. Nazionalo); n.r.]; LEMANHA, 9 [s.a.; n.r.]

**Notas pulichalia** : *O grime misteriozo Ninguê sabe spricà Pega, pega - Cocorécco T'ahi vucê amatô - As pruvidenza da a polizia - Altras notiçá.* [s.a.]; *Gabeza quibrada* [s.a.]; *Suicidimo* [s.a.]

CR. S *Gronacca Sociale* [s.a.]

PO [s.t.; s.a.]

\Café Guarany; Dottore G. A.\

(75) O Pirralho (SP, 19/4/1913; ano II; nº 87; p. 11)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

CA *Garta aberta* ; "P'RU DANTAS BARETO. [as. Juó Bananére]

CH *Statua da fraternitá* [leg.; as. F.]

**Notas pulichalia** : *Suicidimo* ; *Un uómo che si apinxá imbax'o bondo - O bondo che fica insugliambato.* [s.a.]; *Assombraço'* [s.a.]; *Sbornia* [s.a.]

**Sessão telegramica** : RIO, 15 [s.a.; n.r.]; RIO PRETTO, 10 [s.a.; n.r.]; MONTENEGRO, 16 [s.a.; n.r.]

PO *Sunetto futuriste (P'ru Capitó co Garonello)* [s.a.]; [s.t.; s.a.]

\Café Guarany

(76) O Pirralho (SP, 26/4/1913; ano II; nº 88; p. 11)

CR.H *A confidenza minêra - A morte do Tiradenteso - O Hermeze da Funzega* ; *A storia da confidenza - Ero uguali como os garbonaro - O Capitó també - Também o Piedadó - As reunió ero no Bó Ritiro - A traiçó - A prisó do Tiradenteso - A isecuçó - lo non sê si é virdá, pur causa che fui o Gorrea che mi racuntó.* [s.a.]

CH *A insecuçó* [s.a.]

PO [(3) s.t.; s.a.]

\Café Guarany; Dottore G. A.; Bar Barol

(77) O Pirralho (SP, 3/5/1913; ano II; nº 89; p. 19)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

CR.H *A invençó do Brasile* ; [s.a.]

**Sessão telegramica** : RIO, 28 [s.a.; n.r.]; TURQUIA, 29 [s.a.; n.r.]; RIO, 5 [s.a.; n.r.]; RIO PRETTO, 29 [s.a.; n.r.]

CH *A statua du trabaglio* [leg.; as. F.]

N.PT *A gandidadura* [s.a.]

**Notas pulichalia** : *O uómimo che buliu c'oa minina - A minina che cuntó p'ru surdado. - O surdado che fui prendê o uómimo. - O uómimo che non fui prendido.* [s.a.]; *Os disperado da a vita* [s.a.]

\Café Guarany; Bar Barol

(78) O Pirralho (SP, 10/5/1913; ano II; nº 90; p. 11)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

CA *Garta fichada* ; "P'RU GIULIGNO MISQUITTA" [as. Juó Bananére]



**Sessò telegramica** : *Hermeze da Funzega v.s. Rio a Janére* ; Declaraçó di guerre - Brutto freje - Mortos i firidos ; Rio, 7 [s.a.; n.r.]; Rio, 7[s.a.; n.r.]; Rio, 8 [s.a.]; Rio, 8 [s.a.; n.r.]

CH [as. F.]

**Notas polichalia** [av.; s.a.]

CR.P \Casa D. Roque da Silva\ [s.t.; s.a.]

PO [s.t.; as. Bananére Pádagua]

\Café Guarany; Bar Baró;\

(79) O Pirralho (SP, 17/5/1913; ano II; nº 91; p. 19)

FO *A tragedia nu la'ro* ; lo amatê a Juóquina ; |Os precedente; O grimo; O ultimo ritratto da Jo quina; O ritratto do conquistadôro; O çassino; A vamiglia sé máia; Urtima óra| [s.a.]

CH [(4); as. F]

\Café Guarany [ILS; leg. s.a.]; Bar Baró\

(80) O Pirralho (SP, 24/5/1913; ano II; nº 92; p. 9)

FO *A tragedia nu láro (gontinuaçó)* [s.a.]

**Sessò telegramica** : RIO, 20 [s.a.; n.r.]; OROPPA, 12 [s.a.; n.r.]; CURRÉU BAOLISTANO, 23 [s.a.; n.r.]; RIO, 22 [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(81) O Pirralho (SP, 31/5/1913; ano II; nº 96; p. 19)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

FO *Tragedia nu láro* [s.a.]

CA *Garta aperta* ; (*P'RU GENERÁRO PENTIFIGNO*) [as. Juó' - Gadêa, 27-5-913.]

PO [s.t.; s.a.]

**Notas polichália** : [s.t.; s.a.]

CR.CD *A statua do Fijó* [s.a.]

CR.P *O navio chi afundô* ; \Casa D. Roque da Silva\ [s.a.]

**Sessò telegramica** : RIO, 28 [s.a.; n.r.]; RIO 34 [s.a.; n.r.]

\Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(82) O Pirralho (SP, 7/6/1913; ano II; nº 94; p. 9)

FO *O minho julgamente* ; O giurio - A biçorviçó - O pissoalo che stive lá - Stive també o Piedadó i també o Capitó - O indigraziato do promotôro Çaçino é a máia sô gara di giacaré - O minho divogado é o maise cotuba. - Uh! mamma mia! che sbornial! ; |O aspettimo du saló ; O giurio ; A cavaçó do Xico| [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany [ILS; leg. s.a.]; Bar Baró\

(83) O Pirralho (SP, 15/6/1913; ano II; nº 95; p. 15)

CR.PT *Uómos i fattos impurtantes - Subinçidio p'ra storia da patria* ; Hermeze da Funzega [s.a.; ILS (6); as. Ferrigno]

**Notas polichália** : *Brutto fregio* ; Na porta da scuola p'ra normaliste - *Vá saino surdadigno di mezzapataca!* [s.a.]; *Otro fregio na rua do Zan Bento* [s.a.]

\Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(84) O Pirralho (SP, 21/6/1913; ano II; nº 96; p. 23)

N.PT *A situaçó polidica* [s.a.]

CR.P *A cavaçó do Xico Biscoito* ; \Casa D. Roque da Silva\ [s.a.]

CH *A urtima gantata* [leg.; s.a. (Voltolino?)]

PO *Sunetto futuriste (P'ra minha piquena)* [s.a.]

**Sessò telegramica** : RIO, 15 [s.a.; n.r.]; ZAN PAOLO, 17 [as. Belizaro]; BARAFUNDA, 17 [as. Capitó; n.r.]; RIO, 20 [s.a.; n.r.]; ROMA, 17 [s.a.; n.r.]; ROMA, 18 [s.a.; n.r.]

\Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(85) O Pirralho (SP, 28/6/1913; ano II; nº 97; p. 17)

CR *A festa inda a gaza miá - O S. Juó* [s.a.]  
 ILS [(2); as. Ferrigno]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(86) O Pirralho (SP, 5/7/1913; ano II; nº 98; p. 7)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]  
**Servizio tiligramico speciale** : *Urtima ora* ; Rio, 5 [s.a.;n.r.]; Rio, 5 [s.a.]; Rio, 5 [s.a.]; Rio, 5 [s.a.]; Rio, 5 [s.a.];  
 Rio, 5 [s.a.;n.r.]  
**Sessão telegrafica** : Rio, 2 [s.a.;n.r.]; Rio, 2 [s.a.]; OROPPA, 15 [s.a.]; Rio PRETO, 5 [s.a.;n.r.];  
 CH *Instantani pulitimo* [leg.; n.r.; as. Ferrigno]; *Otro aspettimo du banchetto* [leg.; as. Ferrigno]  
**Notas polixalia** : *Disastrimo* [s.a.]; *Otro disastrimo* [s.a.]; *Suiçidimo* [s.a.]; *Otro suiçidimo* [s.a.]  
**Comunicação** [s.a.]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(87) O Pirralho (SP, 12/7/1913; ano II; nº 99; p. 9)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]  
 CR *O pessimisimo* [s.a.]  
**Notas polixalia** : *Porre* [s.a.]; *Disastrimo* [s.a.]; *Ingatastrofa* [s.a.]  
 PO *Iran - sunetto futuriste (P'ra minha namurada)* [as. Hermeze da Funzega.]; [s.t.; s.a.]  
**Disastrimo político** : Rio, 10 [s.a.; n.r.]  
**Cosas runhes da vita** : [s.a.]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(88) O Pirralho (SP, 19/7/1913; ano II; nº 100; p. 15)

FO *Grimo rroroso - O figlio chi deu una facada na máia* ; A mia piniò sobre o mutive sciantifigo du grimo  
 - Nutiças retagliada du grimo ; |Os precedenti du grimo; A inseuçó do grimo; O griminoso; A çaçinada;  
 Os mutive zcientifigo; A prisó do griminoso | [s.a.]  
 CH [(5) s.a. (Ferrigno?)]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(89) O Pirralho (SP, 26/7/1913; ano II; nº 101; p. 15)

CA *Garta aperta (VI)* ; *P'RU GIUDASE NIGOLÁU BRAZA* [as. Juó]  
 FO *O figlio chi deu treiz facada na máia* ; As declaraçó do griminoso - O stado da a vittima - Altras nutiça  
 ; |Interrogatorimo; O stado da vittima| [s.a.]  
**Político inforcado** : Rio, 11 [s.a.; n.r.]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(90) O Pirralho (SP, 2/8/1913; ano II; nº 102; p. 19)

CR.PT *Uómos i fattos impurtantes (Subinçidio p'ra Storia da a Patria) (II)* ; O generar Pentifigno ; =PO *O  
 inzendio=* [s.a.]  
 FO *O grimo do Semanigno* ; Treis facada na máia - Brutto cinisimo - A fuga do griminoso [s.a.]  
**Intastani do Rigalegio** [FT; leg.; s.cr.]  
 PO *Versignos populares* [s.a.]  
 CHM "No otro numaro"... [s.a.]  
**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]  
 \Bar Baró; Café Guarany [ILS; leg. s.a.]

(91) O Pirralho (SP, 9/8/1913; ano II; nº 103; p. 7)

CR *Semanigno contro Raissi* ; A fuga c'oa perseguiçó - Oglia o Stá di Zan Baolo - Pronto, minho avó  
 [s.a.]  
 PO [(2) s.t.; s.a.]  
 AV "Aviso" ... [s.a.]

\Café Guarany; Bar Baró\

(92) *O Pirralho* (SP, 16/8/1913; ano III; nº 104; pp. 33-37)<sup>13</sup>

CR.T *A guerra italo-turca* ; Comedia em um acto ; Original de Juò Bananere ; [(scena I) Carmello e Vincenzo; (scena II) Os mesmos e o Smart; (scena III) Carmello, Vincenzo e depois o Xico; (Scena IV) (Os mesmos e um mensageiro do Consulado Italiano); (scena V) (Os mesmos menos o mensageiro); (scena VI) Os mesmos e uma fregueza; (scena VII) Os mesmos menos a Fregueza; (scena VIII) Vincenzo e Carmello; (scena IX) Carmello (só); (scenaX) Carmello e os dois soldados; (scena XI) Os mesmos e Vincenzo; (scena XII) Vincenzo (só)]  
CH [(8); s.a.]

(93) *O Pirralho* (SP, 23/8/1913; ano III; nº 105; p. 16)

PRE *Manifesto p'ra Naçó*

N *Nutiças diversa* [s.a.]; *Urtim'ora* [s.a.]

CH *Um uómo vacagliado* [leg.; s.a.]

**Notas polixalia** : *Sbornia* [s.a.;n.r.]; *Disastrimo* [s.a.]; *Suicidimo o disastrimo* [s.a.; n.r.]

**Sessó telegramica** : Rio, 15 [s.a.;n.r.]; Rio, 15 [s.a.;n.r.]; ROMA, 14 [s.a.;n.r.]; Rio, 15 [s.a.;n.r.]; ROMA, 14 [s.a.]; Rio, 15 [s.a.;n.r.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany; Bar Baró\

(94) *O Pirralho* (SP, 30/8/1913; ano III; nº 106; p. 23)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

**Diccionario intaliano** ; (Editado p'ru "Rigalegio") [s.a.]

CR.PT *Impurtante circunferenza* ; Os intendento argentino - A pinió dus gringo söbra de ista capitale - O Bó Ritiro - O Braiz - Impurtantes revelaçó [s.a.]

**Riportaggio das secretariba** : *Secretarilia do Interiore* [s.a.]; *Secretarilia da Gricultura* [s.a.]

\Bar Baró; Café Guarany; Geléa di Motocó\

(95) *O Pirralho* (SP, 13/9/1913; ano III; nº 108; p. 18)

CR *A mia malattia - O liversarimo do Beppino* ; A indigestó di ratto imsopato - Nutiças diversas - Outras nutiças ; [O banchetto; Frioses; Intrata; Sobrameza; Vigno] [s.a.]

CA *Garta aperta* ; "P'RU HERMEZE DA FUNZEGA. [as. Juó Bananére]

**Dizionario intaliano** ; (Editado p'ru "Rigalegio") [s.a.]

\Café Guarany; Bar Baró; Gilea di Mocotó\

(96) *O Pirralho* (SP, 20/9/1913; ano III; nº 109; p. 17)

CR.H *O XX Settembre* [s.a.]

**Tiligrama** : Rio, 16 ; Cungresso anazionale [s.a.]

\Gilea di mocotó; Bar Baró; Café Guarany\

(97) *O Pirralho* (SP, 27/9/1913; ano III; nº 110; p. 17)

CR.PT *O scandalo di oggi - O ingazamento do Hermeze da Funzeza* ; O Hermeze va si gazá otraveiz - Brutto scandalo. [s.a.]

PO *Cirgolo viziozo* ; (Traduçó) [s.a.]

**Segretarilias** : *Giustiça* [s.a.]; *Gricultura* [s.a.]

AV "No otro numaro"... [s.a.]

**Sessó tiligramica** : Rio 24 ; Congresso Anazionale [s.a.]

\Café Guarany; Gilea di mocotó; Bar Baró\

(98) *O Pirralho* (SP, 4/10/1913; ano III; nº 111; p. 9)

<sup>13</sup> Neste número, o texto não é publicado na seção "O Rigalegio".

CR.IT *Caguira* ; Opera in quattros atto do celebros maestro Vagne. [as. Feliz di Brotéro - Maestro i cuncertadore di piano]

CH *O gumprimento do maestro Brotero* ; (Io be dissi che illo dava goiçe) [leg.; as. F.]

PO *Ritrattinho (do maestro Brotéro)* [s.a.]; *O uòmo chi mora in vrente* [s.a.]

**Tiligrama** : *Cungresso Anazionalo* ; Rio, 2 [s.a.]

\Bar Baró; Café Guarany; Giléa di mocotó\

(99) *O Pirralho* (SP, 11/10/1913; ano III; n° 112; p. 10)

CR *O getattore* [s.a.]

CH *Giudiaço'* [leg.; as. F.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

**Tiligrama** : *Cungresso Anazionalo* ; Rio, 9 [s.a.]

\Dott. Sebastião Medêroses; Giléa di mocotó; Bar Baró\

(100) *O Pirralho* (SP, 18/10/1913; ano III; n° 113; p. 16)

CR.PT *A gartinha do Hermeze* ; |Mio bézinho| [as. Hermeze; n.r.]

CH *Brighia vamiliare* [leg.; as. Deodato]

**Cungresso Anazionalo** : Rio 24 [s.a.]

\Dott. Sebastião Medêroses; Bar Baró; Café Guarany\

(101) *O Pirralho* (SP, 25/10/1913; ano III; n° 114; p. 8)

PO *A Garibú - P'ru Hermeze da Funzega* ; (Traduçò) [s.a.]

**Cungresso Anazionalo** : Rio 24 [s.a.]

**Sessó telegramica** : Rio 19 [s.a.; n.r.]; Bó RITIRO 20 [s.a.; n.r.]; SANTOSSES, 20 [s.a.; n.r.]; Rio 2 [s.a.; n.r.]

**Notas polichalia** : *Brutto grimo* ; Una molhère c'oa gabeza quibrada - O gaxorinho che cumê o miolo da molhère - O inguerito - Outras nutiça. [s.a.]

\Dott. Sebastião Medêroses; Bar Baró; Café Guarany; Giléa di mocotó\

(102) *O Pirralho* (SP, 1/11/1913; ano III; n° 115; p. 9)

CR.PT *Brutta circonferenza co Riseverti* ; O migno ritrato - insguigliambe, dottore - As caçadas - Uh! che mintira - Dados zologico da vita do Riseverti [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Giléa di mocotó; Bar Baró; Dott. Sebastião Medêroses; Café Guarany\

(103) *O Pirralho* (SP, 8/11/1913; ano III; n° 116; p. 7)

PO *A Garibú - P'ru Hermeze de Funzega* ; (Traduçó) [s.a.]

**Cungresso Anazionalo** : (*Servizio speciale du "Rigalegio"*) [s.a.]

**Sessó tiligramica** : *Servizio speciale du gazamente du Hermeze da Funzega* ; Rio 5 [s.a.; n.r.]; Rio, 5 [s.a.; n.r.]; Rio, 6 [s.a.; n.r.]; Rio, 7 [s.a.; n.r.]; Rio, 7 [s.a.; n.r.]; Rio, 8 [s.a.; n.r.]

\Café Guarany; Bar Baró; Dott. Sebastião Medêroses\

(104) *O Pirralho* (SP, 15/11/1913; ano III; n° 117; p. 13)

PO *Elli - P'ru Hermeze* [as. Nairia.]; *Ella - P'ra Nairia* [as. Hermeze da Funzega]; *Tragedia - P'ru Piedadó*. [s.a.]

(105) *O Pirralho* (SP, 22/11/1913; ano III; n° 118; p. 7)

CR.PT *Brutta circonferenza co Piedadó* ; O nuóvo vereadore - Os prugettimo - lmtó nu tempo da sécca non té acqua p'ra burro? - O viaduttimo non á di ama tá maisse ningué - O signore é un figlio da maia só Piedadó - Aóra só é di mammá na camera - lo també - Outras notiça [s.a.]

CH *O "Rigalegio" nu Rio* [leg.; s.a.]

PO [s.t.; s.a.]

\Bar Barón; Café Guarany\

(106) *O Pirralho* (SP, 29/11/1913; ano III; n° 119; p. 7)

CR.PT *Piedade* [s.a.]

CR.I.L *O inguerito litterario du "Pirralho" - Rispondo io* [as. Juó Bananére da Gademía dé letteras d'Abax'ó Piques.]  
 \Bar Baron; Café Guarany\

(107) *O Pirralho* (SP, 6/12/1913; ano III; nº 120; p. 15)

N.S *O ingazamente du Hermeze* ; O programma das festa ; 1ª parte [s.a.]

AV "No otro numaro nutiças" ... [s.a.]

CR *Na scuola p'ra ingeniére* ; O inzamo do Beppino [s.a.]

CH *Scena da rua* [leg.; as. Deodato]

\Café Guarany; Bar Barõ\

(108) *O Pirralho* (SP, 13/12/1913; ano III; nº 121; p. 17)

CR.S *O ingazamente du Hermeze* ; lo non murí nu garnigno - Non péga nu bico che io non ligo - O trenhes specialí - Vucê quere si gazá c'oelli? O discursimo da Piedadó - Outra nutiça. [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany\

(109) *O Pirralho* (SP, 20/12/1913; ano III; nº 122; p. 18)

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

ART *Artigolo di funto* [as. E.R.M. Juó Bananére Zé Piedadó]

PO *A ilha Francesca* ; Traduço libera da "Martinica" p'ra insgugliambá co Hermeze. [s.a.]

PR.E "*P'ra präsidentomo da Republica Juó Bananére*"

**Cungresso Anazionalo** : Rio, 8 [s.a.]

\Café Guarany; Bar Barõ\

(110) *O Pirralho* (SP, 27/12/1913; ano III; nº 123; p. 10)

CR *O natale* [s.a.]

PO *O studenti du Bó Ritiro* [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany; Bar Barõ; Gilea di mocotõ\

BANANÉRE, Juó — "O Rigalegio" (ils. s.a [Voltolino?]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1914. [BMA]
---

Cabeçalho:

O Rigalegio

DROMEDARIO INLUSTRATO

ANARCHIA, SUCIALISMO, LITERATURA, VERVIA, FUTURISMO, CAVAÇO

ORGANO INDEPENDENTO DO ABAX'Ó PIGUES I DO BÓ RETIRO

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANOMINA JUÓ BANANÉRE & CUMPANIA

REDATTORE E DIREITTORE: JUÓ BANANÉRE

REDAÇO I FICINA: LARGO DO ABAX'Ó PIGUES PIGADO CO MICATORIO

(111) *O Pirralho* (SP, 3/1/1914; ano III; nº 124; p. 15)

CR.PT *A prataforma do Wenceslau* ; O minho programmo é uguali ao du Hermeze da Funzega - Stá fresco o programmo ; |Pulítica; Diministraço; Gricultura.; Centrale; Istruço Publiga. | [s.a.]

\Café Guarany\

(112) *O Pirralho* (SP, 10/1/1914; ano III; nº 125; p. 15)<sup>14</sup>

CR *A legge dus guntrasto* ; A spricaço du fattimo - Os migno leitore só inguinoranti má io vó spricá - Garcamano insproratore é o diabo che ti accarregghi - O Hermeze c'oa Nairia - Quanno io giogo nu bôio i dá a vacca, mi dá a voluntá de quebrá a gara du bixêro. [s.a.]

AV *Aviso* ; P'rus mignos indistinto signantes [s.a.]

ED *Sucietá Anonima Juó Bananére & Cia* ; Pruprietara du impurtante dromedario inlustratto "O Rigalegio. [as. Juó Bananére - Präsidentimo; Juó Bananére - Segretarimo; Juó Bananere - Direttore]

<sup>14</sup> Neste número , o cabeçalho da seção "O Rigalegio" vem com *lay out* diferente e sem ilustração.

\Café Guarany\

(113) O Pirralho (SP, 17/1/1914; ano III; nº 126; p. 15)

CR *A convençó suciali* ; O atrazimo duo povolo. Io non gusto delli, prontto! - Un di io si arivortê - A polizia - Non bringa surdadigno di mezza pataca! - Brutta brighia - Varas nutiça. [s.a.]

**Sessó teligramica** : RIO, 12 [s.a.; n.r.]; RIO, 12 [as. Hermeze; n.r.]; TAJUBÁ, 13 [s.a.; n.r.]; RIO, 13 [s.a.; n.r.]; PARIGI, 4 [s.a.]; BÓ RMRO, 12 [s.a.; n.r.]; RIO, 13 [s.a.; n.r.]

**Experiente** : [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany\

(114) O Pirralho (SP, 24/1/1914; ano III; nº 127; p. 17)<sup>15</sup>

CR *Hermeze = Gioconda* [s.a.]

FTM [cd. (Cliché do *Imparcial*)]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany\

(115) O Pirralho (SP, 31/1/1914; ano III; nº 128; p. 16)

CR.H *A funçaçó di Zan Baolo* ; O Pietro Caporale - O Matarazzo era o guzignêro - O padro Gaxetta - O xiquinho non é troxa! - O Liopoldo di Fretase - O' migno inlustro amigo! - Outras nutiça. [s.a.]

ILS [leg.; as. André]

**Sessó teligramica** : RIO, 25 [s.a.; n.r.]; ROMA, 26 [s.a.; n.r.]; Bo' RMRO, 25 [s.a.; n.r.]; TRIPOLI, 18 [s.a.; n.r.]

(116) O Pirralho (SP, 14/2/1914; ano III; nº 130; p. 13)

PO *O studenti du Bó Ritiro* [s.a.]

CR *A superstiçó* [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany\

(117) O Pirralho (SP, 28/2/1914; ano III; nº 132; p. 15)

AV *Aviso* [s.a.]

CR *O livrarbitro* ; (Artigolo di ingolaboraçó do zimpattico Juó Bananére). [s.a.]

FO *A migna viagie p'rus Campo do Giordó* ; A viagie inda a Centrale - A vamiglia - O Semanigno - Se io murrê maudi dizê quattros miça p'ra migna arma i duas p'rua Piedadó - Outras nutiça - Gontinúa. ; (1º) [s.a.]

**Experiente** [as. Juó Bananére Girente]

\Café Guarany; D Ss<sup>ma</sup> eaóti dèMressoe; Bar Baró; Cigarro 34 1/2 \

(118) O Pirralho (SP, 7/3/1914; ano III; nº 133; p. 15)

CR.PT *O urtimo decreto* ; Não podi mais ingugliambá co Hermeze - Intó andove stà a libertá da Imprenzia - O decretimo - Bruttta ingugliambaçó - Isteje preso - Troxa piore do Juóquim Antunese - Outras nutiça ; |O guvernimo| [s.a.]

FO *A minha viaggia p'rus Campo do Giordó II* ; Intó xiguemos in Pingamognangaba - Vamoses di tomobile, prontto! - O morro da Matricaria - Che bunito! - Us campo Brutto banchetto!! [s.a.]

\Café Guarany; Camisaria Frontão ; Callista Manicure R.G. Brullon \

(119) O Pirralho (SP, 14/3/1914; ano III; nº 134; p. 19)

**A situaçó pulittica** : *A zona stà stragadima* ; O sitio - Vamoses ingugliambá coelli, Pinhére? - Os Giomaliste - In Zan Baolo també sta o freje ; Viva o Ri Barboza ; |sitio; Decretimo; Viva o Ri Barboza!| [s.a.]

N *Abbraccio* [s.a.]

\Café Guarany\

<sup>15</sup> (idem nota anterior)

(120) *O Pirralho* (SP, 21/3/1914; ano III; nº 135; p. 20)

**A situação pulittica** : *Varas ingonzideraçó* ; Os grimo do Hermeze co Pinhère - Brutta circonference co Rineu Maxucado Servizio tiligramico speciali - OTRAS NOTIÇA ; |Circonference co Rineu Maxucado| [s.a.]  
**Servizio Tiligramicos** : Rio, 15 [s.a.; n.r.]; Rio, 15 [s.a.; n.r.]; Rio, 15[s.a.; n.r.]; Rio, 15 [s.a.; n.r.]  
 AV Aviso [s.a.]

(121) *O Pirralho* (SP, 28/3/1914; ano III; nº 136; p. 15)

CA *Garta aberta* ; (P'RU HERMEZE DA FUNZEGA) [as. Juó Bananére]  
**A situação pulittica** : *A zona stà stragadima - Tambê o Funzeginha fiz o frégio* ; (Do nostro currispudento) ; |Aviso co publico; Os segretta| [s.a.; n.r.]  
 \Camisaria Frontão\

(122) *O Pirralho* (SP, 4/4/1914; ano III; nº 137; p. 16)

CR.PT *Brutto grimio* ; Parigi, 26 [s.a.]  
 N.PL *Madama Guagliò indra a prisò* ; |Risurtado morale du grimo| [s.a.]  
 PO *A greaçó da iglia Francesca* ; (Futurismo) [s.a.]  
 \Camisaria Frontão\

BANANÉRE, Juó — "O Rigalegio" (ils. s.a [Voltolino?]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1914. [BMA]
---

Cabeçalho: O Rigalegio Giornale independenti Redattore e Direttore: Juó Bananére 1914 Redaçó' i ficina: Largo do Abax'ó Piques pigdo co migatorio
--

(123) *O Pirralho* (SP, 18/4/1914; ano III; nº 139; p. 18)

CR.CD *Os ameglioramente inda a Vargea do Garmo* ; A trasformaçó inzima um brutto d'un giardino - O Oxininto Luigi si chi é un funzionario gotuba - O prugetto è do migno figlio Beppino - Non fui o Cuncetto ne nada - E' mintira. [s.a.]  
 CR.S *Participaçô* [s.a.]  
 AV Aviso [s.a.]

(124) *O Pirralho* (SP, 25/4/1914; ano III; nº 140; p. 15)

CR.H *A confidenza minêra - A morte do Tiradenteso - O Hermeze da Funzega* ; A storia da confidenza - Ero uguali como os garbonaro - O Capitò tambê - Tambê o Piedadò - As riunìo ero no Bò Ritiro - A traiçó - A prisò do Tiradenteso - A isecucó [s.a.]  
 PO *Poesia futurista (p'ru Tiradenteso)* [s.a.]  
 ART *Artigolo di fondo* [s.a.]

(125) *O Pirralho* (SP, 2/5/1914; ano III; nº 141; p. 18)

**Gortáno** [s.a.]  
**Notas polixalia** : *O figlio chi amatô a máia* [s.a.]; *Grandiçissimo Inzendio* [s.a.]; *Disastrimo* [s.a.]  
 PO *Os mignos otto annoses (Versos Futuriste)* [as. Hermeze]  
**Sesso' tiligramica** : ROMA 24 [s.a.]; OROPA, 19 [s.a.; n.r.]; INGRATERRA, 28 [s.a.; n.r.]; RIO, 29 [s.a.; n.r.]; RIO, 29 [s.a.; n.r.]; RIO, 2 [s.a.; n.r.]

(126) *O Pirralho* (SP, 9/5/1914; ano III; nº 142; p. 18)

PO *Os ôglio da Marietta (Sunetto Futuriste)* [s.a.]  
**Gortáno** ; (Sessò du Genero Livrio) [s.a.]  
 CR *A filosoffia* [s.a.]  
 N.S *Juó d'Abaix'ó Piques Bananere e Madamigella Marietta Ingomadêra* [s.a.]

AV "No otro numaro" ... [s.a.]

BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o o Piques" (ils. V. [Voltolino]), <i>O Pirralho</i> . São Paulo, 1914. [BMA]
---

Destinatário: Redator de <i>O Pirralho</i> (" <i>Lustrissimu Ridattore du 'Piralhu</i> ")
---

(127) *Pirralho* (SP, 3/10/1914; ano IV; n.º 155; p. 5)

CR.PT [s.t.; as. Juó Bananére.]

obs: Assunto: volta de sua seção n' *O Pirralho*; a "cumfrigaçó oropéa".

(128) *O Pirralho* (SP, 10/10/1914; ano IV; n.º 156; p. 5)<sup>16</sup>

CR.PT *A cunfrigaçó Oropéa* [as. Juó Bananére.]

N *Declaração* [as. Juó Bananére; n.r.]

(129) *O Pirralho* (SP, 17/10/1914; ano IV; n.º 157; p. 5)

CR.PT *A cunfrigaçó cos fanatico - A republiga da liberta'* [as. Juó Bananére.]

(130) *O Pirralho* (SP, 24/10/1914; ano IV; n.º 158; p. 5)

CR.PT *A cunfrigaçó cos fanatico* [as. Juó Bananére.]

(131) *O Pirralho* (SP, 31/10/1914; ano IV; n.º 159; p. 5)

CR.PT *A guerre contro os fanatico* ; Continuaçó da grande bataglia - Guritiba - Paraná - Bó Retiro. [as. Juó Bananére.]

(132) *O Pirralho* (SP, 7/11/1914; ano IV; n.º 160; p. 5)

CR.PT *A circunferenza do Raule* ; =PO [s.t.; s.a]=; [as. Juó Bananére.]

(133) *O Pirralho* (SP, 14/11/1914; ano IV; n.º 161; p. 5)

CR.PT *A víta, a paxó i a morte du Hermeze.* ; [A víta; A paxo'; A morte] [as. Juó Bananére.]

(134) *O Pirralho* (SP, 21/11/1914; ano IV; n.º 162; p. 13)

CR.ESP *A futebola* ; O Zan Bento co Baolistano [as. Juó Bananére; p.s.; s.a.]

(135) *O Pirralho* (SP, 28/11/1914; ano IV; n.º 163; p. 6)

CR *O inzamo do Beppino. A astrolomia.* [as. Juó Bananére.]

(136) *O Pirralho* (SP, 5/12/1914; ano IV; n.º 164; p. 4)

CR.PT *A prontidó.* [as. Juó Bananére.]

(137) *O Pirralho* (SP, 12/12/1914; ano IV; n.º 165; pp. 5-6)

PO *O Dudú* ; (C'oa gabogla do kassangá) [as. Juó Bananére.]

(138) *O Pirralho* (SP, 19/12/1914; ano IV; n.º 166; p. 4)

CR.PT *A matricaria - O tratado do amore da máia* ; Pattologia da Bringadera i dos stragos do 42 na guerra [as. Juó Bananére.]

<sup>16</sup> A partir deste número, não vem expresso o destinatário.



BANANÉRE, Juó — "As cartas d'Abax'o o Piques" (ils. V. [Voltolino]), *O Pirralho*. São Paulo, 1915.  
[BMA]

(139) *O Pirralho* (SP, 9/1/1915; ano IV; n.º 169; p. 4)<sup>17</sup>

CR *A mia malattia - O Jota Jota - O Baçú* [as. Juó Bananére.]

(140) *O Pirralho* (SP, 16/1/1915; ano IV; n.º 170; p. 6)

CR *O arcoolisimo* [as. Juó Bananére.]

(141) *O Pirralho* (SP, 23/1/1915; ano IV; n.º 171; p. 10)

CR.PT *Os gandidato do partido democratico - Io co Piedadó na Camera Afederala - O migno prugrammo - O prugrammo do Piedadó - A Xapa. ; =PR.E P'ra disputados afederale=* [as. Juó Bananére.]

(142) *O Pirralho* (SP, 30/1/1915; ano IV; n.º 172; p. 6)

CR.PT *As inleição di oggi ; =PR.E Grandi inleço=* [as. Juó Bananére]

(143) *O Pirralho* (SP, 6/2/1915; ano IV; n.º 173; p. 10)

CR.PT *As inleço federale - Prugetto di indignimaço* [as. Juó Bananére.]

(144) *O Pirralho* (SP, 13/2/1915; ano IV; n.º 174; p. 6)

CR.PT *A legge das Tabuletta* [as. Juó Bananére.]

(145) *O Pirralho* (SP, 20/2/1915; ano IV; n.º 175; p. 6)

PO *O gorvo i o raposo* [as. Juó Bananére]

(146) *O Pirralho* (SP, 27/2/1915; ano IV; n.º 176; p. 4)

CR.PT [s.t.]

PO *O lobo i o gorderigno* [as. Juó Bananére]

(147) *O Pirralho* (SP, 13/3/1915; ano IV; n.º 178; p. 10)

PO *A cigarra i a formiga - Fabula di La Fontana* [as. Juó Bananére]

(148) *O Pirralho* (SP, 20/3/1915; ano IV; n.º 179; p. 6)

CR.PT *A riorganisaço du P.R.C. Baulista - O pissoalo na zona - O Capitó, o Morére da Sirva i o Rudigéro - O Dionisio també - Viva o Capitó - A Cumissó Centrale perto distu pissoalo non é nada!* [as. Juó Bananére]

(149) *O Pirralho* (SP, 27/3/1915; ano IV; n.º 180; p. 4)

CR.PT *A cunfrigaço oropéia - A queda di Pizismizili* [as. Juó Bananére]

(150) *O Pirralho* (SP, 3/4/1915; ano IV; n.º 181; p. 6)

CR *Os ingaçadore di dote* [as. Juó Bananére]

(151) *O Pirralho* (SP, 10/4/1915; ano IV; n.º 182; p. 12)

CR.PT *O Hermeze* [as. Juó Bananére]

<sup>17</sup> Neste número, o destinatário é: "Minhos querido inleitore."

(152) *O Pirralho* (SP, 17/4/1915; ano IV; nº 183; p. 4)

CR *Os mignos frigueiz - A biografia di gadauno* [as. Juó Bananére]

(153) *O Pirralho* (SP, 24/4/1915; ano IV; nº 184; p. 6)

CR *A fitiçaria* [as. Juó Bananére]

(154) *O Pirralho* (SP, 1/5/1915; ano IV; nº 185; pp. 5-6)<sup>18</sup>

**A nossa "enquête" sobre Fradique Mendes** : Fala-nos Juó Bananere (Alexandre Machado) [s.a.; FT; s.cr.]

(155) *O Pirralho* (SP, 8/5/1915; ano IV; nº 186; p. 5)

PO [int.; s.t.; as. Juó Bananére]

(156) *O Pirralho* (SP, 15/5/1915; ano IV; nº 187; p. 4)

CRPT *A cunfrigaçó eropèia - A triplice liança - A Intalia també intrô nu imbróglio - A quadrupede liança* ; =JUÓ BANANÉRE (BARBIÈRE) [as. Vittorio Manoele — Re.]; VITTORIO MANUELE (RÉ D'ITALIA) [as. Juó Bananére]; GIOLITTI [Juó Bananére]; **Servizio tiligrámico speciali** : ROMA, 10 [as. Vittorio Manoele (Re).]; ROMA, 11[s.a.]; ROMA, 11[s.a.]; ROMA 12 [s.a.; n.r.]; ROMA, 12 [s.a.; n.r.]; ROMA, 13 [s.a.]; ROMA, 13 [s.a.]=; [as. Juó Bananére]

(157) *O Pirralho* (SP, 22/5/1915; ano IV; nº 188; p. 6)

CR.PT *A Cunfrigaçó Oropeia cabô a "triplice liança". - A Lemagna i a Astria cuntava prosa pur causa che tenia a Intalia. - A Intalia chi non é troxa, tirô o corpo. - Gada bersagliere vale maise di un 42 lemó. - Grandi derrotta astriaca. - Un grandi attacco di éreoplano. - Fogo na xaminé. - Cumbatto navale nu rio Pó. - A Intalia stá gagnáno. - Cumbatto no Norte. - O Beppino Garibaldi. - A tumada di Berligno. - Outras nutiça. = ROMA, 20 [s.a.]; ROMA, 20 [s.a.]; ROMA, 20 [s.a.]; TORINO, 20 [s.a.]; ROMA, 21 [s.a.]; ROMA, 21 [s.a.] = [as. Juó Bananére]*

(158) *O Pirralho* (SP, 29/5/1915; ano IV; nº 189; pp. 4-5)

CR.PT *A cunfrigaçó oropéia* ; Grande garapuça na frontiêra - Mortos i firido - Atto eroico - Um intaliano gotuba! - O Ruggerone - Bonbardeamente inzima du Ancona - O 42 - Né si cumpára co 42 alemó - A fita du Piedadó - U Ré pede a migna pinió - Vittoria intaliana - Diglaraçó - Outras nutiça. ; |Garapuça na frontiêra ; ROMA, 25 [s.a.]; Os voluntáro ; ROMA, 26 [s.a.]; O 42 intaliano ; ROMA, 26 [s.a.]; Minas no Driatico ; PARIGI, 27 [s.a.]; Os ereoplano ; ROMA, 27 [s.a.]; Marxe-frambô ; ROMA, 27 [s.a.]; Atto eroioco ; TARENTINO, 27 [s.a.]; O Piedadó ; Bó RETIRO, 27 [s.a.]; A questó da Briosa ; ROMA, 27 [as. Ré.; n.r.]; Bonbardeamente do Ancona ; ROMA, 28 [s.a.; n.r.]; Grande cumbatto ; TARENTINO, 29 [s.a.]; Diglaraçó] [as. Juó Bananére]

(159) *O Pirralho* (SP, 5/6/1915; ano IV; nº 190; p. 11)

CR.PT *A cunfrigaçó oropéia* ; Cumunicato ficiali - O frégio nu ristorante napulitano - O Rugerone - Cumbatto no Firuli - O pissoalo indisgraziato p'ra currê - O imbarque dos bersagliere - O principe figlio maise piqueno du ré - Os surdado carregáro elli, butáro elli inzima da gabeza, begiáre elli O cumbatto navale nu Driatico - Os dardanéllô - Os turcoses - Outras nutiça. ; |Communicato ficiali ; ROMA, 1 [s.a.]; O Rugerone ; ROMA, 2 [s.a.]; Cumbatto nu Firuli ; ROMA, 2 [s.a.]; O imbarque dos bersaglieri. ; ROMA, 1 [s.a.]; Cumbatto navale nu Driatico. ; ROMA, 3 [s.a.]; Os Dardanello ; ROMA, 5 [s.a.; n.r.]; Una ponte p'rus aros. ; ROMA, 4 [s.a.] [as. Juó Bananére]

(160) *O Pirralho* (SP, 12/6/1915; ano IV; nº 191; p. 5)

CR.PT *A cunfrigaçó oropéia subt Baló nimighio. - O galvallo morto. - O gaxorigno firito. - O Rugerone prendê elli. - Brutto matis de futebola. - Si non era o tiro di gagnó, agagnava o Bersagliere. - O muschitinho da rucubacca. Se livava o Hermeze, é maise rucubacca. - Domingo non tê guerra. - O Cadorna amalato. - Outras nutiça. - In Zan Baolo. ; |Baló nimighio. ; ROMA, 10 [s.a.]; Matis de futibola. ;*

<sup>18</sup> Neste número, o texto não é publicado na seção "As cartas d'Abax'o o Piques"; a foto que ilustra o texto é de Alexandre Marcondes Machado.

- ROMA, 11 [s.a.]; O muschitigno da rucubacca. ; ROMA, 11 [s.a.; n.r.]; Domingo. ; ROMA, 12 [s.a.]; O Generale Codoma ; ROMA, 5 [s.a.]; O bumbardeio dos Dardanello ; CONSTANTINOPOLA, 11 [s.a.; n.r.] [s.a.]  
 N.PT *Eccoses da guerra in Zan Baulo* [as. Juó Bananére]  
 CA *Garta aperta* ; *P'RU SEGRETARIO DA GIUSTIZIA* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (161) O *Pirralho* (SP, 19/6/1915; ano IV; nº 192; pp. 4-5)  
 CR.PT *A cunfrigaçó oropéia* ; *Brutta invençó - U ré já mandô butá una inzima da gaza d'elli - O cumbatto nu Firuli - Era mezzanotte - Semp'r'avanti Savoia - Intó ô vai o raxa - O cavallo do cummandanto amaxucô o pé - É puribido andá balló aqui inzima - É mintira - Otra mintira - Otras nutiça* ; |*Brutta invençó* ; ROMA, 15 [s.a.; n.r.]; *O cumbatto no Firuli* ; ROMA, 16 [s.a.]; *Decreto Reale* ; QUIRINALE, 16 [s.a.]; *Naffraggio* ; ROMA, 17 [s.a.]; *Dirrotta intaliana* ; VIENNA, 16 [s.a.; n.r.]; *O cumbatto do Firuli* ; VIENNA, 17 [s.a.; n.r.]; *U Ré na ligna di cumbato* ; ROMA, 17 [s.a.; n.r.]; *A Laitte e a guerra* ; LARGO DO RUZARIO, 18 [s.a.] ; [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (162) O *Pirralho* (SP, 26/6/1915; ano IV; nº 193; pp. 4-5)  
 CR.PT *A cunfrigaçó oropéia* ; *Bullettino settimanale da guerra* ; |*Segonda-fera; Terça-fera; Quarta-fera; Quinta-fera; Sabato fera; Domingo* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (163) O *Pirralho* (SP, 10/7/1915; ano IV; nº 195; p. 4)  
 CR.PT *A cunfrigaçó oropéia* ; *Buletinho Settimanale da Guerra.* ; |*Segunda-fêra; Terça-fêra [n.r.]; Guarta-fêra; Quinta-fêra; Sesta-fêra [n.r.]; Sabatto; Dominigo* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (164) O *Pirralho* (SP, 24/7/1915; ano IV; nº 197; p. 6)  
 CR *O fatalissimo* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (165) O *Pirralho* (SP, 31/7/1915; ano IV; nº 198; p. 6)  
 CR. *Os mutive pur causa che io non iscrivo maise da guerra - O migno cuntrato de ingazamento* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (166) O *Pirralho* (SP, 7/8/1915; ano IV; nº 199; p. 4)  
 CR *O minho cuntrato di ingazamento.* [as. Juó Bananére]
- (167) O *Pirralho* (SP, 14/8/1915; ano IV; nº 200; p. 5)  
 CR *O minho ingazamente* [as. Juó Bananére Cav. Uff.]
- (168) O *Pirralho* (SP, 4/9/1915; ano V; nº 201; p. 42)<sup>19</sup>  
 PO *O Gazua i a Polizia* ; *Sunetto crassico* [as. Juó Bananére; ILS.; as. Volt]
- (169) O *Pirralho* (SP, 18/9/1915; ano V; nº 202; p. 4)  
 CR.LT =PO *Sodades* [s.a.]; *Tristezza* [s.a.] = [s.t.; as. Juó Bananére]
- (170) O *Pirralho* (SP, 2/10/1915; ano V; nº 203; p. 5)  
 CR *Una circunferenza co Titta Ruffo* ; *Molto migliore da circunferenza du "Stá di Zan Baolo"* [as. Juó Bananére] ; p.s. PO *Disgompostura in verso* ; *N'un xeffe di sessó du Curréu du Rio* [as. Juó Bananére]
- (171) O *Pirralho* (SP, 16/10/1915; ano V; nº 204; p. 4)  
 CR *A venida Colombo - O Indiscobrimento da Ameriga - A vesta du Bilacco - Uvi Stella* ; |*A vesta du Bilacco =PO Uvi stella=* [as. Juó Bananére]  
 \Petroleo Oriental\

<sup>19</sup> Neste número, os textos não são publicados na seção "As cartas d'Abax'o o Piques".

(172) *O Pirralho* (SP, 30/10/1915; ano V; nº 205; p. 12)

CR *O nazionalizimo* ; *A migna visita na Cademia di Cumerço du Braiz. - O discursimo. - O intusiasmi du pissoalo.* [as. Juó Bananére ]  
 \Petroleo Oriental\

(173) *O Pirralho* (SP, 13/11/1915; ano V; nº 206; p. 12)

PO *Os meus otto anno* [as. Juó Bananére "Do mio Livro di verso".]

BANANÉRE, Juó — "Sempr'Avanti!!!..." (ils. s.a., <i>O Queixoso</i> . São Paulo, 1915-16. [BMA - IHGSP])	
Cabeçalho:	
Anno	Numaro
PRUPRIETÁ DA FIRMA:	
JUÓ BANANÉRE & FIGLIOS	verve,
Sempr'Avanti!!...	litteratura
<u>ORGANO INTALIANO INDEPENDENTI</u>	futurismo.
REDAÇÓ I DIMINISTRAÇÓ	cavaçó,
IMBAX'O DO VIADUTTIMO	ecc. ecc.

(174) *O Queixoso* (SP, 9/12/1915; ano I; nº 1; s.p)

ART *Artigolo difunto* [s.a.]  
**O nostro prugramma** [s.a.]  
 PO *O quexo* ; (Traduçó du Cyrano) [s.a.]

(175) *O Queixoso* (SP, 23/12/1915; ano I; nº 2; s.p)

CR.PT *Artigolo Polittico* [s.a]; *Brutto banchetto in Gampinas* [as. Beppino Bananére, suo figlio.]

(176) *O Queixoso* (SP, 13/1/1916; ano I; nº 3; s.p)

CR.PT *O limpatrillio du gandidato* [s.a]  
 CH *O testa di ferro* [lg.; s.a.]  
 PO [(2) s.t.; s.a.]

(177) *O Queixoso* (SP, 29/1/1916; ano I; nº 4; s.p)

CR.PT *Os novos imposte* [s.a.]  
**Notas polichalia** : *Disastrimo* [s.a.]; *Os disperato da a vita* [s.a.]  
 P.R.E "P'ra diputado dott. José Brasile Baolista Piedade" (...)

(178) *O Queixoso* (SP, 10/2/1916; ano I; nº 5; s.p)

CR.PT *A nuóva legge di imposte* [s.a.]  
 N.PL *Disastrimo* [s.a.]; *Morte* [s.a.]; *Urucubaca* [s.a.]  
 PO *Perfílo* [s.a.]; [(2) s.t.; s.a.]

(179) *O Queixoso* (SP, 25/2/1916; ano I; nº 6; s.p)

CR.T *A ceia dos avaccagliado* [as. Juó Bananére - Gandidato á Gademia Baolista di Letras]

(180) *O Queixoso* (SP, 17/3/1916; ano I; nº 7; s.p)

FAB *O molero, o seu figlio i o burigno* ; *Fabula di La Fontana* [s.a.]

(181) *O Queixoso* (SP, 6/4/1916; ano I; nº 9; s.p)<sup>20</sup>

<sup>20</sup> *O Queixoso* datado de 6/4/1916 traz impresso o número 9; Carlos E. S. Capela (*A farsa como método...*, v. II, p. 457 - v. Bibliografia Geral) afirma que este fascículo é o oitavo.

CR.PT *A guerre co Portogallo contra a Lemanha* [s.a.]

*A guerre europeia* : Servizio Tiligrammico ; PORTOGALLO, 15 [s.a.; n.r.]; PORTOGALLO, 18 [s.a.; n.r.]; PORTOGALLO, 20 [s.a.; n.r.]; PORTOGALLO, 24 [s.a.; n.r.]; PORTOGALLO, 25 [s.a.; n.r.]

BANANÉRE, Juó — *A Vespa*. São Paulo, 1916. [BMA - IHGSP]

(182) *A Vespa* (SP, 18/4/1916; ano I; nº 1; s.p)

PO *Versos* [as. Juó Bananére]

(183) *A Vespa* (SP, 1/5/1916; ano I; nº 2; s.p)

CR.PT *Cartas d'Abax'o Piques* [as. Juó Bananére.]

(184) *A Vespa* (SP, 15/5/1916; ano I; nº 3; s.p)

PO *P'ra guerre!... (P'ru Artigno)* ; (Futurissimo) [as. Juó Bananére]; [(2) s.t.; as. Bananére.]

BANANÉRE, Juó — "O Féxa" (ils. s.a [Voltolino?]), *O Pirralho*. São Paulo, 1917. [BMA]

Cabeçalho:

O Féxa

ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucieta Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE - QUINHENTÓ -

NUM. ATRAZADO - DUZENTÓ -

(185) *O Pirralho* (SP, 27/3/1917; ano VI; nº 233; p. 17)<sup>21</sup>

ART *Artigolo con fondo* [s.a.]

CR *O minho brazó* [s.a.]

CH *O migno brazó* [leg.;s.a. (Voltolino?)]

N *U Primiére féxa* [s.a.]

(186) *O Pirralho* (SP, 20/4/1917; ano VI; nº 234; p. 11)

CR.PT *Brutto scandalo internazionale* ; O goncolato allemó invorvido n'un gazo molto sgandalozo - U tiligramo senza fili - Macaco mi lamba si non é spionaggio - Outras informaçó. [s.a.]

PO *O féxa* [as. Juó Bananére]; *U Conego Garibú* ; (Gançoneta c'on muziga da "A Garibú.") [as. Juó Bananére.]

(187) *O Pirralho* (SP, 28/4/1917; ano VI; nº 235; p. 9)

CR.PT *U inturpidiamento du Paraná - U Féxa c'oa Lemagna* ; Viva u Brazile - Morra us allemó - Morra u padri Valuá - Morra u Miquer Mêra. ; |U fattimo; A pruidenza du governimo; A brighia; A nota du Brazile; Signore Gonzolato] [s.a.]

PO *Disgamba Valuá* ;(C'oa muzica da "Cabocca du Gaxangá.) [s.a.]; *Mistéro!* [s.a.]

N *Bataglió Patriotico do Abaixó Piques*. [s.a.]

(188) *O Pirralho* (SP, 5/5/1917; ano VI; nº 236; p. 11)

PO *Abró Ribêro & Cia.* [s.a.]

CR.PT *A guerre co Brazile* ; A migna pinió sobrias impossibilidade da a guerre [s.a.]

ILS [(2) s.a. (Voltolino?)]

(189) *O Pirralho* (SP, 12/5/1917; ano VI; nº 237; p. 15)<sup>22</sup>

CR.PT *A guerre co Brasile* ; A cosa stá ficáno pretta - A dimissó du Láro Mille - Chi fui chi cavó a dimissó - O urtimato - O sái o apagna na rua - O nuovo ministrimo - Aóra si chi vamos fexá u tempo - Morra a

<sup>21</sup> Neste número e no seguinte (233 e 234), o terceiro item do cabeçalho é: "Pruprietá da Sucieta Anonyma Juó Bananiére".

<sup>22</sup> Neste número, o cabeçalho traz data errada (5/5/1917).

Lemagna - Morra!!! [s.a.]; *A viagi du fon Baolo* ; A passagi per Zan Baolo - lo fui spiá - Disinfetta allemó d'uma figa - lo guspi na gara delli - Disposa tive un fexa co Lacarato! - Che figlio da maia. [s.a.]

(190) *O Pirralho* (SP, 20/5/1917; ano VI; nº 238; pp. 11-12)

CR.H *O 13 di maio* ; Chigui u 13 di Maio - A sgravidó nu Brasile - Os orrori das sgravidó - U! que pissoalo marvado! - A prupaganda - A libertaçó dus negrigno - A libertaçó da negrada - Viva u 13 di Maio. [s.a.]

PO *Guadrignas imoristica* [as. Juó Bananére]

\Calabar - di Juó Bananére i Antonio Paes.\

(191) *O Pirralho* (SP, 22/6/1917; ano VI; nº 239; p. 16)

PO *A difuntima* ; P'ra memoria da Juoquina [s.a.]; *Trovas popolare* [s.a.]

CR.PT *A guerre - Brasile versos c'oa Lemanha* ; O quibramento da neutralidadi co'a Lemanha - A nota du Brasile p'ras potencia - A resposta du Abax'o Piques - Outras nutiça. ; =CA "SIGNORE DIRETTORE DU PAIZE TALE" [as. (a) Nilio Bissagna - Ministetrio du Steriore]; *Ripubliga du Abax'o Piques. 20-6-917; SIG. DOTT. MINISTERIO DU STERIORI DA RIPUBLIGA DU BRAZILE.* [as. (a) Xiquinho Guarantadois - Xancellière du Abax'o Piques]=

BANANÉRE, Juó — "A grizia pulittica", *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 1924. [BMA]<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O primeiro artigo desta série (10/2/1924) entitula-se "A crisea pulittica".

(192) *O Estado de São Paulo* (SP, 10/2/1924; p. 8)

**A crisea pulittca** : *Chi fui che dissì che io morì - U Bananére stá vivo i vai da caxo - Vuceis non cunhece o Mussolino di Macae? - lo vo atraduzi a storia das gapitania p'ra vuceis vê os treis Mussolino - O da Intalia é o Biniditto, o da Spagna é o Primo I o di San Baolo é o Oxinto - O Abax'o Piques vota nu governimo - U Luiz di Quiroiz, gandidato dus poste di luiz inletrica* [as. Juó Bananére - Poéte, barbiere i giurnaliste, moradore c'oa rua Oxinto Luigi n. OB. Arrigonheço a firma sopra San Baolo, 10 Feverero, 1924. - C'oas tistimonia da virdadi Pietro Gaporale, tabellio provisóro di Macaé.]

(193) *O Estado de São Paulo* (SP, 12/2/1924; p. 8)

**A grizia pulittica** : *As digraraçó du Mussolino di Macahé - Isto é un sofismico - Va'ta Pia' u Bóio - Quero asabê se istas digraraçó é Indifinida e Indifinitivia* ; Segundo caso [as. Juó Bananére - Poete, barbiere i giurnaliste, moradore c'oa rua Oxinto Luigi n. OB. Arrigonheço a firma sopra coa tistimonia da virdadi Pietro Gaporale, tabellio provisóro di Macaé.]

(194) *O Estado de São Paulo* (SP, 13/2/1924; p. 10)

**A grizia pulittica** : *Una piquena circunferenza inzima du Mussolino di Macaé* ; Tercêro Gaxo [as. Juó Bananére - Poéte, barbiere i giurnaliste, moradore c'oa rua Oxinto Luigi n. OB. Arrigonheço a firma sopra coa tistimonia da virdadi Pietro Gaporale, tabellio provisóro di Macaé.]

(195) *O Estado de São Paulo* (SP, 14/2/1924; p. 8)

**A grizia pulittica** : *As garantia du prossimo preto - A circulara du Xico Ribêro* ; Quarto gaxo [as. Juó Bananére - Poéte, barbiere i giurnaliste, moradore c'oa rua Oxinto Luigi n. OB. Arrigonheço a firma sopra coa tistimonia da virdadi Pietro Gaporale, tabellio provisóro di Macaé.]

(196) *O Estado de São Paulo* (SP, 15/2/1924; p. 8)

**A grizia pulittica** : *In difesa di sua incellenzia - Che ingrattidó du povo baolista* ; Quinto gaxo [as. Juó Bananére - Poéte, barbiere i giurnaliste. - Residenti c'oa rua Oxinto Luigi numaro OB. Arrigonheço as firma sopra c'oa tistimonia da virdá Pietro Gaporale, tabellio provisóro di Macaé.]

(197) *O Estado de São Paulo* (SP, 16/2/1924; p. 8)

**A grizia pulittica** : *lo també virê gasaka - U partido du governimo é u migliore - Tuttos muno vira a gazaka perché che i o també non posso virá - Quero sê burro co guvernimo i non quero tê talentimo*

*c'oa oposiçó!* ; Sestimo gaxo [as. Juó Bananére - Poéte, barbiére i gijualiste. Arrigonheço as firma sopra coa tistimonia da virdá e sinalo pubriço Pietro Gaporale, tabelió provisóro di Macaé.]

(198) *O Estado de São Paulo* (SP, 17/2/1924; p. 12)

**A grizia pulittica** : *É oggi chi nois vamo vê chi é chi tê garafa vasia p'ra vendê - Nu Abaix'o Piques tuttos munno vota c'oa xiapa du guvemimo - lo gosto molto di sua incellenza - Nois du guvemimo vamos afazê un fregio oggi* ; Settimo gaxo [as. Juó Bananére - Poéte, barbiére i gijualiste. Arrigonheço as firma sopra c'oa tistimonia da virdá e sinalo pubriço - Pietro Caporale, tabelió provisóro di Macaé.]

(199) *O Estado de São Paulo* (SP, 20/2/1924; p. 10)

**A grizia pulittica** : *A ganginha che io prometti - lo disvirê a gasaka otraveiz - U guvemimo livô na a gabeza, o Mussolino també i o Valúá també - Só intrô u Totó pur causa chi tê tallentimo - Manhá non tê maíse.* [as. Juó Bananére - Poéte, barbiére i gijualiste, risidenti c'oa rua Oxinto Luigi OB. Arrigonheço a firma sopra coa tistimonia da virdá. - Pietro Caporale, tabelió provisóro di Macaé.]

BANANÉRE, Juó — "Sacy italiano" (ils. s.a [Voltolino?]), *O Sacy*. São Paulo, 1926. [BMA]

(200) *O Sacy* (SP, 10/12/1926; ano I; nº 49; p. 15)

PO *O studenti du Bó Ritiro* ; Poesia patriotica [cr. De "La Divina Incrensa", de Juó Bananére]

BANANÉRE, Juó — "Secção livre - Política de principios", *Diario Nacional*. São Paulo, 1927. [BMA]

(201) *Diário Nacional* (SP, 28/8/1927; ano I; nº 40; p. 4)

CR.PT *Mais um adherente que deixa o Partido Democratico: O sr. Juo' Bananere* [as. Juo' Banane're Futuro indisputado.]

(202) *Diário Nacional* (SP, 3/9/1927; ano I; nº 45; p. 4)<sup>23</sup>

CR.PT *Consequencias de uma deserção.. Uma carta e algumas promessas* [as. Franguinho Ru Bixiga Professore raggionieri - inconomico ecc. ecc.]

(203) *Diário Nacional* (SP, 7/9/1927; ano I; nº 48; p. 4)<sup>24</sup>

CR.PT *Uma visita importante* [as. Franquinho Ru Bixiga Professore - Ragonieri - Inconomico.]

BANANÉRE, Juó — "Cronicas de Juó Bananére", *Diario Nacional*. São Paulo, 1927. [BMA]

Cabeçalho:  
Cronicas de Juo' Banane're

(204) *Diário Nacional* (SP, 20/9/1927; ano I; nº 59; p. 5)<sup>25</sup>

CR.H *II XX settembre* [as. Juó Bananére]  
CH [(2)s.a; as. João]

(205) *Diário Nacional* (SP, 27/9/1927; ano I; nº 65; p. 4)

CR.PT *As delegaçõ istrangêra - A forza du "Perrepê"* [s.a.]  
CH [(2) s.a.; as. João]

<sup>23</sup> Neste número, o destinatário é: "Lustrissimo signore Dottore Direttore dus 'Diario Nazionale'."

<sup>24</sup> Neste número, a seção entitula-se: "Secção livre".

<sup>25</sup> Nos números 59 (20/9/1927), 110 (18/11/1927) e 120 (30/11/1927), itens 204, 211 e 213 respectivamente, a seção entitula-se: "Cronica de Juó Bananére".

(206) *Diário Nacional* (SP, 4/10/1927; ano I; nº 71; p. 4)

CR.PT *Os progetto do dottore Pirolo* [as. Juó Banane're.]  
CH [(2) s.a.]

(207) *Diário Nacional* (SP, 12/10/1927; ano I; nº 78; p. 8)

CR.H *U indiscoberimento da America - U caso das notta farsa* ; |U indiscoberimento da a America; U caso das notta farsa; U centenario du gafe'| [as. Juo' Banane're; ILS (5); s.a.]

(208) *Diário Nacional* (SP, 19/10/1927; ano I; nº 84; p. 8)

CR.PT *U tavisimo* [as. Juo' Banane're]  
CH [(2) leg.; s.a.; (2) leg.; as. J.]

(209) *Diário Nacional* (SP, 26/10/1927; ano I; nº 90; p. 8)

CR.PT *O voto segreto* [as. Juo' Banane're]  
CH [(3) leg.; as. J.; (2) s.a.]

(210) *Diário Nacional* (SP, 2/11/1927; ano I; nº 96; p. 8)

CR.PT *Os afinados* [s.a.]

(211) *Diário Nacional* (SP, 18/11/1927; ano I; nº 110; p. 8)

CR.PT *U ballo du u Palazzo* ; Che bileza! - A genti inté ficava tonto di tanto dislumbrimento - As fonte inluminosa - Tuttos munno importante stava lá - Danzemos p'ra burro - Veglios acunhecido - U Gapitò i u Piedadó també stivéro - Também u Pirolo i també u Molinaro - Tenia ximpagno inté p'ra lavá us pé - Só non tenia acqua du Rio Graro - Tenia Pirú co farofa che inxia duas sala intrigna - Inconcreto né si fala! - A genti si advertia agiugano inconcreto nu tiro o arvo - Tive una signora che mi pidu p'ra num dizê un verso - Io dissi p'rella non sê besta! - Disposa deante das insidenza io ricitê a "Vemaria di Gonô" - U inno anazionalo U migno discorso ufficiale [as. Juo' Banane're]  
CH [(4) leg.; as. J.; (2) leg.; s.a.]

(212) *Diário Nacional* (SP, 25/11/1927; ano I; nº 116; p. 8)

CR.PT *Una circunferenza inzima du Pirolo* ; Chigné u Pirolo? - U Pirolo i us prugetto - A portiere du Braiz - A insoluço' du causo - A inritificaço' du Diete' i a Sorocabanas - A ghestó du ingarzamente - U Pirolo queria cavá quarantamilas conto inzima di nois, ma nois demo u fora nelli - Us impretêro afazia per quatordecim i a prefeitura faiz molto piore per ventidue! - E' na a gabeza! - La porcentagia? Vucê inguliu ella, ein!? - I un terzo di ingarzamente? - Vucê inguliu també, ein? - Ota garganta batuta!... - Vucê inguliu um millio' di metro quadrato di parallepipi! - Va' elli! - Se io tivessi una garganta assi io si izibissi nus tiatro! [as. Juo' Banane're]  
CH [s.a.; (2) leg.; s.a.]

(213) *Diário Nacional* (SP, 30/11/1927; ano I; nº 120; p. 8)

PO *O zoglio della* ; Suneto lirico in quattros atto, stile Grigorio do o Matto, offericido p'ru grandi poete surdato - MINOTTI DEL PIQUES ; |Segundo atto; Quarto atto| [as. Juo' Banane're (Figlio di intalinao nascido na Intalia)]  
CH [s.a.]

(214) *Diário Nacional* (SP, 14/12/1927; ano I; nº 132; p. 8)

CR *Minottis del Piques i o nuovo Ford* [as. Juo' Banane're]  
CH [(2) leg.; s.a.]

(215) *Diário Nacional* (SP, 29/12/1927; ano I; nº 145; p. 8)

CR *Se io tirassi a luttoria da Spagna!* [as. Juo' Banane're]



CH [(5) leg.; s.a.]

BANANÉRE, Juó — "Cronicas de Juó Bananére", *Diário Nacional*. São Paulo, 1928. [BMA]

(216) *Diário Nacional* (SP, 14/1/1928; ano I; nº 159; p. 8)

CR.PT *U caso du valento' que sta' ficano valentino... I no' abufa maise* [as. Juo' Banane're]

CH [(3) leg.; s.a.]

(217) *Diário Nacional* (SP, 5/2/1928; ano I; nº 178; p. 7)

CR.PT *U gaso du Minotti del Piques ; Chi giudiaço'... Agiuga'ro u Minotti nu sesto! - Si fossi commigo chi sô um uo'mo di virgogna io dassi u fo'ra - lo virê gazaka p'ru dismogratigo otra veiz - U Perrepê cumpra'ro eu co Aberto Cintras i non mi paga'ro - Intó io dê u fo'ra - Us gabelligno gôr di banana du Minotti del Piques* [as. Juo' Bananére]

CH [(2) leg.; s.a.]

(218) *Diário Nacional* (SP, 26/2/1928; ano I; nº 195; p. 9)<sup>28</sup>

PO *O lobo i o gorderigno ; Fabula di Lafontana - Traduço' du Bananére.* [as. Juo' Banane're]

BANANÉRE, Juó — "Secção livre", *Diário Nacional*. São Paulo, 1928. [BMA]

(219) *Diário Nacional* (SP, 27/9/1928; ano II; nº 377; p. 10)

CR.PT *Chi non stá bene, ôglio da a rua!* [cr. Transcritto du "Curreu Baolistiano", organo fasciste du Menotti del Piques.]

BANANÉRE, Juó — "Secção livre", *Diário Nacional*. São Paulo, 1929. [BMA]

(220) *Diário Nacional* (SP, 6/1/1929; ano II; nº 464; p. 10)

CR. PT *Faxu ú Lampió* [as. Juo' Camisanêra]

BANANÉRE, Juó — *Diário Nacional*. São Paulo, 1930. [BMA]

(221) *Diário Nacional* (SP, 18/5/1930; ano III; nº 884; p. 12)

CR.PT *A mensagia prizidenciali do Oxinintó Luigi ;* Intraduzita, da u grecco p'ra a lingua braziliانا p'ru traduttore giuramentato, professore dottore cav. uff. Juó Bananére, axiliado da u servo u Deuse, cónago dottore disputado Valuá di Gastro - Mensagia inviata p'ru Cungresso Anazionalo p'ru inlustro dottore prizidentimo da a Ripubliga signore dottore Oxinintó Luigi ; |Situaçõ' generale; Finanzas; Sardo orçamentaro; Gambio; Moêda farza; Imprestimo; Gafe'; Grisìa; Pulittica; A frebremarella| [as. Juó Bananére]

CH [leg.; s.a. (Voitolino?)]

(222) *Diário Nacional* (SP, 28/5/1930; ano III; nº 892; p. 10)

CR.PT *A mensagia prizidenciali do Oxinintó Luigi ;* Intraduzita, da u grecco p'ra a lingua braziliانا, p'ru traduttore giuramentato, professore dottore cav. uff. Juó Bananére, axiliado da u servo u Deuse, cónago dottore disputado Valuá di Gastro (ingontinuaço) ; |A estabilizaço'; Montescráro; Pulittica sterna; Pulittica interna; Un poco di storia antica| [as. Juo' Bananére]

<sup>28</sup> Neste número, os textos não são publicados na seção "Cronicas de Juó Bananére".

(223) *Diário Nacional* (SP, 31/5/1930; ano III; nº 895; p. 10)

CR.PT *Currispundenza Pistolare di Bordimo Du Armiranto Giá Ceguaio* ; (Du Inviato Speciale i ingrandestino Cav. Uff. Juó Bananére) [as. Juo' Banane're - Inviato ingrasdestino]  
CH [s.a.]

(224) *Diário Nacional* (SP, 5/6/1930; ano III; nº 899; p. 10)

CR.PT *Currispundenza pistolare di bordimo du Armiranto Giá Ceguaio* [as. Juo' Bananére - Gurrispondento Ingrandestino]  
CH [s.a.]

(225) *Diário Nacional* (SP, 18/11/1930; ano IV; nº 1.030; p. 10)

CR.PT *Aspettimos da situaçó - Cuncegglios p'ru Oxinto Luigi* ; | A grizia; O nuovo guvemimo; Viagiantis|  
[as. Juo' Bananére]  
CH [as. Alves]

BANANÉRE, Juó — *Diario Nacional*. São Paulo, 1931. [BMA]

(226) *Diário Nacional* (SP, 25/2/1931; ano IV; nº 1.131; p. 1)

PO *U ganto da sodades* [as. Juo' Bananére]  
CH [s.a.]

(227) *Diário Nacional* (SP, 8/3/1931; ano IV; nº 1.123; p. 12)

CR.PT *Guestos finazera* ; As finanza du Brasile sto insgugliambada - O ciro Otto Nimaia - Era setes segretaria supprimiro duas i aora resta nove - Podi ma illos non liga - Quano io gunte chi u generalo Fontora tava ahi illo viro surbetto [as. Juo' Banane're]  
CH [leg.; as. Al.]

(228) *Diário Nacional* (SP, 13/3/1931; ano IV; nº 1.127; p. 10)

CR.PT *U manivestu da a Ligio Inrivoluzionaria di Zan Baolo* ; Copiraita di Juó Bananére (Traduçó) ; |Principios fondamentali - os deiz immandamento da Legió Inrivoluzionaria | [as. Juó Bananére.]  
CH [as. Alves]

(229) *Diário Nacional* (SP, 18/3/1931; ano IV; nº 1.131; p. 8)

CR.PT *U manivestu da a Legió Inrivoluzionaria di Zan Baolo* ; Copiraita di Juó Bananére - (Ingontinuaçó) - (Traduçó) ; |U Brasile e' unico invisive; U tipo suciale; U uómo; A tradiçó morale; U stado forti; U diretto| [as. Juo' Bananére]  
CH [s.a.]

(230) *Diário Nacional* (SP, 24/3/1931; ano IV; nº 1.136; p. 8)

PO *Una furtiva lagrima* ; (Do libro "As Gançô da Sodades" chi non vai se impubrigato) [as. Juo' Bananére]  
CH [as. Alves]

BANANÉRE, Juó — "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1931. [BMA] [ECA]

Cabeçalho:

"Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo"

Redaçó in Zan Baulo no Larghe du Abax'ó Piques

Direttore: JUO' BANANÉ'RE

Poete, Barbieri e Giurnaliste

(231) *A Manha* (RJ, 27/2/1931; ano III; nº 11; p. 5)

**Ixpriente** [s.a.]

CR.PT *A viaggia du Dittadore p'ra Minagerais* ; *A spada di oro i u bondi - A quadriglia aerea intaligna - U barba gaiu no o mangue - U imbacciatori Xaruto i us grillo* [s.a.]; *A séde da Inrivoluçó* [as. Juó Bananére]

CH [leg.; s.a.]

PO *Verso popolare* [as. N. Viggiani]

\Dr. Freitas Filho; Jockey-club; Coupon de assignatura d'A Manha\

(232) *A Manha* (RJ, 6/3/1931; ano III; nº 12; p. 5)

CR.PT *Us dismograticco sô muito antipattico - lo gosto é du Juó co o Migué - Nois baoliste aora non trabaglia maise. Uh! che billeza!* [s.a.]; *Dicraraçó di amore p'ru Oxinto Luigi* [as. Juó Bananére]

N. PT *Vilosofia grecca* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

PO *Suneto futurissimo* [s.a.]

\O Camizeiro\

(233) *A Manha* (RJ, 13/3/1931; ano III; nº 13; p. 5)

CR.PT *A Legiô inrivoluzionaria di Zan Baolo* ; *A inleçó fui fazida co o voto segrettimo* [s.a.]; *Nuova indivisô du Brasile* ; U decretimo du o Dott. Gitulio Danella [s.a.]

**Notas variadas** : *Us pau d'acqua* [s.a.]; *A prisô do o gambio* [s.a.]

CR *Una nigramaçó votografica* [s.a.]

CH [(2) leg.; s.a. (Vottolino?); leg. ; as. V]

\Loteria do Espirito Santo; Sudaneza; Ceo de amores (filme)\

(234) *A Manha* (RJ, 20/3/1931; ano III; nº 14; p. 5)

CR.PT *U borxevisimo* [as. Totorá Baptista]; *A proxima xigada du principe dos Gallos - U programmo das vesta - Disgorsos p'ra burro - P'ra gradecê illo vai gai du cavallo p'ra nois vê - Stamos na épocaa dus gavallo* [s.a.; f.m.; s.cr.]; *A insoluçó du problema da arta du gambio arrisorvida* [s.a.]; *A situaçó finazera* [s.a.; n.r.]; *As strada di rudagia* ; *Accumunigado ufficiali da Dirattoria di Strada di Rudagia* [s.a.]

\Cruzwaldina; Loteria do Espirito Santo; Mobiliaria São José; Angelo M. La Porta\

(235) *A Manha* (RJ, 27/3/1931; ano III; nº 15; p. 5)

CR.PT *Cirgolare p'ra Imprensa* ; *Copiraita du Vardo Aranha - Riproduçó impuribida* [as. Vardo Aranha — Ministrimo dos Interiore.; f.m. s.cr.]; *Ispienti du governimo - anumiaçós* [s.a.]

PO *As pombinha* ; (Suneto funebri, indicato p'ru Gambio) - *Copiraita du Vagundos Varella* [s.a.]; *Boesia* [s.a.]

CL *Alunzio di occasiô*[s.a.]

\Flit; Coupon de assignatura d' A Manha\

(236) *A Manha* (RJ, 4/4/1931; ano III; nº 16; p. 5)

CR.PT *A xigada du principi dus Gallos* ; *Disposa di molta ispettativa axigô in Zan Baolo u principio dus Gallos - A staçó stava xiigna - Stava tambe u Juó co Migué - U palazzo dus Gampo di Iliza i u palazzo du Lixir di Noguera - lo aganhê a Ordia du Bagno - lo vô trucá com o garunello Gioachino Gaglioffa - Sirvizio tiligrammico speciali p'ra MANHA - A Inglaterra tumô possi du Brasile - A bandiera ingleza astiada nu palazzo dus Gampo da Iliza - U principi di Gallos non fui nu Butantanhes - U Partido Dismograticco i u Migué i a mussurana c'oa giararacca - A boligna assumiu - Gambio a treis con*



o congresso; Uma visita na as fabrica do o Xico Mattarazzo; Uma disovaçô no o tiatro Berdano; Outras notas [s.a.]; *Liga p'ra defeza das gavaçó* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

(244) *A Manha* (RJ, 23/5/1931; ano III; nº 23; p. 5)<sup>27</sup>

CR *A tioria da Rilativitá* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

CR.PT *A sarvaçó du Brasile*; (Di uno Besservatore Istronomigo) [s.a.]

**Arti ingulinaria**: *Ricetta di soppa di pridiguglio co tagliarini* [s.a.]

\Palermo -moveis de escriptorio; Antarctica\

(245) *A Manha* (RJ, 6/6/1931; ano III; nº 24; p. 5)

CR.PT *Us consaglio qui questo financista deu pra ingunzertá as finanzas do o Brasile* [as. Ciro Otto di Nimaia; FT; s.cr.]; *La tiuria vilosofica du "Idialisimo"* [s.a.; FTM; s.cr.]

\Brunswick; Cama Patente; Aristolino\

(246) *A Manha* (RJ, 13/6/1931; ano III; nº 25; p. 5)

CR *A viaggia du Do -X*; Chi fui chi dissi che illo non xigava? - lo bé tenia ditto che nu primière pé di vento illo dava otro vôo - Gazulina sê ar non puxa - Demostraçô di vôo commercialis - Da Oroppa indo o Brasile in onze meiz i vinte quattoro die - Us allamó só unos bixo! - Aóra u gabitó Xevrolet já podi i pricurá u Lampió [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

\Goodson; Coupon de assignatura d'A Manha; Aymoré\

(247) *A Manha* (RJ, 20/6/1931; ano III; nº 26; p. 5)<sup>28</sup>

CR *A storia do o café*; A grande sgoberta dos kimiko baolite - Non tê maise gafé vagabondo - Us bixigno do o gafé mole come us bixigno do o gafé duro e fica tutto mole - Aora si, v tê dignero pra burro! ; |Come é chi se transforma uno gafé duro i vagabondo in uno gafé molle batutta [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

CR.PT *Una cirgoferenza inzima do o Goes Montero*; As dicraraçô de questo chefo inrivoluzionario [as. U Generalo Goes Montêro]

\Goodson\

(248) *A Manha* (RJ, 26/6/1931; ano III; nº 27; p. 5)

CR *A Zanta dos Coquêro*; lo també fui si curá c'oa Zanta dos Coquêro - Nois querêmo, nois querêmo!... - Eramo in quatordice na a vacca - Deu a brocca nu gavagnacco du Oxinto Luige - Illo també fui si curá c'oa Zanta - Também stive u Gineralo Gregorio Montêro chi livô un tiro di gagnó na garganta na bataglia du Tararé - Non tive nisciuno accidenti na viaggia - Si afuró quatordici pneumatico e vintesquattro camera di aro - A caza da a Zanta - Stava xeigna di strelligna apindurada nas arve - A Zanta - Tenia genti p'ra burro chi fui si curá c'oa Zanta - Tenia Braziliere, Nortiste, ecc., ecc. - Minhas ermó! Nisto mondo só Deuse é verdadêro - Ogliu u che acunteceu p'ra Zan Baolo che se afiô nu Rigrandi! - Us miracolo - Aprendêro a Zanta p'ra a Gadeia - Che genti cuvardima - U Lampió illos non sô besta di aprendê! ; |U pissualo da a vacca; A viaggia; A caza da a Zanta; A Zanta; U pissualo che stava la; Parece a Zanta; Us miracolo; A prisó da Zanta [s.a.; FT; leg.; s.cr.]

\Odo\

(249) *A Manha* (RJ, 3/7/1931; ano III; nº 28; p. 5)

CR.PT *A gunta du Sansó c'oa Dallila*; U processo gontra u Oxinto Luigi - A cuzasó - La difeza - Una garta du prisidetimo indisposto [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

**Assuntimos agricola**: *A griaçó das gallinha* [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

\Dr. Abelardo de Britto; Carlos H. Oderich & Cia; Moscoso, Castro & Cia. Ltda; Coupon de assignatura d'A Manha.\

(250) *A Manha* (RJ, 10/7/1931; ano III; nº 29; p. 5)<sup>29</sup>

<sup>27</sup> Este fascículo do jornal tem data e numeração iguais ao do anterior, a data seqüencial correta é 30/5/1931, e o número, 24.

<sup>28</sup> Neste número, o cabeçalho da seção traz ilustração (s.a).

**Assuntimos agricola** [s.a.](251) *A Manha* (RJ, 17/7/1931; ano III; nº 30; p. 5)CR.PT *Una circumferenza co ginerallo Gois Montera* ; Sensazionale inrevelaçó sopra da in dimissó du pró - As duas "gamorra" [s.a.; ILS; leg.; s.cr.]

\Tayuya; Fernet Branca; Sindicato Condor; Moscoso, Castro &amp; Cia. Ltda; Montblanc; Loteria Federal\

BANANÉRE, Juó — "Organo Uff. da golenia intaliana fasciste de Zan Baolo" (ils. s.a), <i>A Manha</i> . Rio de Janeiro, 1931. [BMA] [BECA]
--

Cabeçalho:

"Organo Uff. da golenia intaliana fasciste de Zan Baolo"

Redaçó in Zan Baolo no Larghe du Abax'ó Piques

Direttore: JUO' BANANE'RE

Poete, Barbieri e Giurnaliste

(252) *A Manha* (RJ, 31/7/1931; ano III; nº 32; p. 5)CR.PT *Una sessô de spiritisimo* ; Adonde aparece u generalo Migué Gosta i gonta come fui che illo murreu giuntamenti c'oa Legiô [s.a.]; *O gommunismo* [s.a.]; *Perchi fui fazida a inrivoluçó* [s.a.]

\Cosomso, Castro &amp; Cia Ltda; Montblanc; A Rainha das Loterias; Dr. Abelardo de Brito.\

(253) *A Manha* (RJ, 7/8/1931; ano III; nº 34; p. 5)CR.PT *U Migué idealiste* ; (Artigolo do o Tempo) [as. Rafaelo"]; *Gampionato di Futebola* ; Os duos scraxa - A frente unicca [s.a.]PO *Versinho populáro* [s.a.]**Biglietto postaló p'ra Oropo** [as. Arma Baolista]

\Casa Gaucho; Cia. Souza Cruz; Minorativas; Parc Royal\

(254) *A Manha* (RJ, 14/8/1931; ano III; nº 35; p. 5)CR.PT *Ancóra u gauzo bauliste* ; Io fui xamado p'rú Rie du Gianére p'ra inrisorvê u gauzo - A migna circumferenza co Gitulio Danella i co Vardo Arranha - A soluçó da grizia na migna imbalizada pinió [s.a.; FT; leg.; s.cr.]

\A Rainha das Loterias; Jockey - Club\

(255) *A Manha* (RJ, 21/8/1931; ano III; nº 36; p. 5)CR.PT *As nuova machina inletoale* ; A indiscriçó das machina du Pierremi, du Perrepê e dus Tenente [s.a.; ILS (3); leg.; s.a.];**Ultima ora** : *A inrivoluçó in Mina Gerais. - U Bernardo fexô u tempo* [s.a.]

\Antarctica; Palermo; Carlos H. Oderich &amp; Cia\

(256) *A Manha* (RJ, 28/8/1931; ano III; nº 37; p. 5)CR.PT *Inquerito polittico* ; (Sistema Diario Suciato) ; Co disegio di trazê os nostro inletoe sempre molto bê informato co movimento pulittico di Zan Baolo arisorvemos di afazê uno brutto inguerito pulittico uvindo in circumferenzas tuttos xéffe pulittico maise impurtantes di Zan Baolo, uguali come acostuma a fazê us "Diario Suciato" ; |Uvindo o Dott. Sirva di Gampo; Parla u generalo Taliba; O chi nos dissu u generalo Migué Costa] [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *U manuvestu da Lavôra Baoliste* ; O chi é giusto é justo! O chi non é justo non é justo! - Non si faccia di besta! - Chigné u Perrepê? - No Perrepê era tuttos lavratore - Xampagna p'as franceza - Gazulina e tomo ve p'ra burro! - Fui a lavôra chi dexô nós na miseria! - Giladêra nella! [s.a.]; *A troca-troca du gafé co trigo* [s.a.]

\Loteria Federal; Minorativas; A Rainha das Loterias\

<sup>29</sup> Neste número, o texto não é publicado na seção "Organo Uff. da golenia intaliana fasciste de Zan Baolo".

(257) *A Manha* (RJ, 4/9/1931; ano III; nº 38; p. 5)

CR.PT *U godigo dus Terventores* ; As disordia dus tenente - A ingostituente - U godigo dus terventore - P'ra sê terventore é preciso sê tenente i sê minore d'indadi - Non podi anumiá parenti até u sesto degrau - Ecc. ecc. [s.a.]; *A moratoria* [as. Juo' Bananere]

CH [leg.; s.a.]

↳Carlos H. Oderich & Cia; Montblanc; Loteria do Espírito Santo\

(258) *A Manha* (RJ, 19/9/1931; ano III; nº 40; p. 5)

CR *As molhère che si gazáro* ; Ingonzideraçô filosofica in goppa u gazo [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *A aviaçó* [s.a.]

CR.PT *U positivismo* [s.a.]

↳Palermo; Jockey-Club\

(259) *A Manha* (RJ, 2/10/1931; ano III; nº 41; p. 5)

CR.PT *A guerre da Xina co Giapó* ; Gravi cunfritto inda a pruvinsa xineze di Mandaxuva - Imprubabilitá di una nuóva cunfrigaçó oropeia na Azia - A Russa també já stá quereno intrá nu freggio. [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *A nuova legge elettorale* ; As moglière també podi vutá - P'ra indiguti a legge inlettorele tê treiz meze di prazo inveiz p'ra omentá um imposte du fosfero é na a gabeza - Penza chi a genti non stá veno a tapiaçó? - Istus gauxo sô besta!!... [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

↳Carlos H. de Oderich & Cia; Casa Nero; Dr. Abelardo de Britto; Rainha das Loterias; Loterias I. Costa & Cia Ltda\

(260) *A Manha* (RJ, 10/10/1931; ano III; nº 42; p. 5)

CR.PT *A ingommoraçó da Inrivoluçó* ; U disgorso dus Badálo - U disgorso du Gitulio Danella - A omenaggia era p'ra Inrivoluçó ma u aguia du Gitulio nu disgorso delle dissi chi a omenaggia era p'relli - Chi féra - O ventisquattro di ottobre - A eranza du Oxinto - A grizia da sportaçó - A opera di recostrucçó - As divida du guvermino apassato - A açó dus Ministerio ; |A eranza du Oxinto; A opera di rigostruçó - As divida du guvermino apassato; A açó dus ministerio| [s.a.]; *A óra uuóva* ; Che brutta atrapagliata na vita da a genti! C'oa nuova moda quano é mezzo-dia inveiz é mintira: já é una ora - Us gallo é chi ficáro trapagliato c'oa nuova moda - Che atrapagliata!! [s.a.]

↳Loteria Federal\

(261) *A Manha* (RJ, 16/10/1931; ano III; nº 43; p. 5)

CR *U monumento p'ru Gristo Arridentore* [s.a.]

CR.PT *U "caso" di Zan Baolo* [s.a.]; *A muratoria* ; Agora vamo també apassá o calote nos particolare [s.a.]

↳Fernet Branca; Brunswick; Electro-Ball\

(262) *A Manha* (RJ, 30/10/1931; ano III; nº 45; p. 5)<sup>30</sup>

CR.PT *U gambio i us tenente* [s.a.]

CR *Morreu u Tomaiz Ediçô* [s.a.]

(263) *A Manha* (RJ, 6/11/1931; ano III; nº 46; pp. 4-5)

CR.PT *Cósas d'Otro Mundo* ; Io non intendo maise as cósa disto mondo - Di tuttos getto u gambio descì i u Gois co' Migué sobi - Us tenenti chi vira generale come u Freg oli - Gammella pé di Galligna - Us gamondongo chi cumêro u quejo - Illos dista veze inguiçáro in Tararé - A Ligió io vi ella apassá avuáno la nu Bó Ritiro [s.a.]; *Us afinados* ; A divina Gomedìa du Dantis; Indove stó o Migué, us Tenente, u Gitulio, u Vardo Arranha, u Góis i us otro chi arruinaro u Brasile [s.a.]

(264) *A Manha* (RJ, 13/11/1931; ano III; nº 47; p. 5)

CR.PT *A guerre da Xina co Giapó* ; Aóra u tempo fexô mesimo - Tuttos munno quére chi u Giapó evacue a Mandaxuva - U Giapó non quére evacúa - Us xineiz leva disvantagia pur causa du rabixo - Si stava a guerre c'oa Intalia, u Musolino sapecava o olio di riseo nus giaponeis e io queria vê se illos evacuava o non evacuava a Mandaxuva! [s.a.]; *A lavôra di gafé i a grizia* ; Che brutto azáro! Tutto che illos faiz sái

<sup>30</sup> Neste número, os textos não são publicados na seção "Organo Uff. da colonia italiana fasciste de Zan Baolo".

errado - Uno azáro assi só mesimo mandáno abutá cimento armado nas pema pur gauza dus gaxorro - E' u tale nigozio come diceva u migno avó: - macaco chi molto mexe quére xumbo [s.a.]

Montblanc; Dr. Abelardo de Britto; Dr. Freitas Filho; Antarctica; Lloyd Atlantico\

(265) *A Manha* (RJ, 27/11/1931; ano III; nº 48; p. 5)

CR.PT *Di nuovamente o "gauzo" baoliste* ; Sempre o Migué - Di nuovamente o Juó - O Pedro també i a óra tê també u Mané - Us tenente stó co diabo indo o gorpo - Illos non açuçega inguanto non dé con Zan Baolo no Albergio Nottumo i co brasile indo o buracco - Varas nutiça [s.a.]

Moveis de escriptorio; Dr. Freitas Filho; Midget\

(266) *A Manha* (RJ, 4/12/1931; ano III; nº 49; p. 5)

CR.PT *Os degreto do cidadó Mané* ; Aóra si chi a inrioluçó stá agino - Até aóra ia isso tutto come dantis - Apparicia chi inda era u Perrepê chi amandava nista gioça - Aóra inveiz nó! - Co cidadó Mané as coisa mudaro - Vostra Incellenza una óva!! - Nois tutto nascemos pillado i semos tutto uguali - Abaxo os borghese i os ricco - Evviva os mendighio i os vagabondo - Otros degreto [s.a.]

\Castrol; Lloyd Atlantico\

(267) *A Manha* (RJ, 12/12/1931; ano III; nº 50; p. 5)

CR.PT *Os novos degretos do cidadó Mané* ; Us grandi cidadó da a Ripubliga Nuova - Us digrettimo du Mané - U digretto da garta anonima - U gioguinho do o bixo - Istu si chi é uno gioguinho - Chi gustosura pigá quinhentó nu migliáro - Salute i cunfraternitá ; |Degretto da garta anonima; Degretto du giogo du bixo| [as. Mané; FTM; leg.; s.cr.]

CH [leg.; s.a.]

\Brunswick\

(268) *A Manha* (RJ, 19/12/1931; ano III; nº 51; p. 5)

CR.PT *Nuovos attimos e degrettimos do Mané* ; Fica puribida a sportaçó di banana torta - A Legió i o Tezôro du Stá - Che bô servizio p'ra Legió - Ingonsiderano chi quem non tê cumpetenzza non si instabelece! - Arrivogasi as indisposiçó do o gontrario [as. Cidadó Migué (numero uno)]; *Un attimo di grandi arcanço suciali* ; Assubi gança molto - E' migliore descê - E' pur istu amutive chi a Ripubliga Nuóva tê descido só! [as. Cidadó Migué] ; *Monologo do Omellette* ; du Xacasperra - Personaggio: - Omellette (Gitulio Danella) [s.a.]

\Parc Royal; RCA Victor; Loteria de S. Paulo; Lloyd Atlantico; Loteria Federal\

(269) *A Manha* (RJ, 26/12/1931; ano III; nº 52; p. 5)

CR *A gommemoraçó du u Natali* ; Gristo nascê! - Andove? - In Bellê, in Bellê... Naquillo tempo non tenia u Juó co Mogueú - Genti séria era us Bugre - Gesuiz fui traxa di creditá na Omanidadi - In veiz di mi giorá, apiorô! - Amudemos di patró ma continuemos nu bagagliau! - Gristo axô migliore murrê otraveiz - Outras nutiça [s.a.]

\Antarctica; Coupon de assignatura d' A Manha\

BANANÉRE, Juó — "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo" (ils. s.a), <i>A Manha</i> . Rio de Janeiro, 1932. [BMA] [BECA]
--

Cabeçalho: "Organo Uff. da gologia intaliana fasciste de Zan Baolo" Redaçó in Zan Baolo no Larghe du Abax'o Piques Direttore: JUO' BANANE'RE Poete, Barbiere e Giurnaliste
--

(270) *A Manha* (RJ, 9/1/1932; ano IV; nº 2; p. 5)

CR.PT *1931 - 1932* ; Anno veglio chi acaba i anno nuóvo chi incomincia - Bilanceetto da situaçó in 31 di dicembre di 1931 [s.a.]

\Enceradeira Alfa; Minorativas; Coupon de assignatura d' A Manha\



(271) *A Manha* (RJ, 16/1/1932; ano IV; nº 2; pp. 4-5)

CR.PT *Liçó di storia naturale* ; Us migrobio - Us fromento - Us parasito; Grandi indisgobrimento du Pastore - No migrobio dá as malattia - Us fromento azéda tutto - Us parazito xupa u sangue da a genti - Una ingomparaçó siciali - O Juó co Migué i u Pietro co Mané - Zan Baolo non é stribaria, pa a Maronna!! [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

\Palermo - moveis de escriptorio; Lloyd Atlantico; Loteria do Espirito Santo\

BANANÉRE, Juó — "Subblemento italiano organo farcista" (ils. s.a), *A Manha*. Rio de Janeiro, 1932.

[BMA] [BECA]

Cabeçalho:

"Subblemento italiano ORGANO FARCISTA"

Redaçó in Zan Baolo no Larghe du Abax'o Piques

Direttore: JUO' BANANE'RE

Poete, Barbiere e Giurnaliste

(272) *A Manha* (RJ, 4/3/1932; ano IV; nº 9; p. 5)

CR.PT *U cumicio pró-ingonstituente nu dia ventes quattro* ; Us orattore aparláro na Xiúva - Nois queremos!

Nois queremos! - A nomeaçó du interventore baoliste e incivile [s.a.];

PO *Nois queremos (Puisia Batriotica)* [as. Francesco Morato (Pueta indimigrattico)]

(273) *A Manha* (RJ, 2/4/1932; ano IV; nº 13; p. 5)

CR.PT *Manivesto p'rus mignos inleitore* [s.a.]; *A brighia du Migué co Pietro Gois* [s.a.]; *U gauzo du Rigrandi co Gitulio* [as. Borgis Medera, Assisi Brasili e Raule Piglia]

CH [(2) leg.; s.a.]

N.C *A attrice Renée Adorée* [s.a.]

\Cafiaspirinal\

(274) *A Manha* (RJ, 16/4/1932; ano IV; nº 15; p. 5)

CR.PT *Contos da Carudxinho* ; O Pietro co Migué [s.a.]; *Basgualo, giurnalista, non quizzo accettare u gunvite* [as. Basgualo, giurnalista]; *O gauzo baoliste* [s.a.]

CH [leg.; as. G.]

\Casas da criança; Petymal\

(275) *A Manha* (RJ, 23/4/1932; ano IV; nº 16; p. 5)

CR.PT *A vrente unica baolista i o tenente generali Pietro Gois* ; O Pietro stá quireno dá o tombo na Legió do Migué - Pra isso illo stá quireno inderi c'oa vrente unica baolista, formata da o P.R.P., dos Dismogratico i do partito rapublicano do o Abaix'o Pignes - Brutta circumferenza na Segunda Regió - Outras nuças [s.a.]; *U gauzo boaliste di nuovamenti* [s.a.]; *A ggrande immanivestaçó das leiteros pru Vardo Aranha in Porto Alegre* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

\Montblanc; Willmann, Xavier & C. Ltda; Antarctica; Dr. Abelardo Britto\

(276) *A Manha* (RJ, 14/5/1932; ano IV; nº 19; p. 5)

CR.PT *As cosa stá preta* \ subt. O causo do Pietro co Migué - Eta arrangarabo batuta - lo apostó no Migué - U Pietro xamó o Migué di borxeviste - As cosa tá mesimo pretta [s.a.]; *Vilosofando* [s.a.]; *Fruita apassata* [s.a.]

\Biscoitos Aymoré; Phymatosan\

(277) *A Manha* (RJ, 28/5/1932; ano IV; nº 21; p. 5)

CR.PT *O causo di Zan Baolo* ; Finalmente arisorvido o celebre causo - Ribe ntô o tumore - Saiu bixo di dentro p'ra burro! - Só di tenente maise di duecento - Os antecedente du fattimo - Aviso - Os gomizio -

Andove fui chi O P P P arrangiô granata di mó i mitragliatora?!!! ; |Os antecedentes du fattimo; Aviso; O comizio - Os disgorzos| [s.a.; FTM (3); leg.; s.cr.]

\Loteria de Minas Geraes\

(278) *A Manha* (RJ, 4/6/1932; ano IV; nº 20; p. 5)

CR.PT *Ancora o cauzo di Zan Baolo?* ; Istu cauzo che apparecia arisorvido e che stá quere no increncá di nuovo - O foguetero apparece che é o Juó - Uvindo o Mané dos mendigo - Uno sonetto ; |Uvindo o Mané| [s.a.; FTM (2); leg.; s.cr.]

PO *Sonettigno p'ro Juó* (P'ru grandi benemerito di Zan Baolo ferece o poete Cav. Uff. J. Banane're (cun tutte stima da cunsideraçó) [s.a.]

\Lar Brasileiro"; RCA Victor\

(279) *A Manha* (RJ, 11/6/1932; ano IV; nº 23; p. 5)

CR.PT *Panoramicos da inrioluçó - Incontribuiçó p'ra storia* ; O causo do tenente Ercolino Discascado [s.a.]; *A liquidaçó do "3 di Ottobre"* [s.a.]

CR *Garibaldi* [s.a.]

CH [leg.; s.a. (Voltolino?)]

\Pyorrhéa Alveolar; Serviço Aereo Condor; Valet; Loteria Federal; Lloyd Atlantico\

BANANÉRE, Juó — "Subblemento italiano" (ils. s.a), *A Manha*. Rio de Janeiro, 1932. [BMA] [BECA]

Cabeçalho:

"Subblemento italiano "

Redaçó in Zan Baulo no Larghe du Abax'o Piques

Direttore: JUO' BANANE'RE

Poete, Barbiere e Giurnaliste

(280) *A Manha* (RJ, 24/6/1932; ano IV; nº 25; p. 5)

CR.PT *A sitoaçó pulittica* ; Panoramico generale da situaçó pulittica - Os t enente ta caino - A grisia do ministêro - A minerada stá só spiano - Zan Baolo també entra no giogo desta veze - Também o Rio Grandi - O Juó gai fuori - O Migué já gaiu - O Mané ta balanzando [s.a.]

\Parc Royal; RCA Victor; Alhambra\

(281) *A Manha* (RJ, 2/7/1932; ano IV; nº 26; p. 5)

CR.PT *Uma visita di oglio a "voli doazó" sopra da situaçó pulittica anazionale* [s.a.]; *Commigato do Clubo 3 di Ottobre* [s.a.]; *O clubo 3 di Ottobre* [s.a.]

\Dr. Abelardo de Britto; *Contos do Paiz das fadas* (livro); Farinha Vitamina; Dr. Freitas Filho\

(282) *A Manha* (RJ, 9/7/1932; ano IV; nº 27; p. 5)

CR.PT *Grandi matis di futebolla pulittico* ; Glubo "Frentes-unica" ariunita gontra Glubo "Treiz di Ottobre"; Gabitó das "Frentes-unica" - Juó Neves; Gabitó dos "Treiz di Ottobre" - Juó Retranga; Giuiz di linha dos "Frentes unica" - Xico Morato, Borgio dos Medêro i Raul Piglia; Giuiz di linha dos "Treiz di Ottobre" - Pietri Amesto, Ari Parrêro e Gioareiz [s.a.]; *Una linda inrioluçó agorada* ; Stive amarcada una linda inrioluçó p'ra terça-fêra apassata - O promotore da procissó era o Juó Retranga - Ma a inrioluçó agorô perchê a urtima óra non cumpareceu a banda di muzica - In vista distu accidente ficô adiada p'ra ôtro die a bragunza - Otras nutiça [s.a.]

N.PT *Attos ficiali* ; Annumiaços insignada da o terventore Gitulio Danella [s.a.]

\Caixa Economica; Antarctica\

BANANÉRE, Juó — "Subblemento italiano" (ils. s.a), *A Manha*. Rio de Janeiro, 1933. [BMA] [BECA]

Cabeçalho:

"Subblemento italiano "

Direttore: JUO' BANANE'RE

(283) *A Manha* (RJ, 13/1/1933; ano V; nº 2; p. 5)

CR.PT *As nuova legge dus imposte* ; Um imposte di aviaçõ i us imposte di gonçumo - Um circolo viziozo - Quanto mais aberta mais apertado fica [s.a.]

**Prefaço** [s.a.]

\Gillette\

(284) *A Manha* (RJ, 26/1/1933; ano V; nº 4; p. 5)

CR.PT *Os novos impostes* ; A migna mudestia ingontribuicõ p'ru assumptimo - Ingoncideraçõs generalis i particulares - P'ra tampá us buracco, arruma imposto nus buracco - Tambê p'ra sê troxa si deve apagá imposto - Us ten ente chi penza chi non gá nunga mais! - P'ra sê burro tambê si devi apagá imposte. - Ecc. Ecc. [s.a.]

**Notizias dispurtiva** : *Un nuovo giogo de azáro* ; O gioginho du entra e sai. - Si non guentá se ttis dia inzima, perdeu u giogo i vae otro. - Até aóra us tenenti já tê quattros ponto a zero gontra us generalo [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

N *Pequenos alnuzio* [s.a.]

\Flit\

(285) *A Manha* (RJ, 3/2/1933; ano V; nº 5; p. 5)

CR.PT *As discrraçõ du tenente Juó Aberto* ; Una carta p'ru nostro inlustro direttore - Io fui p'ra Zan Baolo so' p'ra dá na a gabeza dos mogratico. - Io non s'interesso' p'ra pulittica baoliste. - Cada macaco no suo gaglio: - Io sô pamambugano i o migno lugaro é in Pamambucco [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *A situação pulitticca in Zan Baolo* ; (Di uno Besservatore Pulitticco) [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *O grandi Ruliano* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

BANANÉRE, Juó — "Supprimento intaliano" (ils. s.a), <i>A Manha</i> . Rio de Janeiro, 1933. [BMA] [BECA]
---

Cabeçalho:

"Supprimento intaliano "

Direttore: JUO' BANANE'RE

(286) *A Manha* (RJ, 9/2/1933; ano V; nº 5; p. 5)

CR.PT *O caso do Pirú* ; Grandi cumpricaçõ internazionale - U tervençõ dus vizinho indo o cunfrito [s.a.]; *A attuale sitoaçõ pulittica* ; A Dentadura aripartita in treiz pidaço - Otra nutiça [s.a.]; *Um governimo chi trabaglie* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

CHM "Sarà chi a ingostituente vae mesmo sê inlegida in 3 di Maggio?!" (...)

\Lambary; Phymatosan\

(287) *A Manha* (RJ, 16/2/1933; ano V; nº 7; p. 5)

CR.PT *A celebre questó do andiamente das inleçõ p'ra Ingostituente* ; A pinió das mais minente i arripresentativas figura do Brasile i di Zan Baolo - As pinió vareia molto [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

(288) *A Manha* (RJ, 23/2/1933; ano V; nº 8; p. 5)

CR.PT *O alistamente in Zan Baolo* ; Tutto uguali come nu tempo da guerre [s.a.]; *Un caso di somiglianza* [s.a.]

**Servizio tiligramico** : Co fio e senza fio - Co tilifono i senza tilifono ; *Grandi tentado gontro o nuóvo Prisidentimo dos Statozunido* ; NUOVAIORKA, 22 [s.a.]; MIMI, 22 [s.a.]; MIMI, 22 [s.a.]; MIMI, 22 [s.a.; n.r.]; [Exteriore]; LAMAGNA, 22 [s.a.]; BRASILE, 22 [s.a.]; BRASILE, 21 [s.a.]; INGRATERRA, 22 [s.a.]; BRASILE, 22 [s.a.]; NOVAIORKA, 22 [s.a.]; [Interiore]; ZAN BAOLO, 22 [s.a.]; ZAN BAOLO, 22 [s.a.; n.r.]; ZAN BAOLO, 22 [s.a.]

\Flit; O dragão - rei dos barateiros; Phymatosan; Dr. Eduardo Marques\

(289) *A Manha* (RJ, 9/3/1933; ano V; nº 9; p. 5)

CR.PT *O carnavallo baoliste* ; A indiscriçõ dus imprestitto ; |O che sobra p'ra uno i o che farta p'ra ôtro; Inda o Gamevallo| [s.a.]; *A guerre presente e a guerre futura* [s.a.]

"A cura das moléstias do aparelho respiratorio" (livro) ; O dragão - rei dos barateiros; Dr. Eduardo Marques; Odol\

(290) *A Manha* (RJ, 16/3/1933; ano V; nº 10; p. 5)

CR.PT *A situaçõ pulittica* ; A vorta du Perrepê - Os dismogratico també stó caváno - As intriga du Visconte di Castellomigliore - O arrangerabbo vai sê feio! - O Fontegiuno stá servino di gatto morto p'ro tale Visconte infarsificatto - Otras intrighias avariada; (Copiraita da "A magna") [s.a.]

**Varas nutiça** : *A guerre da Xina co Giapó* [s.a.]; *A guerre do Paraguayo c'oa Biluvia* [s.a.]; *Partido otomobilistico* [s.a.]

VA mão, os sonhos e o destino (livro) Abelardo de Brito; Odol\

(291) *A Manha* (RJ, 23/3/1933; ano V; nº 11; p. 5)

CR.PT *O caso da Sorogabana c'oa Noroesti* ; O Visconti di Gastellomigliore di Assis stá mexeno a panella i a fazeno uno angú indisgraziato - Una circumferenza c'o migno figlio Beppino abutáno os pingo nos "iii" - Che interessis anazionale né nada! [s.a.]; *Pulittica Internazionale* [s.a.]

N.PT *A xappa unica* [s.a.]

Minorativas; Flit\

(292) *A Manha* (RJ, 30/3/1933; ano V; nº 12; p. 5)

CR.PT *A Marinki-Santo* ; "Pró Brasilia fiante eximia" - Fia-te nu Brasile chi tu vae appasseá in Portugal [s.a.]; *A Xappa Unica* ; As forzas pulittica du Abax'o Piques goncorda co a arrifinda xappa [s.a.]

Lambary; Flit; Dr. Santos Rocha\

(293) *A Manha* (RJ, 7/4/1933; ano V; nº 13; p. 5)

CR.PT *A pruposito da futura Ingostituinti* [s.a.]; *O urtimo buatto* ; |Du Giapó; Du Brasile; Du Rigrandi du Nort; Di Zan Baolo [n.r.] [s.a.]

N *Maise uno urtimo buatto* [s.a.]

**Fattimos diversimos** : *Di Zan Baolo* [s.a.; n.r.]; *Du Rigrandi du Sule* [s.a.]; (*Du "Diario Impopolare di S.P."*) [s.a.; n.r.]

Odol; Flit; J. Monteiro da Silva & Companhia; Sul America Capitalização; Phymatosan\

(294) *A Manha* (RJ, 13/4/1933; ano V; nº 14; p. 5)

CR.PT *O urtimo decreto* ; Investigaçõ da paternitá - Chi gué o paio? o Vardo Arranh o o u Vardomirio? - lo é chi non sô grazzia a Deuse - A lavôra estáva dimoráno p'rá amorrê da malattia, intó matáro ella co rimedio - "Discasca in pace" ; |Pru cidadão' Fulano| [s.a.]

CH [s.a.]

O dragão - rei dos barateiros; Dr. Felinto Coimbra; Abelardo de Britto; Dr. Eduardo Marques\

(295) *A Manha* (RJ, 20/4/1933; ano V; nº 15; pp. 5-6)

CR.PT *A rivugaçõ da Lei Secca nos Stadozunido* ; Servizio tiligrammico speciali do supprimento int alianco da A MANHA - Incommunicato do nostro enviado speciale Cav. Uff. On. Al Capone; (Copiraita dos Dromedarios Assuciato) ; NUOVAIORKI, 18. [as. Cav. uff. Ou Al Capone; FTM; leg.; s.cr.]; |Tiligrammos - Uno lago di xoppis| ; NUOVAIORKI, 18 [s.a.]; | A xeia du Mississipo| NUOVAIORKI, 18 [s.a.; n.r.]; |A distribuiçõ di xoppis nos Stadozunido nu primiero die da lei amogliada| XICAGO, 18 [s.a.]; |In Bosto - Aspettos da lege amogliada| BOSTO, 18 [s.a.]; |Invençõ di uno pau d'aqua| LOS ANGELOS, 18 [s.a.]; |A ressacca| NUOVAIORKI, 19 [s.a.]

PO *Lamentaçõs (Imitaçõ do poete napulitano Luigi di Gamonhes)* [s.a.]

Minorativas; Abellardo de Britto; Castello de São Lourenço; Electro-Ball; Loção depois da barba; Lambary; Cafe' Odeon; Coupon de assignatura d'A Manha; Dr. Santos Rocha\

(296) *A Manha* (RJ, 27/4/1933; ano V; nº 16; p. 5)

CR.PT *Coisas da pulitticca* ; Congresso do Apartido da Lavôra [s.a.]; *Come si urganiza us partitos apulitticcos na Ripubliga Nuóva* [s.a.]

PO *lo quiria sê tenente* ; (Versos arrepentiste) [s.a.]

Paul J. Christoph Company; Antartical

(297) *A Manhã* (RJ, 5/5/1933; ano V; nº 17; p. 5)

CR.PT *A filozofia das diversa tioria siciali* ; Sucilalisimo, Gommonisimo i Dimograzzia i as arrespettiva appricaçõ na scienza di aguverná - In quarquere tioria chi u gamarada pegui, inclusivio nu fascismo, chi trabaglia é us troxa i us aguia é chi leva a parte do lió - Quale! O mondo non indiretta nó ; |U sicialismi; U gommunisimo; A dimograzzia; Otras formolas [s.a.]; *Os gandidato das inleçó de anti-onti* [s.a.]

CHM "No o proximo numaro:" (...)

W. Monteiro da Silva & Companhia; Loção depois da barba\

(298) *A Manhã* (RJ, 12/5/1933; ano V; nº 18; p. 5)

CR.PT *A bandiera anazionale* [s.a.; ILS; s.a.]; *Co proposito das inleçó di 3 di Maggio* [s.a.]; *O garmello Gabanas stá afazino baruglio no Tribunale inlettore* [s.a.]

Paul J. Christoph Company; Napoleão de Alencastro Guimarães; O dragão - rei dos barateiros; Dr. Jurandyr Magalhães\

(299) *A Manhã* (RJ, 26/5/1933; ano V; nº 19; p. 5)

CR.PT *A sitoaçõ puliticca in Zan Baolo ista urtima settimana* ; Aqui vai tutto in perfeita carma. - Só us sicialiste che stó afacendo uno arrangarabbo feio cos padri, che disséro che illos tê parti co Diabo. -- Tabê u xeffe di pulizia ficô doenti i apidiu adimissó. - Sará arguna correnti di ar e arguno macrobio chi tê lá no indifizio, chi tuttos Xeffe di Polizia fica doenti? - Sará chi u Vardomirio també vai aficá doenti? - Goitadinhho!... - Otras nutiça [s.a.; p.s.; s.a.]; *A legge di arripreso' da osura* [s.a.]

PO *Ah! incostituente quirida* ; (Sunnetto stile fotoriste) [as. Juo' Bananere]

Collyrio Moura Brasil; O dragão - rei dos barateiros; Flit\

(300) *A Manhã* (RJ, 10/6/1933; ano V; nº 22; p. 5)

CR.PT *O pissoalo mudô ma os gostumo só os mesimo* ; Na Oropa, perdeu a inleçó ga'u - Aqui o gamarada só gae quano o mandaxuva manda gai - Tale e quale come no tempo do perrepê - P'ra só amudá os nomi dos boio non valia a pena a fazê tanto baruglio [s.a.]; *O prano dos seis milliô di istrellinho* ; Aparece chi us biffe non stó quireno i nu arrastó [s.a.]

PO *O gaffé* ; (Puema futuristico) [as. Juo' Bananere.]

Castello de São Lourenço; Collyrio Moura Brasil\

(301) *A Manhã* (RJ, 17/6/1933; ano V; nº 23; p. 5)

CR.PT *P'ra avuá non te come us intaliano* ; Che Zéppelinho che nada! - Quano passa uno Savoia Marchetti até os gorvo tira o xapéu i vai danno o fóra. - O Lindebergo é cangia p'ro Balestra [s.a.]; *O caso di Zan Baolo* ; O Mané Rabello vai vortá [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

PO *Azas da Intalia* [as. Juó Bananere]

Dr. Jurandyr Magalhães; Flit; Collarinho Moura Brasil<sup>31</sup>

(302) *A Manhã* (RJ, 24/6/1933; ano V; nº 24; p. 5)

CR.PT *Teria se abrido di nuovo o "Gauso di Zan Paulo?"* ; Istu pur aqui stá chi aparece uno Visuvio - Os buatto anda corr'no p'ras rua come boio brabbo chi scapó das torada - Non si dá uno passo chi non tegna uno buatto distu tamagno - Di nuovamente o terventore civile baoliste - Sará chi vai ao'ra? - Ao'ra pôdi sê, perché o Juó vai prá Xikago i o Migué fui p'ro vinagro [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *O maior indiscobrimiento do seculo* ; O nuovo sistema di apagá diivida, indiscoberto da Ingraterra [s.a.]

CR *Uno migrobio di duecento cincoanta e seis anno* [s.a.]

Phymatosan; A mão, os sonhos e o destino - "Ed. Alba"

(303) *A Manhã* (RJ, 1/7/1933; ano V; nº 25; p. 5)

CR.PT *Inda as inleçó di 3 di maggio* ; U pissoalo erraro nas somma. - Vor ta tutto traveiz p'ro gruppo scolaro. - O Garmello quiria che os sicialistas a ganhava as inleçó butano na rua o pissoalo da Xappa

<sup>31</sup> Anúncio do Colírio Moura Brasil: erro ortográfico: "Collarinho Moura Brasil".

Unica. - A genti ganha é con voto na orna, sô Garmello. - O Perrepê stá na ponta traveiz. - Ota pissoalo di foligo di gatto! [s.a.]; *P. R. P.* ; O veglio lobo já agordó do sonno i já stá reganhando os denti traveiz. - Com partis di doenti o xeffe cavô p'ra vortá i já stá agino di nuovo até já armoça officialmente co Vardomirio. - Sempri gontra a pinió publga. - Chi non ti gonhece che ti gompre, Palmitalo! [s.a.]

PO *Nóis e a Dentadura* ; Boema fotoristico (In versos co pé quibrado) [s.a.]

\Odol; Napoleão de Alencastro Guimarães\

(304) *A Manha* (RJ, 8/7/1933; ano V; nº 26; p. 5)

CR.PT *Risumo pulittico da settimana* ; U Vardomirio strilló co Giusto Dimorais - Illo dissi p'ru Gitulio chi qui ria sai' ma era so' p'ra ingreiz vê - Quano illo viu che sai'a mesimo deu u strillimo - O pissoalo du Perrepê gaiu nu lazzo i armoçô co Vardomirio us maa veglio du Perrepê infia'ro as mô na gombucca - Ma frangamenti nois axemos chi una frente unica du Perrepê cos tenenti saria o succo - llos so' be indigno uno do otro [s.a.]

N *Bensamento* [as. Gitulio Danella]

\Grill Room do Copacabana Palace; Electro-Ball\

(305) *A Manha* (RJ, 15/7/1933; ano V; nº 27; p. 5)

CR.PT *Come us tempo stó mudado, pa a maronna!* ; Antigamenti a scuola era rizonha i franca, ma oggi é alli no duro! - Fui da Argentina che vie'ro o Juó co Migué i chi vê també as onda di frio i as nuvola do gafagnote. - Dista veze u Perrepê levô o diabo. - Ao'ra a non e' maise na madêra non signore, e' nu voto segreto [s.a.; FTM (2); leg.; s.cr.]; *Storias da Garunxinha* ; A furtuna do ingommendatore [s.a.]; *O causo do terventore civile e baoliste* [s.a.]

PO *Azas da Intalia* [as. Juo' Banane're]

(306) *A Manha* (RJ, 22/7/1933; ano V; nº 28; pp. 5-6)

***Pulitticca baoliste*** : *U generalo Vardomirio é uno bixo* ; Sará chi o uomo sai o sará chi o uomo non sai? - Aí é chi stá u x da gwestó. - Nista epocca intrapaggiata che stamos avivéno, aposto chi né u Gitulio non sabi. - Ninguê non sabi nada - Ma u Vardomirio é uno bixo! [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *A Açó Anazionala* ; Chigné a Açó Anazionala? - Sará arguno grubbo di futebola? - Non signore, é o grubbo pulittico dus principi erdêro du Perrepê. - Quano os minino entra p'ro grubbo dos grandi já entra cumpretamenti gargomido [s.a.]

Winorativas; Caixa Economica; Dr. Jurandyr Magalhães; grill Room do Copacabana-Palace; Coupon de Assignatura de "A manha"; Banco do Brasil

(307) *A Manha* (RJ, 29/7/1933; ano V; nº 29; p. 5)

CR.PT *A ordia dus ingonfidenti* ; Os minero vendêro o bondi p'ru guvernimo afederale - Oropre tto fui adicrarada monommento anazionala - Monommento di uuno, di duos i ate' di treis dividuo io gia' vi, ma di una città intera? Só mesimo di minero! - A ordia dus inconfidenti p'ra chi agiudô a cavá u degretto monommentale [s.a.; FTM (2); leg.; s.cr.]

\Phymatosan; O dragão - rei dos barateiros\

(308) *A Manha* (RJ, 5/8/1933; ano V; nº 30; pp. 5-6)

CR.PT *O omi saíu...*; [O prolago da gwestó; As cosa incomincia a isquentá; As cosa amiaça di piga' fuogo; As cosa pigô fuogo; Sarve 27 di giuglio de 1933] [s.a.]; *O nuovo terventores provisorio di Zan Baolo* [s.a.]; *A penna di morte na Allamanha* [s.a.]; *Sua incellenza u ministrimo Gioareiz Tavora fui p'ra Minagerais* [s.a.]

\Loção depois da barba; Dr. Felinto Coimbra; Abelardo de Britto; Dr. Santos Rocha; J. Monteiro da Silva & Companhia; Escola de Bellas Artes\

(309) *A Manha* (RJ, 12/8/1933; ano V; nº 31; p. 5)

CR.PT *O guvemimo pruvisorio da dentadura viaggia p'ra Mina Gerais* ; O che sará che tutto istu pissoalo vai xerá lá? [s.a.]; *A guadriglia do Barba* [s.a.]

CA *O causo da ortografia moderna* ; *GURTA APERTA P'RU XEFFE DA DENTADURA* [as. Juó Bananere]

Wapoleão de Alencastro Guimarães\

(310) *A Manhã* (RJ, 19/8/1933; ano V; nº 32; p. 5)

CR.PT *Civile e baoliste* [s.a.]; *Ripubliga veglia i Ripubliga Nuova* [s.a.]; *O ingobustible* [s.a.; ILS; leg.; s.a.]  
 \Electro-Ball; Castello de São Lourenço\

BANANÉRE, Juó — *Diario do Abax'o Piques*. (ils. s.a), São Paulo, 1933. [BMA] [AE]

Cabeçalho:

Diario do Abax'o Piques  
 DIARIO SEMANALE DI GRANDE IMPURTANZA  
 PRUPRIETA' DI UNA SUCIETA' ANONIMA CUMPRETAMENTI DISCONHICIDA  
 Direttore: CAV. UFF. JUO' BANANÉRE

(311) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 1)

CHM "Paulista! Cumpre o teu dever!" (...)

ART *Artigo Prugramma* [as. Cav. Uff. On. Juó Bananére - Poete, barbiére, giurnaliste. Membaro da Gademia Baulista di Letteras.  
 Socio do Palestra Intalia. Ex barbiere do Oxinto Luigi, ecc, ecc.]

(312) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 2)

CR.PT *O Grandi matis internazionale{...}*; No gampo do Zan Baolo Futebola Clubo; Disputta da taça ingostituente - Os iscraxa ; Per uno accordimo speciali entre us diverso clubo dista Gapitale i para maiore brigliantisimo dos festegio, os duos scraxa sô tirado di timos proffisonalo i di amattores.; Otras nota ; |O scraxa "Per Zan Baolo unido"; O scraxa misto; Regulamento do giogo| [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

PO *Versinhos popolaro* [s.a.]

(313) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 3)

PR.E "Minhas irmãs! Mulheres de Piratininga!" (...) [ILS; s.a.]

(314) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 4)

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

CR *O imposto sobre o celibato* [s.a.]

PO *Versinhos popolaro* [s.a.]

CR.PT *A migna gandidatura p'ra Incostituente* ; lo sô o candidato das moça - lo non quiria, ma ella tantos insistiro che io tive di acceté - O migno prugramma [(cont.); FTM; s.cr.]

(315) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 5)

CR.PT (cont..) *A migna gandidatura p'ra Incostituente* (...) [s.a.]

PR.E "In tercêro turno, votae in Juo' d'Abax'o Piques Bananere" (...)

CR.PT *Attestado terrorista?* [s.a.]

CH [s.a.]

FT *Nas eleições de hoje no Rio* [leg.; s.cr.]

\Sociedade Impressora Paulista [ILS; s.a.]\

(316) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 6)

CR.PT *A xappa unica da Frenti Negra Brasiliana* [s.a.]; *Instruções para as eleições de hoje* [s.a.]

N *A hora de verão* [s.a.]

CA *Um requerimento ao Chefe do Executivo Estadual* [as. E.R.M.]

\Radio Guarany\

(317) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 7)

**Boesia Lyrigas : A Morde to Bazarinhos** [as. Franz Kennüppelin; ILS; s.a.]

CR.PT *O homem que Deus esqueceu* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

\Ernesto de Castro & Cia. - Importadores \ B. Sant'Anna & Cia. Ltda - Importadores\

(318) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/5/1933; ano I; nº 1; p. 8)

CR.P *Tentattiva di rombamento* \ "La Fonte" \ [s.a.]

CH *Um {...} rodoviario que o Partido da Lavoura se compronette a respeitar e cumprir.* [leg.; s.a.]

**Collaboração Estrangeira : Agricultura Pratica - O café** ; (Copyright do "Diario do Abax'o Piques" [as. Xico Ceres])

(319) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 1)

CR.PT *A inleçó in tercero turno do nostro inlustro direttore* ; Devido te sido o nostro Direttore On. Cav. Uff. Juó Bananére o unico gandidato in tercero turno i in vista dus primiere inrisurtato invirifigato o Tribunalo inletorales arisorveu arigonhecê elli di gara se maise informalitá. O intuziasmo do inletrado. - Notas biograffica do nuovo disputado. - Os tiligramos di infilicitaçó. - Oтра notas avariadas. [(cont.); FTM (2); leg.; s.cr.]

(320) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 2)

CR.PT (cont) *A inleçó in tercero turno do nostro inlustro direttore (...)* ; [Notas briograffica; Os tiligrammos di infilicitaçó; Do Gitulio Danella; Do Juó Aberto; Do Gardinale; Do Instein; Do Pietro Gois; Do Mussolino; Do Baró di Tararé; Do Istrilio; Do Rosaverdi; Do Mak-Donardo; do Legario Marcialo] [(cont.); FTM (4); leg.; s.cr.]

(321) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 3)

CR.PT (cont) *A inleçó in tercero turno do nostro inlustro direttore (...)* ; [Do Matma Grandi \ do Migué (Tiligrammo xifrado); Do Vardo Arranha; Do Principi di Gallos; Di Buenozaire] [s.a.]; *Paz e amor...* [s.a.] *A rusga Paraguayo-Boliviana : Notaveis victorias dos paraguayos* [s.a.]; *Notaveis victorias bolivianas* [s.a.]; *Desmentido!* [s.a.]

FTM *Nas eleições de 3 de Maio* [leg.; s.cr.]

CR.P *Insuicidôse uno preso na pinintenziara* \ "La Fonte" \ [s.a.]

\B. Sant'Anna & Cia. Ltda. - Importadores\

(322) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 4)

CR.PT *Os camicia olio di oliva* ; Nuovo partito pulittico afundado da o gommandanto Prino Sargatto c'oa immitaçó do Fascisimo Intaliano - A appassiatá di nauguraço' dos duos primiere bataglio' di assarto - Ninguê non viu a appassiatá - Entri u olio di risco i o olio di oliva, io aprifiro o olio di oliva, chi non e' to' forti [s.a.; FT; s.cr.]; *Crescei e multipicae-vos...* [s.a.]  
CHM "Leiam amanhã 'A MANHA" do Rio" (...)

(323) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 5)

CR.PT *Judeu errante* [s.a.]

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

CR.P *Aviso* \Paraventi\

PO *Sete anno trabalha b'ra você* ; (Soneta Classicas) [as. Salin Gamons..]

CHM "Constando ao nosso jornal" (...)

\Sociedade Impressora Paulista\

(324) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 6)

**Nos arraiaes do esporte** : Um brinde do "Abaixo o Piques" aos "torcedores" do Tri color e dos "Periquitos"; [Um novo elemento para o S. Paulo F. C.; O Corinthians pagou o pato?; Uma gentileza da APEA; Nossa folha {...} oficial do Palestra] [as. Cav. Bettinatti - secretario; FTM; s.cr.]

CR.PT *A unica chapa...* [s.a.]



Ernesto de Castro & Cia. - Importadores\

(325) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 7)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Zapán nam piciza bigá kum seu zimão di Lussia* ; Kize di mintilas ; [Viãzi di lepezentanti mikado ni Bazi!; Malesha Honjo Nam petende visita' Sampalo] [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

CR.CD *O tizézimo tecelo nibissálio do kamalão eléitiko* [s.a.]

**Pigunta** {...} [s.a.]

PO *Tlóva di vélsinho* [s.a.]

(326) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 11/5/1933; ano I; nº 2; p. 8)

CR.PT *Una vista do "volo di oasó" nas inlesçó do dia 3 di Maggio* ; Acorreu tutto come uno manso lago di ôro sobri azurro - O acumparecimento di inletores, foi piqueno - Nu tempo du Perrepê sim chi era una billeza! - Na apuraçó é chi vamos a vê com quantos páu si faiz una ganoa - Apezáro dos buffo dos tenente, o fattimo é chi teve as inleçó [s.a.]

FTM *Nas elições de 3 de Maio* [leg.; s.cr.]

(327) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 1)

CR.PT *Sobri a applicaçó da nuova legge inletoziale* ; Come si faiz a apuraçó dos gandidato inlegido. - Primiero tomo. - Segundo tomo - Kociente partidáro. - Gandidatos infrakzionato. - Gandidatos impatado. - A infuenza da lua nas operaçó da apuraçó inletoziale. - Maniera di ixtrai o logaritimmo dos gandidato. - No segundo tomo dois e' dois mesi mo i treis e' treis mesimo. (cont.)

CH [leg.; s.a.]

(328) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 2)

CR.PT (cont.) *Sobri a applicaçó da nuova legge inletoziale (...)* [s.a.; ILS; leg.; s.cr.]; *Con el apoyo de la Liga de las Naciones, Paraguay rompe las relaciones con Bolivia* ; ASSUMPCIÓN, 17 [s.a.]

CR.CD *Rodovias...* [s.a.]

CH *Ghandi* [leg.; as. H]

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

PO *Versinho* [s.a.]

(329) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 3)

CR.PT *Dinheiro haja!* [s.a.]

CR *Una piquena ispricaço' p'rus nostros inletores* [s.a.]

N.PT *Nas eleições de 3 de Maio* [s.a.; ILS; s.a.]

PO *A tragedia das moeda di oro* ; (Sunettimo suciali stile fotoriste) [as. Juo' Bananére]

\Casa dos Presentes; Ernesto de Castro & Cia - Importadores\

(330) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 4)

CR.CD *O Conte Graffo Zepellino in Zan Baolo* ; Stive in Zan Baolo a settimana appassata o grandi ballo' gor di lua xeia do Conte Graffo Zepellino. - Che billeza! - Illo xigo' avuano macio macio abatêno as aza di vagarinho. - Illo apassô imboxo do Viaduttimo do Xa' i fui mi avisita' inda a redaço' do "Diario do Abax'o Piques". - A indiscriço' amminuzioza do balló. - Vuceis ne' s'immagina o chi e' aquillo. - Piqueno accidenti. - Uno ingontro co predio Martinelli. - OTRAS NOTTA. (cont.); FTM (3); leg.; s.cr.]

(331) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 5)

CR.CD (cont) *O Conte Graffo Zepellino in Zan Baolo (...)* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

N.S *Ingazamento* [s.a.]

CR.P *Ota xirigno gustoso* [s.a.]

CR.PT *Encrespou o negocio* (cont.)

CHM "Ultima hora" (...)

(332) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 6)

CR.PT (cont.) *Encrespou o negocio* [s.a.]; *Sursum "Ficha"* [s.a.]

N.PT *O estado de saude do chefe da dictadura* ; Boletim de hontem [as. (Assignado pelos medicos assistentes).]

N.S *Ingazamenti* [s.a.]

\\La fonte"; Anuncios no "Diario do Abax'o Piques"; Café Paravento\

(333) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 7)

**Taka-Shumbo Shimbun** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR. PT *Bassadô Zapan ni Bazi vijitando ledaçam di "Taka-Shumbo Shimbun". - Telewista impotanti kum dipolomata. - O ke farando bassadô pa seketálo di Zona'. - Banzài, nipo, banzài!* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.];

*"Nippak Shimbun" i "Bazi-Jihô"* [s.a.]; *O zimpôsto pa ceribatáro* [s.a.]

N *A nossa ledatô-shéff ni istlanzêlo* [s.a.]

(334) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 18/5/1933; ano I; nº 3; p. 8)

**Nos arraias do esporte** : *In felomenale riaçó, u Balestra invittimo amassa u "Trigolore" pur arta gontaggia. - U che fu' u giôgo. - Ispressiva homenaggia du Béco do o Zan Baolo pro Baratigno. - A aboteóse finale.* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *O "Centro sportivo varzeano"* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

CA Co Tribunale Inlettorale [as. (?)]

\\Terramarear -Comp\*. Indittore Anazionale\

(335) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 1)

CR.PT *A sitoaçó pulittica mondiale do o mondo* ; *O nuovo xancelliere allamó - A oroppa stá com medo di insombraçó - Illos mesimo afizero o trattato di Versalhos i cuspiro na Allamanha, tiraro pidaço della, agiudáro della i aora stó tremendo di medo CUMMIGO NÓ VIOLÓ - SAI PRA LÁ.* (cont.)

CH [leg.; s.a.]

(336) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 2)

CR.PT (cont) *A sitoaçó pulittica mondiale do o mondo (...)* [s.a.]; *Maise panno p'ra manga...* [s.a.; FTM; s.cr.]

EX *"Diario do Abax'o Piques"* (...) [s.a.]

N *Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"* [s.a.]

\\Casa Fuchs; B. Sant'Anna & C. Ltd. - Importadores\

(337) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 3)

**Taka-Shumbo Shimbun** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR. PT *Umo impotante konfelência di fassista ni skipitório di "Taka-Shumbo Shimbun". - "Sancerér" Hitri farando pa nossa diletô vantazi di batarião di kamiza kô di ório di oriwa* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *O marsha di farambô* [s.a.]; *O missáji di plijidente Rosiwéti* [s.a.]; *Oropano zapanêzi vijita Pikim!* [s.a.]; *Nossa seketáro partikura' in viázi di rekeio* [s.a.]; *Zenera' Pero Dya di Kampo* [s.a.; FTM; s.cr.]

(338) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 4)

CR.PT *A resposta da dentadura brasileira p'ra mensagia di pridentimo Roseverti, guvernatore dos Stado-Zunido* ; Rio, 19. ; [Disarmamente] [s.a.]

CH [as. (?)]

CR.CD *Os "camarões" da Light...* [s.a.; ILS; s.a.]

CR.P *Entre dois amigos* \\Pastilha Casanova\

\\Laerte - Cury; Edições SIP\

(339) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 5)

CR.PT *O generalo Pietro Gois stá viajiano* [s.a.; FTM (2); leg.; s.cr.]; *Jogo franco* [s.a.; ILS; s.a.]

PO *Dexa sta' ...* ; (Sunetto stile fotoriste) [as. Juo' Bananére]

\\Litteria Paulista Ltda.\

(340) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 6)

CR.PT *Ecos da inleçó di 3 di Maggio* [s.a.]; *Babel eleitoral* [s.a.; ILS; s.cr.]  
 CR.P *Nota social* \Casa dos Presentes\  
 N *Aos nossos agentes* [s.a.]  
 \Terramarear - Compa. Inditora Anazionale; Bar Guanabara\

(341) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 7)

**Suplemento sportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]  
 CR.E *Feitiço e Carlito realizam o seu sonho dourado, ingressando no amadorismo!* [s.a.]; *Sylvio vae dedicar-se ao yô-yô como profissional*; *O que nos disse o delicado e elegante zagueiro tricolôr* [s.a.]; *Yapu', o bamba do grande premio* [s.a.; ILS; leg.; s.cr.]; *Um protesto de Martellete* [s.a.]  
 CA *Uma carta do Salim* [as. Salim]

(342) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 25/5/1933; ano I; nº 4; p. 8)

N. E *A Portuguesa deu no Santos* [s.a.; n.r.]; *Um internacional de sensação* [s.a.]; *Amador sera' profissional?* [s.a.]; *Uma homenagem do "Tricolôr! ao Clube do Ypiranga* [s.a.]  
 CR.CD *O gamaro' da Laita* [s.a.]  
**Acriguldurra** : *O vejongs* [as. F. K.]  
 \Ernesto de Castro & Cia - Importadores; Anuncios no "Diario do Abax'o Piques"\

(343) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 1)

CR.PT *Una sensazionale circonfrenza inzima do Generale Pietro Gois*; *Istu nigozio di ispettore do primiero grupo de regiô é come a istoria da penninha é só p'ra intrapaglia - O signore pensa che io sô besta? - A prizidenza da Ingostituinti - A data da indissoluçó da Ingostituinti - Andove devi si arriuni a Ingostituinte: in Oro Preto o na Pinintenziaria? - A minha circonfereza fui n umaro centoquarantaquattro milla i tanto - Otras noita. (cont)*  
 CH [leg.; s.a.]

(344) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 2)

CR.PT (cont.) *Una sensazionale circonfrenza inzima do Generale Pietro Gois* [s.a.]  
 CH *A data em que se reunira' a Constituinte* [leg.; s.a.]  
 \Casa Luongo\

(345) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 3)

CR.PT *Tacho virado...* [s.a.; ILS; s.a.]; *Agua na fervura...* [s.a.; ILS; s.a.]  
 CR *A machina di arrisuscita' gadavero*; *Te gada sogetto burro nisto mundo di deuse! - S'immagine arrisuscita' us gadavero con una grizia desta - Naquillo tempo bondi non era latta di sardigna - Vê cá perrepê.* [s.a.]  
 \Bar Guanabara; Compagnie D'Assurances Générales; Leitaria Paulista Ltda.\

(346) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 4)

CR.PT *U palpitante causo da Legge da osura*; *A minha pinió inzima do assuntimo - Varias suggestó* [s.a.; FTM; s.cr.]  
 N.S *A eleição de "Miss Europa"* [s.a.; FTM; s.cr.]  
 \B. Sant'Anna & Cia Ltda - Importadores\

(347) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 5)

N.PT *Um alvitre da missão brasileira que foi a Washington* [s.a.]  
 CR.PT *Rumo p'ro Nortí* [s.a.; ILS; s.a.]; *Nacionalismo...* [s.a.; ILS; s.a.]  
 CR.S *Baile em regosijo pelo restabelecimento do chefe da dictadura* [s.a.]  
 PO *A Prazil teng muidos barmerras...*; (Boesie zisthema fogdurrisde) [as. Hans & Franz Gesellschaft - Zande Catrin, 1933; ILS; s.a.]  
 \Paraventi; Companhia Metallurgica "La Fonte"\

(348) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diário do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E [s.t.; s.a.]

N.E *Corinthians x Ypiranga* [s.a.]; *Quasi...* [s.a.]; *Uma perversidade das chronicas sobre o jogo Portugueza x Syrio* [s.a.]; *Uma "juiz" para a APEA* [s.a.; ILS; s.a.]; *Petéca* [s.a.]; *Hippismo* [s.a.]; *O S. Bento matou as saudades...* [s.a.]

\Casa Fuchs\

(349) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 7)

CR.E *Um desafio nacional* ; *O nosso cronista esportivo foi desafiado pelo campeão Tan-Tan* [as. A. Duarte (Tan-Tan)]

CR.PT *Apuracão das inleçõ* ; *[Lavora i industria]* [s.a.]; *Os exilados...* [s.a.; ILS; s.a.]

CH *Entre lavradores* [leg.; s.a.]

(350) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 1/6/1933; ano I; nº 5; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR. PT *Kózi Montêlo, seketáro pariculá di "Taka-Shumbo" iskorido nanimentimenti pá pijidenti di Kinstitinti.* [s.a.]

CR *Kum ki Lôpa* ; *A myó vistido pá visti: a "kimono"* [s.a. ; FTM; leg.; s.cr.]

N.PT *Ninhum novidádi nu foronte acidentá* [s.a.]; *Toroka di café kum korónio* [s.a.]

(351) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 1)

CR.PT *Cabô a puraço' das inleço'* ; *Chi avebbe di penza'?*... (cont)

PO *Sonetto Ippico* ; (Scuola futuristica) [as. Juó Bananére]

(352) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 2)

CR.PT (cont) *Cabô a puraço' das inleço'* (...) [s.a.]; *Teia dos generaes...* ; (Traducção da "A Ceia dos Cardeais") [s.a.; ILS; s.a.]; *Ecos da inleço'* ; *O Terventore di Goiaz non gosta che as molhéres si metta in inleçós.* [s.a.; FTM; s.cr.]

CH *Na cartomante* [leg.; s.a.]

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

\Casa Luongo\

(353) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 3)

CR.PT *O liversario du ré Giorgio numaro cinque da Ingraterra* [s.a.. FT; s.cr.]; *Un nuovo sello* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

CR.P *Novamente Zeppelin* \Casa dos Presentes\

AV *Assignaturas do Diario do Abax'o Piques* [s.a.]

\Bar Guanabara; Compagnie D'Assurances Générales\

(354) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 4)

CR.PT *O xuxú* ; *A monocortura - Os suos ingonvienti - A poliscortura - Vamos aprantá batata?...* *Nó! Vamos aprantá xuxú - ista fruitinha priciosa sará a sarvaço das finanza anazionale* [s.a.]; *Mais frége?* [s.a.; ILS; s.a.]

\Casa Garcia\

(355) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 5)

CR.CD *Os gamaró* ; *In defeza das populaço isfikciada dentro dos gamaró da Laita. Vamos ariformá os gamaró? Into vamos!* [s.a.; ILS (3); leg.; s.a.]

(356) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 6)

CR.PT *Notas falsas?* [s.a.; ILS; s.a.]; *O ministro da Agricultura viaja...* [s.a.; FT; s.cr.]; *Istu Brazile tê cada coisa, pa a Maronna!...* [s.a.]; *Coisas americanas...* [s.a.; ILS; s.a.];  
 N.S *Como um individuo deve preparar-se para ir a' recepção da embaixada* ; (Do código do bom-tom) [s.a.]  
 CH *Na rinha* [leg.; s.a.]  
 \Cal e cimento - D'Andretta & Cia. Ltda.; Laerte - Cury\

(357) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 7)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]  
 CR. PT *Assí Bazí farou ni Oropa pa kolispondenti di "Taka Shumbo"* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *O kize di sem-tabáro* [s.a.]; *Sociaçon paurista di imprensa* [s.a.]; *Kampanha di guéra pá fumiga sarúva* [s.a.]  
 CR.CD *Porozéto pa potêra di Baráiz* ; *Uma invenção di ximico zapanezi* [s.a.]  
 \B. Sant'Anna & Cia. Ltda - Importadores; Ernesto de Castro & Cia. - Importadores\

(358) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 8/6/1933; ano I; nº 6; p. 8)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]  
 CR.ES *Ainda a Fundação da Liga Paulista de Futebol Amador* ; *Um trem especial para os vascaínos* ; *O campeonato Ypiranga-Sirio* ; *O Fluminense roeu um osso* [s.a.]; *Futebol e Literatura* [s.a.]; *Os portugueses descobriram a America...* [s.a.]  
 CH *As "torcidas elegantes"* [leg.; s.a.]  
 \La Fonte"; Edições SIP\

(359) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 1)

PO *Nois i a dentadura* ; (Puema futurístico) [as. Juo' Bananére; FTM; s.cr.]

(360) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 2)

CR.PT *"Renda-se paulista!* [s.a.; ILS; s.cr.]; *Podí non sé o fin do o mondo, ma e' d'otro mondo!* [s.a.]; *A nova divisão do Brazil* [s.a.]; *Fóra os velhos* [ILS; s.a.; (cont.)]  
 N.S *Aniversarios* [s.a.]  
 \Radio Guarany; Ernesto de Castro & Cia.\

(361) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 3)

CR.PT (cont.) *Fóra os velhos* [s.a.]; *O jogo do bicho* [s.a.]  
**Colaboração internacional** : *O miza da satimo dies* [s.a.]  
 CH *Entre fazendeiros* [leg.; s.a.]  
 \Paraventi; Rêde Verde e Amarella; B. Sant'Anna & Cia. Ltda; Bar Guanabara\

(362) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 4)

CR.PT *Tutto come di primiero no Guartello do Gorpo di Bombiero* ; *A sucessó do urtimo pridentimo sobri a terra* [s.a.; FTM (2); leg.; s.cr.]  
 N *O avião "Cuatro vientos"* [s.a.]  
**Pilhetinhos do Zante Gatrin** [as. Franz - Zante Catrin, Junias, 33.]  
 \La Fonte"; Compagnie D'Assurances Générales\

(363) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 5)

CR.PT *A lei da moratoria...* [s.a.; ILS; s.a.]; *O maior indiscoberimento do seculo* ; *O nuovo sistema di apagá divida, indigoberto da Ingraterra* [s.a.]  
 \Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"; Casa Garcia\

(364) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 6)

CR.PT *Silencio* ; [II acto; III acto] [s.a.]; *General, prompto!* [s.a.; ILS; s.cr.]  
 CR *Os Invelenadore do o Povo* ; *Una grandi Fabrica di Massa di Tomato Strangiera* [s.a.]

(365) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 7)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *A Epopéa Luso-Sampaulina* ; Copyright by John Peement's Agency ; |Introdução; A batalha| [s.a.];  
*Ainda a derrota de Schmeling* [s.a.]

N.E *Um telegramma do Sr. Oliveira Salazar ao jogador Brandão* [as. O. Salazar]; *Porquê o S. Paulo não venceu* [s.a.]; *Já?!?* [s.a.]; *Da discussão nasce a luz* [s.a.]; *Bola ao 6.º* [s.a.]; *Lucio Castroni stá mesimo do o baruglio!* [s.a.]

CA *Mais uma carta do Salim* [s.a.]

\Edições SIP; Leitaria Paulista Ltda\

(366) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 15/6/1933; ano I; nº 7; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR. PT *Armoço xiviko di pijidenti di Ripurúbika porovizório* [s.a.; FT; leg.; s.cr.]; *Zá tá assignaturado pato Zapan ka Shina* [s.a.]

N.PT *Zenerá Kanaya moreu* [s.a.]

(367) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 1)

PO *Os gorderinho i os giacare'* ; (Fabola stile do La Fontana) [s.a.]

CH [as. Valdo]

(368) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 2)

CR.PT *A encrenca eleitoral...* [s.a.; ILS; s.a.]; *A esquadrilha italiana esta' prestes a iniciar o cruzeiro* ;  
 ORBETELLO, 20 [s.a.]; *A settimana do pe' di meia nu Ri di Giane're* [s.a.]; *O pissoalo das isquerda arrivoludcionaria sta' c'oa purga atraiz da oreglia* [s.a.]

CRI.L *No reino de Pau Brasil* [s.a.]

CH *Caricatura estrangeira* [leg.; s.a.]

\Assignatura do "Diario do Abax'o Piques"\

(369) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 3)

CR.PT *Azas da Intalia* ; (Inzhortação) [s.a.]; *Os 40%...* [s.a.; ILS; s.a.]; *O primeiro passeio do chefe da dictadura* [s.a.]

CH [(2); s.a.; leg.; s.a.]

CR.P *Um caso singular* \Café Bhering\; *A capital da Republica muda-se para o planalto de Goyaz* \Casa dos Presentes\

\Compagnie D'Assurances Générales\

(370) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 4)

CR.CD *O problema dos Gamaro'* ; As proposta do porvo ganadensio p'ro Diario do Abax'o Piques - A nostra ingontra-proposta - Si non é assi non xiguemos n'un accordimo - Dexa di proza va! Botta os banquinho direttinho chi né os onibbo - Nois non paguemos di primêra p'ra andá di terceira. ; |Os antiscendenti do fattimo; As ispricaço' da Laita; O prano do Mak Fivella| [(cont.); ILS (3); leg.; as. Valdo; leg.; as. Paia; leg.; s.a.]

(371) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 5)

CR.CD (cont.) *O problema dos Gamaro'* (...); |A resposta do nostro direttore; A ingontra-proposta afazida in nomi do Zepovo; Introduço' finale| [s.a.; ILS (2); leg.; s.a.; (1); leg.; as. (?)]

CR S. *João* [s.a.; ILS; s.a.]

\Gloria de Cuba, Conchitas; Casa Garcia; Cal e Cimento D'Andreatta & Cia. Ltda.;Paravent\

(372) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 6)

CR.PT *O Brasile na Fera Internazionale di Amostra di Xikago* [s.a.; ILS; s.a.]; *Philosophemos...* [s.a.; ILS; s.a.]; *A viagem do ministro da Marinha a Minas Geraes* [s.a.; FT; s.cr.]

**Pilhetinhos do Zante Catrin** [as. Franz - Zante Catrin, Junias, 33.]

\Edições SIP\

(373) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 7)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *Cinco "partidas" everesteanas, num domingo sumptuoso e pleno de empôlgo!*; *O jogo Bangú x Portuguesa terminou com a derrota do juiz...*; *|Ainda não!*; *O C.A. Paulista venceu o temeio amador*; *Alnda a lucta Tabanja x Ruhmann*; *Clodoaldo Caldeira foi derrotado no Rio*; *Nas rodas do Turf*; *Uma vista a's obras futuras do Tiete'* [ILS; s.a.] [s.a.; FT; leg.; s.cr.]

"La Fonte"

(374) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 22/6/1933; ano I; nº 8; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Intelevista kum Buda Bazirêro*; *O Futulo poritiko naxioná di Bazi* [s.a.; FTM; s.a.]; *Os poroberêma suciá*; *Porozêto Faranio Pixote pa kabá ká pinga* [s.a.]

N.PT *Sekretaria di negóxos arkoó'ricos* [s.a.]; *Um tirigamma di zenerá Kòzi Montelo* [s.a.]; *Shineis ké afogá zapanezi!* [s.a.]

\B. Sant'Anna & Cia. Ltda.\

(375) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 1)

CR.PT *A gorrida dos ganso*; *Vuceis já viro gorrida di ganso? - si non viro vuceis vai vê aóra* [(cont.); FT; leg.; s.cr.]

(376) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 2)

CR.PT (cont.) *A gorrida dos ganso (...)* [s.a.]; *O causo do Pirú da Litizia* [s.a.; FT; leg.; s.cr.]; *O pissoalo da fuzarga stá xigáno* [s.a.; ILS Joker; leg.; s.a.]

CR.P *A Conferencia Mundial e as limitações* \Casa dos Presentes\

N.P *Srs. Comerciantes e Industriaes!* \Anuncio no "Diario do Abax'o Piques"\

(377) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 3)

CR.PT *"Cadê" o sr. Antonio Carlos?* [s.a.; ILS; s.a.]; *As isquerda arrivoluzionára afizero una líga di soccorso mutuo*; *|Nutiças de Portugallo (Do nostro corrispondento speciale, p'ro tilegraffo sê fio i co fio)*; *LISBONNA, 22* [s.a.]; *LISBONNA. 22* [s.a.]; *LISBONNA, 22* [s.a.; n.r.]; *LISBONNA. 22* [s.a.]; *LISBONNA 23* [s.a.]; *LISBONNA, 24* [s.a.]; *GOLIMBRA, 24* [s.a.]; [s.a.; FT; leg.; s.cr.]

\Paraventi; Ernesto de Castro & Cia.; Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"; Conchitas\

(378) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 4)

CR.PT *A molhe're na Ingostituinte*; *Zan Baolo gaminha na vanguardia das naço' mais incivilizada do mondo - Una disputada baoliste inzima da Ingostituinte - Una circunferenza c'o ella - O prugrammo da inlustra arripresentanta do sekço frago - Nois quermo se xofrê di prazza, tenenti. generale, padri. xeffi di trenhes da centrale, gondottore di bondi, ecc. ecc.* [(cont.); FT; leg.; s.cr.]

(379) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 5)

CR.PT *A molhe're na Ingostituinte (...)* [s.a.]; *30\$000 a sacca!* [s.a.; ILS; s.a.]; *O ómi che bibeu Gazulina Inergina* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

**Pilhetinhos do Zante Gatrin** [as. Franz - Zante Gatrin, Junias. 33.]

\Compagnie D'Assurances Générales; "La Fonte"\

(380) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diário do Abax'ó Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *A bruta tragédia do o Gambucy* ; Non fui a Portuguesa, ma u Balestra che lavô u Balestra! - Giuiz ladrô i insistência gatuna - Tudo na a rua! - Aóra u novo time tê chi vim da Intalia - Luttimo fichado pur treis anno ; |Nu ôglio da a rua!; U novo "invittimo"; Tambê fui pra' rua a dirittoria!; Risumo! [s.a.]; *Caim é ú "Imbicto"?* ; Ora, i éssa! Q' prugunta, Meria! - Ao burdásco i ás cachôpas! - Vrandão, u Quemões da pulôta - U Pulestra passou de "imbicto" a... "bictimo" - Cal Basco cal nada! ; (Cullavoraçãom esp'ciale de E'nio Jubenális) [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

VB. Sant'Anna & Cia. Ltda.\

**(381) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 7)

N.E *O Palestra esta' convallescente* [s.a.]; *Um quadro de "azes"* [s.a.]; *As festas "Pedrinhas" da Portuguesa* [s.a.]; *Polo* [s.a.]; *E' cangia pro Balestra!* [s.a.]; *Empatando a "escripta"* [s.a.]

CR.PT *O causo do re Giorgio numaro cinque da Ingraterra i du re du Irak* ; |Jorge V condecorado pelo rei do Irak ; LONDRES, 22 [s.a.] [s.a.; ILS; leg.; s.a.]; *A dança da interventoria...* [s.a.; ILS; s.a.]

VRadio Guarany; Conchitas\

**(382) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 30/6/1933; ano I; nº 9; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimbun** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Shegô pijidenti di Partido di Sem-Tabáro* ; Xinhô Tónho Zeredo tá-hi - As passeio ni Olópa - O viáji - O pogarama dêri [s.a.]; *Hómi-Pêxe* ; Ki ki veyo fazê aki dotô Zusto di Morázi? [s.a.]; *Izêmpo zapanesi* ; Non é myó parantá batata? [s.a.]

N.PT *Péra um pokinho...* [s.a.]; *Numbro speciá didikado pá Zapan* [s.a.]; *Kumigu non, viorôn!* [s.a.]; *Governo vai fabiká mázi tlêis kampo di vuaçôn* [s.a.]

**(383) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 1)

CR.PT *O celebros armoço du regreio bergico* ; Tuttos mondo armoça giunto i non cuntece nada - O Perrepê armoçô c'oa dentadura i os duos tive'ro una brutta indigesto' - As dicraraço' dos Perrepê - Illos non griô giuzio ate' ao'ra, into' non gria maise - Illos pensô che iva leva' vantagia? Ma inveiz tumô una rastoêra di rabbo di arraia. [(cont.) FT (3); leg.; s.cr.]

**(384) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 2)

CR.PT *O celebros armoço du regreio bergico (...)* [s.a.; FT; leg.; s.cr.]; *O embroglio...* [s.a.; ILS; s.a.]; *Ministros sem pasta* [s.a.]

VAssinaturas do Diário do Abax'ó Piques"

**(385) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 3)

CR.PT *E. F. C. J.* [s.a.; ILS; s.a.]

CR.PL *U rapito do moço Paolo Prado do Amaralo* ; Uno causo cumprigato - Pur causa di una hiranza - Tambê a vo' delli virô sorbeta - Grimo o castigo? - O guvernimmo sta' impegnato nu indigobrimmento do causo - Vo' sê fazidas indiligenzas in Xicago [s.a.; FT *Os desaparecido*; leg.; s.cr.]

CH [leg.; s.a.]

VB. Sant'Anna & Cia. Ltda.\

**(386) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 4)

CR.PT *P. R. P.* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

CR.P *A gampanha gontra a tibergolosi* VPastilha do Casanova\

"La Fonte"

**(387) Diário do Abax'ó Piques** (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 5)

CR.PT *O reide intaliano di Orbetello p'ra Xicago* ; Quano uno Savoia si alivanta, cessa tutto chi a antiga muza canta - Si o solo un dia si mettê a sebado o Barba é gapaze di dá unos tapa na gara delli. [s.a.; FT; leg.; s.cr.]; *A conferencia dos arames...* [s.a.; ILS; s.a.]

**Pilhetinhas to Zante Gatrin** [as. Franz - Zante Gatrin, Xulias 33; ILS; leg.; s.a.]



CR.P *A sellagem dos stocks* \Casa dos Presentes\  
 \Paravent\

(388) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *U Balestra si dexô impatá gô u Balestra!* [s.a.]; *Porque o Bangu' venceu o Santos* [s.a.]; *U gaméra é gampiô mondiale!* [s.a.]; *Figurões do dia* [s.a.; FT; leg.; s.a.]; *Fôgo, pimenta & Cia.* [s.a.]; *Galeria dos profissionaes* [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

\Radio Guarany\

(389) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 7)

CR.E *El "Biento" es un jugador de "La oreja"* ; (Especial para o "Diario de Abaix'o Piques" por Mazzulo, entrenador de campeones) [as. Mazzulo - primer entrenador de S. Pablo. (No confundir).]

CR.PT *P'ra Chicago!* [s.a.]; *Sta' tutto gillado* [s.a.]

N.P *Srs. Comerciantes e Industriaes!* \Anuncio no "Diario do Abax'o Piques"\

\Ernesto de Castro & Cia; Bar Guanabara; Cal e cimento - D'Andretta & Cia. Ltda.\

(390) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 6/7/1933; ano I; nº 10; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimbun** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Vorta di momakia bazirêra* ; Kinhé 'bistituto di Pêro-Xigundo? - "Taka-Shumbo" xábi. - Hómi-mystirioso farô pa nózi ni Paris. - Pixizo munto kuidado kum essi zenti marúko. - Novo Peradó tem kawanháki. [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; *Perrepê bigô ka Xappa-Nika* [s.a.]; *Pá kê?* [s.a.]; *Bazirêro non sabi komê* [s.a.]

CH *O myo' barom di Som Zuon* [leg.; s.a.]

(391) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 1)

CR.PT *A incisô du Perrepê* ; Iscuitáno os xeffe da veglia "Maffia" - Aóra non é maise na madêra non signore, aóra é nu voto secreto - Tutto vai cabá molto bê perchê istus pulittico é chi né molhére di surdado: quanto maise apanha maise gosta - Intrivista co Taliba, co Fontigunho i co Balardigno - Nota finale.; [Cunversano co Generalo Taliba Leonelo] [(cont.); FT; leg.; s.cr.]

(392) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 2)

CR.PT *A incisô du Perrepê* (...); [s.a.; FT; leg.; s.cr.; FTM; leg.; s.cr.]; *O Chefe da dictadura cassou os direitos políticos do sr. Julio Prestes* [s.a.]

**Pilhetinhos to Zante Gatrin** [as. Franz - Zande Gatrin, Xulias, 933.]

\Bar Guanabara; Paravent\

(393) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 3)

CRI.L *Novos trocadilhos humoristicos* ; (Livro do dr. Mario Costa) [s.a.]

CR.CD *A Laita, os Gamaro' i o Zepovo* [s.a.; ILS; s.a.]

CR.PT *O pon misto* [s.a.]; *Etc. e tal pontinhos...* [s.a.; ILS; s.a.]

\B. Sant'Anna & Cia. Ltda.\

(394) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 4)

CR.CD *As portêra do Braiz* ; Uno probremma di grandi espremenzia chi sta' apricizando di una insoluçó - Gada prefeito nuóvo chi vê dizi chi vai ma non vai - E' a indigraziata da ingreza che intrapaglia tutto - As insoluçó axada é di apassá imboxo o inzima, gontanto chi non mexa co cacco veglio dus ingreiz - Orabolla! [(cont.); ILS; leg.; s.a.; FTM; leg.; s.a.]

(395) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 5)

CR.CD *As portêra do Braiz* (...) [s.a.]; *O estouro...* [s.a.; ILS; s.a.]

N.E *Os cavallos do rei da Inglaterra obtêm triumphos em Neu Merked* ; LONDRES, 28 (UTB) [s.a.; n.r.]

PO *Asas da Intalia* [as. Juo' Banane're; ILS; s.a.]  
 Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"

(396) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *Vrihante "prufumance" da Purtugueza nu Riu, áis bóltas c'o frumidabel timbre truculôri!* [s.a.]; *O Palestra consegue uma grande victoria!* [s.a.]; *A verdadeira vocação de Petro!* [s.a.]; *Raul Villoldo no Palestra!* [s.a.; FTM; s.cr.]; *Permanente do Corinthians* [s.a.]

**Microphone** : GOLIARDO, PEPE, SERAFINI, MINISTRIGNO - (IN ITALIA) [as. Pettinatti.]; S. PAULO F.C. (FLORESTA) [as. Mazzullo]; JAHU' (CHEZ LUI) [as. Madeleine.]; ANTONINHO (NO "ESTADO") [as. Freire (F.P.F.)]; MEIRELLES ("DIARIO DA NOITE") [as. Jose' Vaz]; DR. FREIRE - (F.P.F.) [as. Feitço, Carito]; VERGILIO FREDRIGHI (RIO) [as. Dante]

(397) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 7)

CR.E *Federação Paulista de Fundos* [s.a.]; *Nas rodas cyclísticas* [s.a.]

CR.CD *Uno dia e' da gaça i o otro e' do caçadore* [s.a.]; *Os cinemas* [s.a.; ILS; s.a.]

CR.P *Porque Mattern desceu na Siberia oriental* \Pastilhas de Casanova\

PO *Apurtuguezamento* [as. Pacheco d'Eça]

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

CH *Entre fazendeiros* [leg.; s.a.]

\La Fonte"

(398) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 13/7/1933; ano I; nº 11; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Uma vijita di "Taka Shumbo" ni skóra izorada di Bandêra Parista Pharbiizaçôn . ; Arumno munto tirizenti. - Minino ki fujô di skóra. - Izame di improvijo.* [s.a.; FTM; s.cr.]; *Novo metrayadêra milita'* [s.a.]

(399) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 1)

CR.PT *A açó anazonala ; Chigné a açço' anazonala? - Sara' arguno grubbo di futebola? - Non signore, e' o grubbo pulitico dus principi erdêro du Perepê - Quano os minino entra p'ro grubbo dos grandi gia' entra cumpretamenti gargomido* [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

(400) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 2)

CR.CD *O problema do transito in Zan Baolo* [s.a.]; *Os abacaxis...* [s.a.; ILS; s.a.]

CH.P [leg.; s.a.]

\Radio Guarany, "La Fonte"

(401) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 3)

CR.PT *A tomada da pastilha...* [s.a.; ILS; s.a.]; *A Conferência Economica Mundial* [s.a.; ILS; s.a.]

**Pilhetinhos to Zante Gatrin** [as. Franz - Zante Gatrin, Xulias 1933.]

EX "Diario do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

\Paravente; Assignatura do "Diario do Abax'o Piques"

(402) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 4)

CR.CD *O gaiz* [s.a.; FTM; s.cr.]; *Ainda os gamaró* [s.a.]

CR.PT *A nossa amiga França* (cont.)

(403) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 5)

CR.PT *A nossa amiga França* (cont.); *A decomposição da dança...* [s.a.; ILS; s.a.]

**Nutiças i cummantarios d'alaim mare** ; (Speciale p'ru Diario Avaixo u Piques) : *A morte d'un grande imbentoire* ; LISVOA, 12 [s.a.]; *Us pedrões de mueda* [s.a.]; *U sinhore Juãon Alverto* ; XICAGO, 17 [s.a.; ILS; s.a.]

PO *"Todos cantam sua terra..."*, (Paródia) [as. Pacheco d'Eça.]

\Gloria d'Cuba\

(404) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E O "caçula" deu uma lição de mestre aos "barbados" do Bangú! [s.a.; ILS; leg.; s.a.]; O "tricolôr" venceu o Palestra derrotando o America de 7x4 [s.a.]; Custou, mas o Santos venceu! [s.a.]; Um jogo essencialmente agrícola... [s.a.]

**Microphone** : BARÃO (Nos CORREIOS) [as. Wald. Fleury.]; CLOVIS (S.P.F.C.) [as. Julio Moraes, Fluminense.]; FLUMINENSE (Rio) [as. Torcedores mineiros.]; MEIRELLES (Id.) [as. Pelosi.]; MERRÉCO (INDA U DIÁRIO) [as. Giano Restelli.] (cont.)

(405) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 7)

**Microphone** (cont.): ELPIDIO (ONDE ESTIVÉR) [as. Alarico.]; JAHÚ (URGENTE) [as. Mazzullo.]; MEIRELLES (DIARIO NOITE) [as. E.C.Syrio.]; DANTE (P.I.) [as. Gino Rastelli.]

CR.PT Comprando bonde... [s.a.; ILS; s.a.]; O capitó Rudorfo i u Momento Politico; Una cirgunferenza inzima du zinpatigo membaro du Perrepê - lo axo che ista storia di Terventore Civile é bestêra - lo sô p'rus Terventore Militare - O futuro Presidentimo di Zan Baulo vai sê o barba di bodi otraveiz. [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

N. Aos nossos leitores [s.a.]

\\Bar Guanabara\\

(406) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 20/7/1933; ano I; nº 12; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT Conferexia dizarmamento ; Zapan i Mérika-Norti fikáro kamarada. - Tebato Nakara fazendo union kom Tio-Xam onti! [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]; "Taka-Shumbo" porotesta artigo di Zenera'-Terventô [s.a.]; Guarda-xivi paristana ta' erado! [s.a.]; Komunikado governo zapanezi [s.a.]

(407) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 1)

CR.PT A ordia dus ingonfidenti ; Os minero vendêro o bondi p'ru guvemimo afederale - Oropretto fui adicrarada monomoto anazonale - Monomoto di uno, di duos i ate' di treis dividuo io gia' vi, ma di una citta' intera? So' mesimo di minero! - A ordia dus ingonfidenti p'ra chi agiudô a cava' u degretto monomontale [(cont.); ILS; leg.; s.a.]

(408) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 2)

CR.PT (cont.) A ordia dus ingonfidenti (...) [s.a.; FTM (3); s.cr.]; Doutores... [s.a.; ILS; s.a.]

N. [s.t.; s.a.]

\\Cal e cimento D'Andreatta & Cia. Lta.; Assignatura do "Diario do Abax'o Piques"; Sociedade Gloria de Cuba Ltda.\\

(409) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 3)

**Diariu du Avaix'o Piques** : [CAB: cr.; ILS; as. Valdo]

CR.CD Us grilos poliglótos [s.a.; FT; leg.; s.cr.]; "U vaim di S. Paulo" [s.a.]; A ialta das hurtaliças [s.a.]

**Noticias i cummantario d'alaim mare** : (Speciale p'ru Avaixo u Piques) ; LONDRES, (23) [s.a.]; Rio di JANAÍRO, (20) [s.a.]

\\La Fonte\\

(410) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 4)

CR.PT O causo do lette ; Di primieiro chi berrava era as vacca, ma aóra chi stá berrano é us vaquêro - Inveiz as vacca stá da no rizada. [s.a.; ILS (2); leg.; s.a.]

(411) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 5)

CR.PT Lanterna magica... [s.a.; ILS; s.a.]; A visita do minstro da Marinha ao sr. Mello Vianna [s.a.]; Sir John Simon [s.a.]

PO Vrigas dumesticas ; (Suneto cum 2 bersos di choro) [as. Pacheco d'Eça; ILS; s.a.]

\\Ernesto de Castro & Cia.; Radio Guarany; B. Orlando Martins\\

(412) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diário do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]CR.E *Vovó do pito deixô o Palestra!* [s.a.; FTM; s.cr.]

**Microphone** : ENNIO JUVENAL (CAMBUCY) [as. B. Guimarães.]; S. PAULO F.C. (FLORESTA) [as. Mazzulo.]; RENATO PACEHCO (C.D.B) [as. Federação Paulista de Futebol.]; DR. ALARICO (FAZENDINHA) [as. Feitico, Carlito, Oswaldo.]; AMERICA F.C. (RIO) [as. Tricolores.]; MAURICIO MEIO KILO ("O DIA") [as. Raul Macedo Carvalho.]; TOLENTINO, (C.R. TIETÉ) [as. "Banha"]; LICINIO (E.J.J.G.) [as. B.T.P.]; FOGUINHO ("DIARIO DA NOITE") [as. Jacomo e Radame's Monta.]; MOURA ("GAZETA") [as. E. Habis.]; J.P. NETTO ("DIARIO DA NOITE") [as. Fritz Muller.]; O.S. (ONDE ESTIVER) [as. Clodoaldo.]; GANDHI (INDIA) [as. Janicelli.]; ALMA BRANCA (E.J.J.G.) [as. Salathiel.]; |O Presidente da República vae pedir demissão?; A Federação Paulista de Futebol vae têr um secretario de pezo.; O Corinthians vae re-renovar o quadro; Permanente do S. Paulo; Sardinhas francezas.] [s.a.]

**(413) Diário do Abax'o Piques** (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 7)CR.PT *Olha a tapeação...* [s.a.; ILS; s.a.]; *A democracia rural em S. Paulo* ; (pelo Conde de Castello Pior) [s.a.]  
N. *Diário du Avaix'o Piques* [s.a.]CR.PL *O causo do turco chi avindia gogaina* [s.a.]**Pilhetinhas do Zante Gatrin** [Franz - Zante Gatrin, Xulias, 933.]

\Bar Guanabara; B. Sant'Anna e Cia. Ltda.\

**(414) Diário do Abax'o Piques** (SP, 27/7/1933; ano I; nº 13; p. 8)**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]CR.PT *Xenxaconá terewista kum Bozi di Madêra, ex-Peradó Rigandixú* ; Xúa-Xelência sperando karmá xituaxôn pa vortá forobodó poritico [s.a.; FTM; s.cr.]; *Um karta di ex-futulo-pijidente Bazi* [s.a.]N.CD *Ispozixon taritatura di krubi artista moderna* [s.a.]N.PL *Notixia polixia* [s.a.]

\Paraventil\

**(415) Diário do Abax'o Piques** (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 1)CR.PT *A filozofia das diversa tioria suciali* ; Sucilalisimo. gommonisimo i dimograzzia ias arrespettiva applicaçó na scienza di aguverná - In quarquere tioria chi u gamarada pegui, incrusivio nu fascisimo, chi trabaglia é us troxa i us aguia é chi leva a parte do líó - Quale! o mondo non indireta nó. ; |U socialismo; U gommunisimo; A dimograzzia| (cont.)

CH [leg.; s.a.]

**(416) Diário do Abax'o Piques** (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 2)CR.PT *A filozofia das diversa tioria suciali (...)* ; |Otras formolas| [s.a.]; *A interventoria paulista* [s.a.; ILS; s.a.]; *Ingontinua os armoço pulittico* ; Dista veze chi armoçáro giunto fui u Taliba co Kaká ; |U Taliba apidiu acqua p'ru Kaká| [s.a.; FTM; s.cr.]; *O generalo Vardomirio, a camigno du Rie, vorta di Zan Miguelo* [s.a.]

EX "Diário do Abax'o Piques" (...) [s.a.]

\B. Sant'Anna &amp; Cia. Ltda.\

**(417) Diário do Abax'o Piques** (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 3)**Diariu du Avaix'o Piques** : [CAB: cr.; ILS; as. Valdo]CR.CD *Hóspides i altinirantes* [s.a.]; *Nós i u' sucialismu* [s.a.]N. *Rilatório sumestrale da Cump. Luzitana di loiças* [as. Ant'ônio S. de C. - Girente.]**Nutiças i cummantarios d'alaim mare** : (Speciale p'ru Avaixo u Piques) ; LISVOA - (2); ROMA (2); GINEVRA (2) - A.L.D. [s.a.]PO *Harmunia dumestica* [as. Pacheco d Eça; ILS; s.a.]

\Paraventil\

**(418) Diário do Abax'o Piques** (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 4)CR.CD *S.P.T.L. & P.C.L.* [s.a.; ILS; s.a.]; *Trombas viradas...* [s.a.; ILS; s.a.]

\Radio Guarany; Assignaturas do "Diário do Abax'o Piques"\

**(419) Diário do Abax'o Piques** (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 5)

CR.PT "Sector" S. Paulo [s.a.; ILS; s.a.]; *Una fabbrica di pratinha di diecitéstó* [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

**Pilhetinhos do Zante Gatrin** [Franz - Zante Gatrin, Acostas, 933.]

\Gabinetes reunidos - Dentistas para todos; Ernesto de Castro & Cia.; B. Orlando Martins\

(420) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *Vatalhando contra a falta d'azaire e ais irunias du dustino, a Purtugueza é vrutalmente duburada p'lo Curinthians!* [s.a.]; *O Palestra salvou-se por um "penalty"!* [s.a.; ILS (2); leg.; s.a.]; *O grito do Cambucy* [s.a.; FTM; s.cr.]

**Microphone** : MAZZULO - (CARINTHIAS) [as. Clodó.]; "AMADORES" DO S. PAULO (FLORESTA) [as. Batepe.]; ENNIO (PORTUGUEZA) [as. Nage.]; HAROLDO MOTTA (L.C.F.) [as. Palestra.]; THOMAZ - GAZETA [as. Raul.]; OSVALDO PACHECO (CORINTHIANS) [as. Um chara.]; PEDRINHO (MERCEARIA PRADO) [as. Raul.]; FLORIANO (ONDE ESTIVÉR) [as. Leitor.]; SALATHIEL (E.J.I.G.) [as. Bagre.]

(421) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 7)

CR.PT *A aco' anazonala du Perrepê* [s.a.; FT; s.cr.; n.r.]; *Lendo nos astros...* [s.a.; ILS; s.a.]; *Noticias da delegação brasileira á exposição de Chicago* [s.a.; ILS; s.a.]; *O duce* [s.a.]; *Morreu a conferencia economica mundial* [s.a.]

CH [as. H.]

N.P Srs. *Commerciantes e Industriaes* [s.a.]

(422) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 3/8/1933; ano I; nº 14; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Farando ko kampion niwerxa do jujum* ; Pokê Gandi non kerendo vim pa Sampáro [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]

N.PT *Mázi umo herdero dos vintixêis myon!* [s.a.]; *Xinhô Nerson Xina* [s.a.]; *Zenerá Wardomirio di Lima* [s.a.];

*Pimêro dekeréto Zenenrá Datro Firio* [s.a.]

\Casa Garcia; Leiteria Pereira\

(423) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 1)

CR.PT *Maise uma vittima da legge da gravitá* ; In manifestu p'ru povo, sua incellenza adicrara: — Nunga cumí na mesima mesa cos pulitico gargomido da Ripubliga Veglia — Só andè diministrando i nada maise. (cont.)

CH [leg.; as. Fon 933]

(424) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 2)

CR.PT (cont.) *Maise uma vittima da legge da gravitá (...)*; [s.a.]; *Na insposiço' di Xikago* [s.a.]

CR *Carta á... Bertha* [s.a.; ILS; s.a.]

PO *Vua'no stô a quatrocentos anno* ; (Parodima) [as. Italo Barba; ILS; s.a.]

\Casa Garcia; Kolster\

(425) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 3)

**Diariu du Avaix'o Piques** : [CAB: cr.; ILS; as. Valdo]

CR.CD *A Light, us quemarões i u Zé-pobo* ; Rivatendo ais acusações q'ha dias lh'u fez u nosso sumanario, ind'riçou-nus a Light, o vilhetinho q'avaixo transcribmeus: [s.a.]

N. *Abiaçaom* [s.a.]

**Nutiças i cummantarios d'alaim mare** ; (Speciale p'ru Avaixo u Piques) : *A lei marciale aim Cuva* ; HABANA, 6 [s.a.]; *A luta di classes nus Istadus Unidus* ; UASHINGTON, 6 [s.a.]; *Construção duma ponte* ; LISVOA, 6 [s.a.]; *Trimoire di terra nu P'ru* ; LIMA, 6 [s.a.; n.r.]

\B. Sant'Anna & Cia. Ltda.; Radio Guarany; "La Fonte"\

(426) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 4)

CR.PT *U ministrímo da Gricoltura també fui p'ra Minagerais* ; Ma che storia é ista aóra che tuttos muno vai p'ra Minagerais? - lo també vô p'ra indiscobri istu mistéro - Sará arguna ingonspiraço? - Che istu te denti di goeglio non á duvida. (cont.)

CH [leg.; s.a.]

\B. Orlando Martins\

(427) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 5)

CR.PT (cont.) *U ministrímo da Gricoltura també fui p'ra Minagerais (...)* [s.a.]; *Lavra incendio nas hostes Perrepistas* =PO [s.t.; s.a.] = [s.a.]  
 CH [leg.; s.a.]  
 \Penalty Skating Ball\

(428) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]

CR.E *O heroico "Tricolôr" tomou-se clube official deste sabbatino* [s.a.]

CH [leg.; s.a.]

N.E *Uma carta do sr. Alzemiro Ballio* [s.a.]; *Mossoró! Mossoró!* [s.a.; ILS; s.a.]; *O erro do Vasco* [s.a.]; *Chronica policial* [s.a.]

**Microphone** : ALZEMIRO BALLIO (URGENTE) [as. Santa Casa de Santos]; HAROLDO MOTTA (RIO) [as. Ballio]; FLUMINENSE (RIO) [as. Tricolor.]; FAUSTO (VASCO DA GAMA) [as. Friedenreich.]; BANGU' (RIO) [as. Dr. Tepedino.]; DR. DANTE DELMANTO (PALESTRA) [as. Ennio.]; ASTRÓ (FOLHA) [as. B.T.P.]; WALDOMIRO FLEURY (S. BENTO) [as. Batepe'.]

\Conchitas\

(429) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 7)

**Pilhetinhos to Zante Gatrin** [as. Franz - Zante Gatrin, Acostas, 1933]

CR.PT *Nada de reticencias...* [s.a.; ILS; s.a.]

CH [leg.; s.a.]

CR.LG *O caso da ortografia moderna* ; *Garta aberta p'ru Xeffe da Dentadura* [as. Juo' Banane're]

\Gabinetes reunidos - Dentistas; Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"; Ernesto de Castro & Cia; Cal e cimento D'Andreatta & Cia. Lda.\

(430) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 10/8/1933; ano I; nº 15; p. 8)

**Taka-Shumbo Shimum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]

CR.PT *Pirinio Saragado ispirika idearismo farxista di batarião di kamisa "ório-di-oriwa"* [s.a.; FTM; s.cr.]

N.PT *Konomia tirizenti* [s.a.]

\Leiteria Pereira\

(431) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 1)

CR.PT *Impurtanto disgorso pulittico* ; *Parla o inlustro sr. Legario Marciale, o urtimo Presidentimo Brasiliére* (cont.)

CH [leg.; as. Fon 933]

(432) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 2)

CR.PT (cont.) *Impurtanto disgorso pulittico* [s.a.]; *Primeiro "premio de bom comportamento e bons serviços* [s.a.; ILS; s.a.]

*CA De um basservador da rua Binte Cinco Março* ; *SANIOR RADATOR* [as. Salamão Salin - Rua Binte Cinco Março, 1933.]

\Casa Garcia\

(433) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 3)

**Diariu du Avaix'o Piques** : [CAB: cr.; ILS; as. Valdo]

CR.PT *Inspidiantes da intrubanturia* ; *Dispachos izolados p'lu Ginirale Dal Trufilho* ; [Ditriminaçaom; Ispliqueçaom] [s.a.]; *A suspansão da sumana ingleza* [s.a.]

CH [leg.; as. Fon 933]

**Notiças i cummantarios d'alaim mare** ; (Speciale p'ru Avaixo Piques) : *Nobo ufficiali da ruligião d'honra* ; PERIS (13) [s.a.; n.r.]; *Suicidiu* ; LISVÓA (14) [s.a.]; *Dispidadas du invaixadoire Jusé Vunifaço* ; LISVÓA (12) [s.a.]

PO *Us meus vigodes* [s.a.]

\Kolster\

(434) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 4)

CR.PT *Matto grosso "atrapaiou"...* [s.a.; ILS; s.a.]; *Orbitello - Stadozunido - Orbitello* [s.a.; ILS; leg.; s.a.]

CR.CD *Casas p'ra morar...* [s.a.; ILS; s.a.]  
 \Leiteria Pereira; Gabinetes reunidos - Dentistas; B. Sant'Anna & Cia. Ltda.; Paraventil\

(435) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 5)

**Pilhetinhos to Zande Gadrin** [as. Franz - Zante Gadrin, Acostas, 1933]  
 CR.PT *O Ministrimo da Gricortura avisita una griaco di gallinhocortura.* [s.a.]  
 CH [leg.; s.a.]  
 \La Fonte"; Apiol; B. Orlando Martins; Assignaturas do "Diario do Abax'o Piques"\

(436) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 6)

**Suplemento esportivo do "Diario do Abax'o Piques"** [CAB: cr.; ILS; as. Batepé]  
 CR.E *Brilhante victoria moral do Bangu!* [s.a.; FTM; s.cr.]; *Uma importante conferencia secreta entre cariocas e paulistas* [s.a.]  
 N.E *O juiz do Flú x Tricolôr* [s.a.]; *Um gólpe do dr. Delmanto* [s.a.]  
**Microphone** : MAZZULLO (CORINTHIANS) [as. L. Barros, J. Godoy.]; E.C. SYRIO [as. Batepé.]; C. ESPERIA [as. Janicelli.]; OSCAR PAOLILLO [as. Mauricio.]; BANGÚ (Rio) [as. Jahú.]; PIMENTA (D. NOITE) [as. R. Villoldo.]; VINHAES (Rio) [as. L. Barros]; PEDRINHO (MERCEARIA PRADO) [as. B.]  
 \Conchitas\

(437) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 7)

CR.CD *A mania do Yoyô* [s.a.; ILS; s.a.]  
 CR. PT *Fazendo beicinho...* [s.a.; ILS; s.a.]

(438) *Diario do Abax'o Piques* (SP, 17/8/1933; ano I; nº 16; p. 8)

**Taka-Shumbo Shímbum** : [CAB: cr.; ILS; a.s. Valdo]  
 CR.PT *Dotô Hartinho Haranti shegô Sampáro* ; X. xerencia foy paxiá Oropa pa iskança [s.a.; FTM; leg.; s.cr.]  
 N.PT *Inzustiça di Parésta Itaria* [s.a.]; *Zapan non perde guéra* [s.a.]; *Tamem shegô dotô Tyrso Martim* [s.a.]; *Komué portêra Bráiz?* [s.a.]; *Kwando data kinstituinti?* [s.a.]; *Novo perefeito kapitá* [s.a.; ILS; s.a.]  
 \Penalty Skating Ball\

*BIBLIOGRAFIA GERAL*



## I. Obras e artigos de autoria de Juó Bananére:

### I.1. PERIÓDICOS

- BANANÉRE, Juó. "As cartas d'Abax'o Piques", *O Pirralho*. São Paulo, 1911-13.
- "Carrispondença du Billezinho", *Gavroche*. São Paulo, 1912.
- "O Rigalegio", *O Pirralho*. São Paulo, 1913-14.
- "As cartas d'Abax'o o Piques", *O Pirralho*. São Paulo, 1914-15.
- "Sempr'Avanti!!!...", *O Queixoso*. São Paulo, 1915-16.
- "A grizia pulittica", *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 1924.
- "Sacy italiano", *O Sacy*, São Paulo, 1926.
- "Cronicas de Juó Bananére", *Diário Nacional*. São Paulo, 1927-32.
- "Organo Uff. da golonia intaliana fasciste de Zan Baolo", *A Manha*.  
Rio de Janeiro, 1931-32.
- "Subblemento italiano organo farcista", *A Manha*. Rio de Janeiro,  
1932.
- "Subblemento italiano", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1932-33.
- "Supprimento intaliano", *A Manha*. Rio de Janeiro, 1933.

*A Vespa*. São Paulo, 1916.

*Diário do Abax'o Piques*. São Paulo, 1933.

### I.2. LIVROS

BANANÉRE, Juó. e PAES, Antonio. *Galabaro — libro di saniamento suciali*. 1ª edição,  
São Paulo, 1917.

BANANÉRE, Juó. *La divina increnca*. 1ª edição, São Paulo, 1915.

----- *La divina increnca*. 2ª edição aumentada, São Paulo, 1916.

----- *La divina increnca*. 3ª edição, São Paulo, Globo, 1917.

----- *La divina increnca*. 9ª edição, SP, Irmãos Marrano Editores, 1925.

----- *La divina increnca*. São Paulo, Editor Folco Masucci, 1966.

----- *La divina increnca*. São Paulo, EPUSP, 1993.

### I.3. DISCOS

---

1. Colúmbia — 22033 B, 1931:  
 nº 38029: "*Non fui ista a inriviluço che io sugné.*"  
 nº 38052: "*O indiscobrimento du Brazil.*"
2. Colúmbia — 22033 B, 1931:  
 nº 381 030: "*O lobo i o gorderigno.*"  
 nº 381 031: "*U cavagnac.*"

#### I.4. PEÇAS TEATRAIS

- ANDRADE, E., BANANÉRE, J., VAMPRÉ, D. *Sustenta a nota*. São Paulo, 1917.  
 ----- *Você vai vai ver...* São Paulo, 1917.
- BANANÉRE, Juó. *A guerra italo-turca - comedia em um acto*. São Paulo, 1913.  
 ----- "A ceia dos avacaggiado", *La divina increnca*. 2ª ed, São Paulo,  
 1916.  
 ----- *Aluga-se um quarto*. São Paulo, 1919.

#### II. Obras e artigos sobre Juó Bananére e sua obra:

- ANTUNES, Benedito. "O universo ficcional de Juó Bananére", *II Seminário de estudos literários - anais*. Faculdade de Ciências e Letras - campus de Assis, Assis, HVF - Arte & Cultura, UNESP, 1994.  
 ----- *As cartas d'Abax'o Piques de Juó Bananére*. Assis, UNESP, Tese de doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa, 1996.
- BERNARDINI. Aurora Fornoni. "Voltolino e Bananére: due interpreti dell'italianità nella San Paolo degli anni 20", *La traduzione - saggi e documenti (II), Libri e riviste d'Italia*. nº 535-538, Ministero per i beni culturali e ambientali, settembre-dicembre 1994.
- BROCA, Brito. "Bilac e Juó Bananére", *Naturalistas, parnasianos e decadistas - vida literária do realismo ao pré-modernismo*. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1991.
- CAPELA, Carlos Eduardo Schmidt. *A farsa como método (A produção macarrônica de Juó Bananére nas revistas "O Pirralho", "O Queixoso" e "A Vespa": 1911 - 1917)*. 2 vol., Leuven, Bélgica, Katholieke Universiteit Leuven, Tese de doutorado, 1996.

- "Língua-Pátria, línguas-párias", *Revista da ANPOLL*, nº 4, jan/jun 1998. pp. 39-64
- "O diálogo plural de Juó Bananére. Entre linguagens, textos e contextos: as paródias", *Travessia — Revista de Literatura*, nº 31, Florianópolis, ago/1995 - jul/1996. pp. 137-160
- CARMO, Maurício Martins do. *Paulicéia scugliambada, Paulicéia desvairada: Juó Bananére e a imagem do italiano na literatura brasileira*. Niterói, EDUFF, 1997.
- CARPEAUX, Otto Maria. "Uma voz da democracia paulista", *Presenças*. Rio de Janeiro, MEC, 1958.
- CHALMERS, Vera M. "A correspondência do Piques", *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Mário de Andrade*. São Paulo, v. 46, n. 1-4, jan/dez 1985. pp. 107-115
- D'ELIA, Antonio. "Juó Bananére: poesia de irreverência inspirada na Mooca, Brás e Bexiga", *Leitura*. São Paulo, (sd).
- FRANCESCHINI, Luiz. "As sátiras de Juó Bananére não o pouparam do esquecimento.", *Paulistânia*, São Paulo, n. 72, out. 1966. pp.29-31.
- "Juó Bananére", *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 23/8/1933.
- LEITE, Sylvia Helena Telarolli de Almeida. *Chapéu de palha, panamás, plumas, cartolas, rigalegios: a caricatura na literatura paulista 1900/1920*, São Paulo, Dissertação de mestrado - USP - FFLCH, (sd).
- LEMOES, Fernando Cerqueira. "O jornalista Juó Bananére e o engenheiro Alexandre Machado.", *Folha de São Paulo*. São Paulo, 26/ago/1979. p. 50.
- LINGUANOTTO, Daniel. "Breves apontamentos sobre Juó Bananére", *Correio Paulistano*. São Paulo, 28/3/1948.
- MACHADO, Antônio de Alcântara. "Cosmopolitanismo e complacência", *Jornal do Comércio*, São Paulo, 12/8/1924.
- "Geração revoltada", *Jornal do Comércio*, São Paulo, 13/3/1926.
- MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo, s.l., s.n., s.d. p.327.
- MENEZES, Raimundo de. "Juó Bananére", *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 7/10/1948.
- MENUCCI, Sud. "A morte de Juó Bananére", *Jornal do Estado*, São Paulo, 23/8/1933.
- MONTELEONE, Joana. "Elogio à folia macarrônica", *Jornal da Tarde*. Caderno de Sábado, São Paulo, 17/8/1996. p.1

MOUTINHO, Nogueira. "Juó Bananére, um precursor?", *Folha de São Paulo*. São Paulo, 25/02/1962.

PREVATTO, Wanderley. "Poeta, barbiere e giornaliste!", *Respaulista*, v. 31, São Paulo, 16/10/1981.

----- "Os italianos ...e a Divina Incredencia", *Folha de São Paulo*. São Paulo, 20/3/1977.

SALIBA, Elias Tomé. "Juó Bananére: testemunho da belle époque paulista", (sr), São Paulo, 19/1/1991.

----- "Juó Bananére e o humor ítalo-caipira", *Cultura Vozes*. São Paulo, ano 86, vol 86, nº 3, mai-jun/1992.

----- "A língua ferina de Juó Bananére", *Jornal da Tarde*. Caderno de Sábado, 3/10/1998. p. 2

SQUEFF, Larissa. "Parla, Juó", *Revista JÁ, Diário Popular*. ano 2, nº 93, São Paulo, 6/8/1998.

### III. Obras e artigos sobre Voltolino (Lemmo Lemmi) e sua obra:

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Voltolino e as raízes do modernismo*. São Paulo, Dissertação de mestrado USP - ECA, (sd).

----- "Commemorando Voltolino... Le voci piú commosse della stampa paulistana." *Il Pasquino Coloniale*, São Paulo, 14/ago/1926.

JORGE, Fernando. "Voltolino", *História da caricatura no Brasil*. v. 3, Rio de Janeiro, José Olympio, 1963. pp. 1237-49.

LOBATO, Monteiro. "Voltolino", *Pasquino Coloniale*, São Paulo, 18/8/1926.

MACHADO, António de Alcântara. "Voltolino", *Cavaquinho e Saxofone: solos*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1940.

PETTINATI, Francesco. "Voltolino", *Pasquino Coloniale*, São Paulo, 18/8/1926.

SCHMIDT, Afonso. "Voltolino", *Paulistânia*, São Paulo, mar/abr 1949.

### IV. Obras e artigos sobre a imprensa brasileira:

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro, MEC, 1967.

- *Bibliografia com resumo de artigos de periódicos organizados por autor e título sobre imprensa, meios de comunicações, publicidade, rádio, televisão.* São Paulo, PUC, 1985.
- BROCA, Brito. "Imprensa literária em São Paulo: *O Pirralho*, uma revista de transição", *A Gazeta*, São Paulo, 13/2/1954.
- CAPELATO, Maria Helena R. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista: 1920-1945.* São Paulo, Brasiliense, 1989.
- CENNI, Franco. *Jornais e jornalista italianos no Brasil.* São Paulo, Martins, (sd).
- CRUZ, H.F. *Na cidade, sobre a cidade - imprensa.* São Paulo, Tese de doutorado - USP- FFLCH, 1994.
- DOYLE, P. *História de revistas e jornais literários.* Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1976.
- DUARTE, Paulo. *História da imprensa em São Paulo.* São Paulo, ECA-USP, 1972.
- "Estadinho , a história pitoresca de um pequeno jornal", *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 20/3/1975.
- *Estatística da imprensa periódica no Brasil: 1929 - 1930.* Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Dep.Nacional de Estatística, 1931.
- FREITAS, A. de. "A imprensa periódica de São Paulo", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.* São Paulo, 19:321-1133, 1914.
- GUIMARÃES, João Nery. *História da imprensa de São Paulo.* s.l.,s.n., sd.
- *Imprensa alternativa & literatura: os anos de resistência.* Rio de Janeiro, Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular do RIOARTE, 1978.
- *Imprensa periódica no Estado de São Paulo: jornais, revista, boletins.* São Paulo, Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, 1973.
- LEUENROTH, E. *A organização dos jornalista brasileiros: 1908-1951.* São Paulo, COM-ARTE, 1987.
- LIMA SOBRINHO, A. J. B. *O problema da Imprensa,* Rio de Janeiro, Álvaro Pinto, 1923.
- MARTINS, A.E. "Jornais e revistas", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.* São Paulo, (sd).
- MOREL, E. *A trincheira da liberdade: história da associação brasileira de imprensa.* Rio de Janeiro, Record, 1985.
- MOTTA, Cunha. *Os rapazes da imprensa: um pouco da história de São Paulo.* São Paulo, Ateniense, 1990.
- NOBRE, José Freitas. *História da imprensa de São Paulo,* São Paulo, Leia, 1950.

OLIVEIRA, João Gualberto de. *Nascimento da imprensa paulista*. São Paulo, s.n., 1978.

----- *Os jornais de bairro na cidade de SP*. São Paulo, Associação de jornais dos bairros de São Paulo, 1985.

PETTINATI, Francesco. "Vita, gloria e miracoli del *Fanfulla* di ieri e di oggi. Gli umoristi.", *Fanfulla*. São Paulo, 4/out/1964.

SODRÉ, Nelson W. *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

TIMOTHEO, P. *Antologia do jornalismo brasileiro*. Rio de Janeiro, Zelio Valverde, 1944.

**V. Obras e artigos sobre história da literatura, literatura e cultura brasileiras, teoria literária, linguística, língua e cultura popular:**

ALLEMANN, B. "De l'ironie en tant que principe littéraire", *Poétique* 36. Paris, Seuil, 1978. pp.385-398.

ANDRADE, Oswald de. "A sátira na literatura brasileira.", *Boletim bibliográfico da Biblioteca Municipal de São Paulo*. ano 2, v. 7, Abr/Mai/Jun/1947. pp. 46-47.

----- *Um homem sem profissão - sob as ordens de mamãe*. 2ª ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.

AMARAL, Araci. *Artes plásticas na semana de 22*. SP, EDUSP, Editora Perspectiva, 1972.

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC-SCET-CEC, 1976.

----- *Tradições populares*. 2ª ed, São Paulo, HUCITEC, 1976.

ÂNGELO, Ivan. "Uma visão elitista dos imigrantes", *Jornal da Tarde*. São Paulo, 27/11/1997. p. 1C

ÁVILA, A.(org.). *O modernismo*. São Paulo, Perspectiva, 1975.

BAKHTIN, Mikhail *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento* (Trad.Yara Frateschi Vieira), São Paulo, Hucitec/UNB, 1987..

BARDI, Pietro Maria. *Itália - Brasil - relações desde o século XVI*. São Paulo, MASP, Fondazine Giovanni Agnelli, out/1980.

BARTHES, Roland. e outros, *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis, Vozes, 1972.

BATISTA, M.R. (org). *Primeiro tempo modernista - 1917/29: documentação*. São Paulo, IEB-USP, 1972.

- BERNARDINI, Aurora Fornoni. (org.) *O futurismo italiano - manifestos*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1980.
- *Materiais para o estudo do futurismo russo e do futurismo italiano*. SP, Mestrado - USP - FFLCH, 1970.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1972.
- *O pré-modernismo*. São Paulo, Cultrix, 1967.
- "Letras durante a Primeira República", *O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889-1930)*. História geral da civilização brasileira, vol 2, São Paulo, Difel, 1985.
- BOSI, Ecléa. (et al). *Memória e sociedade - lembranças de velhos*. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.
- BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil - 1900*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1960.
- CAMPOS, Haroldo de, *Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- CÂNDIDO, Antonio, CASTELLO, J.Aderaldo. *Modernismo*. São Paulo, Difel, 1979.
- CARELLI, Mario. *Carcamano e comendadores: os italianos de São Paulo: da realidade à ficção (1919-1930)*. São Paulo, Ática, 1985.
- CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica de literatura brasileira*. Rio de Janeiro, INL-MEC, 1958.
- CASTRO, Sílvio. *A revolução da palavra: origens e estrutura da literatura brasileira moderna*. Petrópolis, Vozes, 1976.
- CHALMERS, Vera M. "A crônica humorística de *O Pirralho*", *Revista Letras*, Assis, FUNDUNESP, nº 30, (sd). pp. 33-42.
- *3 linhas e 4 verdades: o jornalismo de Oswald de Andrade*, São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1976.
- DANTAS, Marcelo. *Cornélio Pires: criação e riso*. São Paulo, Duas Cidades, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1976.
- DANTAS, P. (org). *Vozes do tempo de Lobato*. São Paulo, Traço Ed., 1982.
- DEL FIORENTINO, T.A. *Prosa de ficção em São Paulo: produção e consumo (1900-1920)*. São Paulo, HUCITEC/SEC, 1982.
- DERTÔNIO, Hilário. *O bairro do Bom Retiro*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1971.
- DUBOIS, J e outros - *Réthorique générale*. Paris, Larousse, 1970.

- ECO, Umberto. *O conceito de texto*. São Paulo, T.A.Q./EDUSP, 1984.
- FABRIS, Annateresa. *Futurismo: uma poética da modernidade*. São Paulo, EDUSP, Perspectiva, 1987.
- *O futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil*. São Paulo, EDUSP, Perspectiva, 1994.
- FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. São Paulo, Cultrix, 1982.
- GARAY, B. de. "O movimento paulista na literatura brasileira", *Revista do Brasil*, São Paulo, nº 73, jan/1922.
- GORIELY, B. - *Le avanguardie letterarie in Europa*. Milano, Feltrinelli, 1967.
- GROJNOVSKI, D. "Le rire 'moderne' à la fin du XIX siècle", *Poétique* 84. Paris, Seuil, 1990. pp.453-470.
- HANNOOSH, M. "The Reflexive Function of Parody", *Comparative Literature*, v.41, nº2, Eugene, University of Oregon, 1989. pp.113-127.
- HAUSER, Arnold. *Historia social de la literatura y el arte*. Madrid, Guadarrama, (sd).
- HIGHET, G. *The Anatomy of Satire*. New Jersey, Princeton University Press, 1962.
- HUTCHEON, L. "Ironie, satire, parodie: une approche pragmatique de l'ironie", *Poétique* 46, Paris, Seuil, 1981. pp.140-155.
- KAYSER, W. *O grotesco*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- "Klaxon — mensário de arte moderna" (edição fac-similar). Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IME, 1976.
- LAFETÁ, J. L. *1930: a crítica e o modernismo*. São Paulo, Duas Cidades, 1974.
- LARA, C. *Klaxon & Terra Roxa e outras terras: dois periódicos modernistas de São Paulo*. São Paulo, IEB, 1972.
- LEITE, Lúcia.C. de Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo, Ática, 1985.
- LESSA, Luís Carlos da Silva. *O modernismo brasileiro e a língua portuguesa*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Grifo, 1976.
- LIMA, Herman de Castro. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1963.
- LOBATO, Monteiro. "A caricatura no Brasil", *Idéias de Jeca Tatu*, 12ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1967.
- LUCENA, Célia Toledo. *Bairro do Bixiga: a sobrevivência cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- MAGALHÃES JÚNIOR, Raymundo. *Antologia de humorismo e sátira - de Gregório de Matos a Vão Gogo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957.
- MARIANI, G. *Il primo Marinetti*. Roma, La Goliardica, 1970.



- MARINETTI, Filippo T. *Teoria e invenzione futurista*. Verona, Mondadori, 1968.
- MARQUES, Gabriel. *Ruas e tradições de São Paulo - uma história em cada rua*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1966.
- MARTINS, Wilson. *O modernismo*, São Paulo, Cultrix, 1969.
- \_\_\_\_\_ *História da inteligência brasileira (1915-1933)*. São Paulo, Cultrix, (sd).
- MARZOLA, Nádia. *Bela Vista*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1979.
- MASAROLO, Pedro Domingos. *O bairro de Vila Mariana*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1971.
- MENUCCI, Sud. *Humor*, Piratininga, 1934.
- MILLIET, Sergio. *O sal da heresia (novos ensaios de literatura e arte)*. São Paulo, Departamento de Cultura, 1941. pp. 47-48.
- \_\_\_\_\_ *Diário crítico de Sérgio Milliet*. v.I, 2ª ed., São Paulo, Martins/EDUSP, 1981.
- MUECKE, D. "Analyses de l'ironie", *Poétique* 36. Paris, Seuil, 1978. pp.478-494.
- NAPOLI, Rosely. O. *Lanterna verde*. São Paulo, IEB, 1970.
- OLBRECHTS-TYTECA, L. *Le comique du discours*. Bruxelles, Editions de l'Université de Bruxelles, 1974.
- PACHECO, R.J.C. "O imigrante na literatura brasileira de ficção", *Sociologia*. São Paulo, 3:201-232, ago/1956.
- MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção (1870-1920)*. Rio de Janeiro, José Olmpio, 1957.
- PICON, G. *O escritor e sua sombra*. São Paulo, Nacional/Edusp, 1970.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. (Trad. Aurora F.Bernardini e Homero F.de Andrade). São Paulo, Ática, 1992.
- "*Revista de antropofagia*" (edição fac-similar). São Paulo, Editora Abril, Metal Leve, 1975.
- SALLES, F.T. de. *Das razões do modernismo*. Brasília, Brasília Editora, 1974,
- SILVA, I. "O linguajar paulistano", *Planalto*. São Paulo, 4:4,20, 1941.
- SILVEIRA, Miroel. *A contribuição italiana ao teatro brasileiro (1895 -1964)*. São Paulo, Quíron/Brasília, INL, 1976.
- TODOROV, Ts. *As estruturas narrativas*. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- TORRES, M. C. T. M. *O bairro do Brás*. São Paulo, Prefeitura Municipal, SEC, 1969.
- "*Verde — revista mensal de arte e cultura*" (edição fac-similar). São Paulo, Metal Leve S/A, (sd).

VICENTINI, C. "Arte, política e guerra nel futurismo di Marinetti", *Rivista di Estetica*. Torino, 2:62-87, jun/1979.

WISNIK, José Miguel. *O coro dos contrários — a música em torno da semana de 22*. São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Livraria Duas Cidades, 1974.

**VI. Obras e artigos sobre história, sociologia, economia, política, poder público:**

ABDELMALACK, G. *Momentos da história do Brasil através da caricatura*. São Paulo, Doutorado - USP-ECA, (sd).

ALVES, O.R. *Os homens que governaram São Paulo*. São Paulo, EDUSP, Nobel, 1986.

AMERICANO, Jorge. *São Paulo naquele tempo (1895-1915)*. São Paulo, Saraiva, 1957.

AZEVEDO, Aroldo de (org). *A cidade de São Paulo - estudos de geografia urbana*. São Paulo, Ed. Nacional, 1958.

BRUNO, Ernani da Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1954.

CARNEIRO, J.Fernando. *Imigração e colonização no Brasil*. Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Filosofia, 1950.

CARONE, Edgar. *A primeira república (1889 - 1930)*. São Paulo, Difel, 1979.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*. 2ª ed., São Paulo, Martins/EDUSP, 1975.

COSTA, J.C. *Pequena história da república*. 3ª ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo (1880 - 1945)*. São Paulo, Difel, 1971.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. *Imigração, urbanização, industrialização*. Rio de Janeiro, MEC, 1964.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *Assimilação e mobilidade - a história do imigrante italiano num município paulista*. São Paulo, IEB - USP, 1966.

FACCONTI, Adeodato. *Os italianos no Brasil - memórias de outros tempos*. Santos, Tipografia Santos, 1958.

FAUSTO, Boris. (org) *O Brasil Republicano - estrutura de poder e economia (1889-1930)*. História geral da civilização brasileira., vol 3, 4ª ed, São Paulo, Difel, 1985.

- FERREIRA, Ruy Martins. "Um parágrafo na história: a caricatura.", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo, v. 72, (sd).
- HALL, Michael. "Italianos em São Paulo (1880-1920)", *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, 29:201-215, 1979.
- HUTTER, Lucy Maffei. *Imigração italiana em São Paulo*. São Paulo, IEB - USP, 1972.
- IANNI, Constantino. *Homens sem paz: os conflitos e os bastidores da imigração italiana*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- LEÃO, Antônio Carneiro. *São Paulo em 1920*. Rio de Janeiro, Anuário Americano, 1920.
- LUSTOSA, Isabel. *História de presidentes*. Petrópolis, Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_ "Humor e política na 1ª República", *Revista USP*, São Paulo, set/out/nov 1989.
- LUZ, Nícia Vilela. "A década de 1920 e suas crises", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, IEB - USP, 6:67-75, 1969.
- MARTINS, A.E. "São Paulo antigo - 1910", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo, (sd).
- MENEZES, Raimundo de. *História da história de São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, (sd).
- MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo - de comunidade a metrópole*. São Paulo, Difel, 1970.
- PENTEADO, Jacob. *Belenzinho 1910 - retrato de uma época*. São Paulo, Martins, 1962.
- PICCAROLO, Antonio. *Gli italiani nel Brasile: contributo degli italiani allo sviluppo ed al progresso di questo paese*. São Paulo, s.c.p. 1922.
- \_\_\_\_\_ "Italianos em São Paulo", *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29/jan/1913.
- PINTO, Alfredo Moreira. *A cidade de São Paulo em 1900*. coleção Paulística, vol 14, São Paulo, Governo do Estado, 1979
- TELAROLLI, R. *A organização municipal e o poder local no Estado de São Paulo, na 1ª República*. São Paulo, Tese de doutorado - USP-FFLCH, 1981.